

ateliê coletivo

Jéssica de Lima Araújo Couto
Orient.: Erica Mitie Umakoshi Kuniuchi

Brasília, 2022.





Coworking Artesanal em Brasília

Autora: Jéssica de Lima Araújo Couto

Orientadora: Erica Mitie Umakoshi

Kuniochi

Banca Avaliadora: Cynthia Nojimoto

Brasília, 2022

Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

1. coworking
2. ateliê coletivo
3. economia criativa

ateliê coletivo

Jéssica de Lima Araújo Couto
Orientada por Erica Mitie
Umakoshi Kuniuchi



su, má rio

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Apresentação do Tema. **6**
- 1.2 Motivação e Justificativa do Tema. **7**

2. OBJETIVOS

- 2.1 Objetivo Geral. **8**
- 2.2 Objetivos Específicos. **9**

3. CONTEXTO

- 3.1 O artesanato e suas tipologias. **10**
- 3.2 O artesanato e a importância cultural. **11**
- 3.3 O artesanato e sua importância econômica. **12**
- 3.4 O coworking e o coletivo. **13**

4. REFERENCIAL

- 4.1 Modelos de Negócios. **14**
- 4.2 Referencial de Projeto. **16**
- 4.3 Referencial de Implantação. **19**
- 4.4 Referencial de Fachada. **21**
- 4.5 Referencial de Estrutura. **22**

5. LOCALIZAÇÃO **24**

6. DIRETRIZES **28**

7. PROGRAMA

- 7.1 Programa de Necessidades. **29**
- 7.2 Distribuição volumétrica. **30**

8. PROJETO **32**

- 8.1 Implantação. **33**
- 8.2 Planta baixa. **38**
- 8.3 Cortes. **50**
- 8.4 Fachada. **54**
- 8.5 Detalhes. **62**

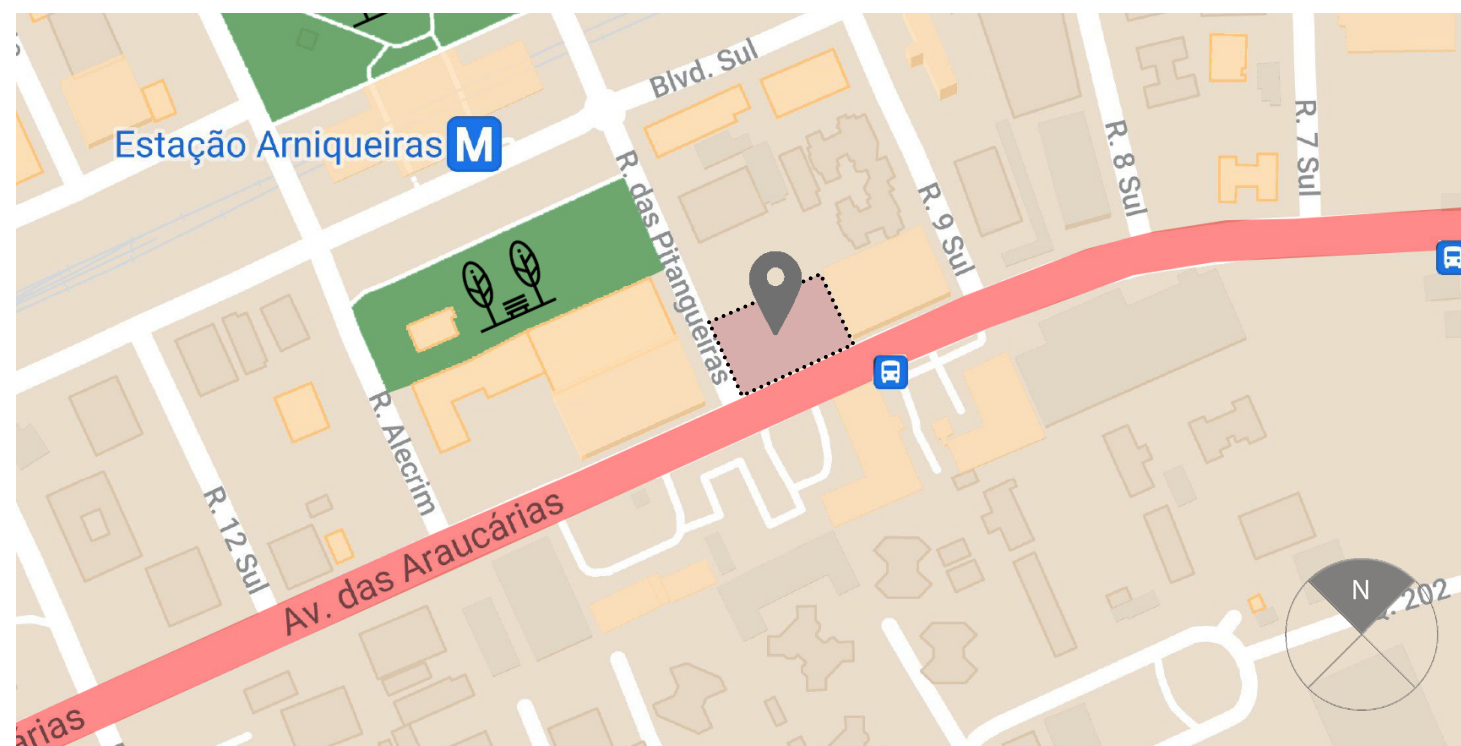
9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Introdução

1.1 Apresentação do Tema.

A temática escolhida para o projeto consiste em um espaço compartilhado para trabalho, ensino, comércio e realização de eventos direcionado a pequenos empreendedores no ramo do artesanato.

O projeto será implantado na Rua das Pitangueiras Lote 16, em Águas Claras ao lado da Avenida Araucárias, onde o terreno encontra-se livre de edificações e próximo da estação de metrô Arniquireiras.



Mapa: GoogleMaps com adaptação da Autora.

1.2 Motivação e Justificativa do Tema.

O empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil e com isso a importância de incentivar e impulsionar o desenvolvimento de micro empreendedores. Segundo dados do Sebrae (2014), os pequenos negócios têm uma grande relevância na economia brasileira, representando 27% do PIB do Brasil e 53,4% do PIB dentro do setor de Comércio. Ainda, são responsáveis por mais da metade dos empregos formais do país, o que constitui 40% dos salários pagos à população.

No último ano houve um grande crescimento na abertura de pequenos negócios no país, onde 2 milhões foram abertos somente entre Janeiro e Junho de 2021 colocando o Centro-Oeste como a região líder na geração de empregos por habitante através dos pequenos negócios (SEBRAE, 2021). Na região, o Distrito Federal ocupa a primeira posição no Índice FIEC de Inovação dos Estados de 2021, onde este subiu 4 posições no ranking nacional de Empreendedorismo somente em um ano.

Além disso, Brasília possui um grande potencial empreendedor ocupando a 5ª posição no Índice de Cidades Empreendedoras de 2020 (ENAP, 2020) e ainda se destaca no cenário da economia criativa, ocupando o terceiro lugar do PIB criativo, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro no Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil realizado pelo Firjan (SENAI, 2019). Ademais, dentro da Indústria Criativa, no núcleo da Cultura, o artesanato junto com folclore e gastronomia é classificado como expressões culturais, o qual foi o único segmento com aumento da mão de obra e desempenho significativo entre 2015 e 2017 dentro deste núcleo. No entanto, no quadro geral, a Cultura ainda representa a área da Indústria Criativa com menor remuneração média, o que demonstra a desvalorização destes profissionais.

No âmbito nacional, segundo dados do IBGE (2019), o setor do artesanato movimenta em média R\$50 bilhões por ano e é fonte de renda para aproximadamente 10 milhões de habitantes, fruto principalmente de pequenos negócios, dos quais poucos estão formalizados (SEBRAE, 2019). A decisão de empreender com artesanato tem sido uma saída para diversas famílias que enfrentam o desemprego, necessitam de uma renda extra ou

GRÁFICO 1: PARTICIPAÇÃO DO PEQUENO NEGÓCIO NO:

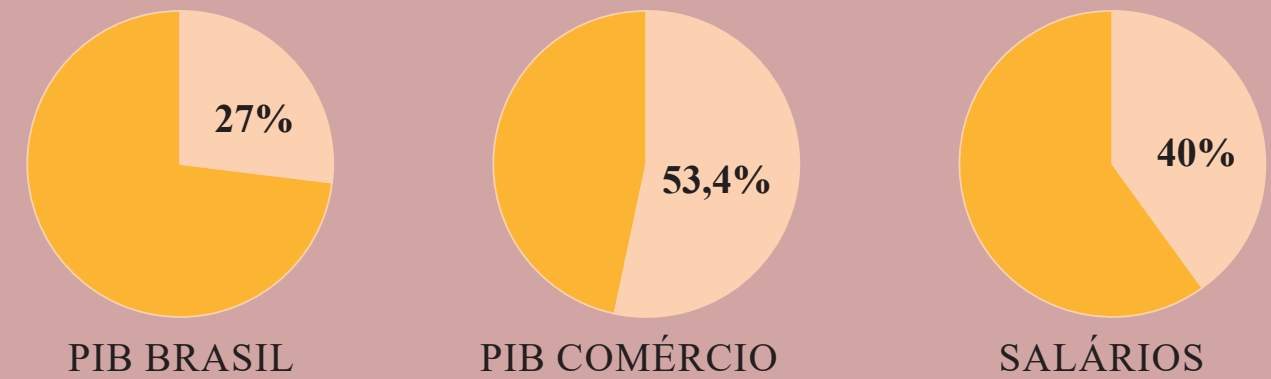
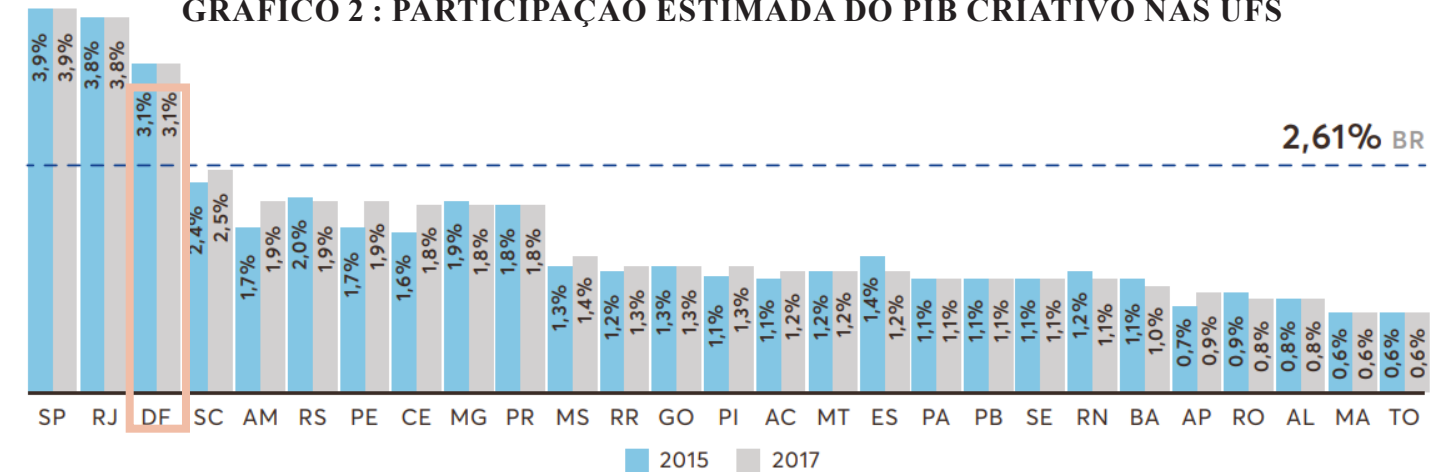


GRÁFICO 2: PARTICIPAÇÃO ESTIMADA DO PIB CRIATIVO NAS UFS



desejam iniciar o seu próprio negócio. No entanto, o setor carece de valorização e os investimentos necessários para a produção de um produto com qualidade e para a otimização do processo produtivo dificultam o crescimento dos negócios artesanais.

Como uma solução, o Coworking ou espaço de trabalho compartilhado, o qual em Brasília a experiência com esse modelo de gestão foi um dos fatores que ajudaram a cidade a ganhar notoriedade no empreendedorismo brasileiro (CORREIO, 2017), representa uma forma de trabalho com caráter coletivo que favorece a criação de uma comunidade com aprendizados e desenvolvimentos em conjunto, o que acelera o crescimento das empresas. Dessa forma, a motivação da criação de um Ateliê Coletivo é oferecer suporte e criar uma rede de microempreendedores artesãos para impulsionar o crescimento de suas empresas e dispor em um local as ferramentas necessárias desde a cadeira de produção até a gestão de marca e venda, incentivando os pequenos negócios artesanais em Brasília.

2. objetivo

2.1 Objetivo Geral.

Busca-se o desenvolvimento de um espaço colaborativo e com as facilidades adequadas direcionado para empreendedores artesanais locais.



Imagem: zerojuniorx - Flickr

2.2 Objetivos Específicos.

Os objetivos dizem respeito ao propósito em abordar este tema:

- Compreender a força artesanal e empreendedora em Brasília;
- Caracterizar os tipos de artesanato em ascensão na região;
- Identificar problemas e potencialidades de empreender com artesanato;
- Conscientizar a população sobre os processos e o valor artesanal.
- Oferecer meios para a profissionalização e valorização do artesão;
- Identificar os déficits e empecilhos para a produção e oferecer a infraestrutura necessária sem necessitar de grandes investimentos;
- Criar uma rede de apoio entre pequenos negócios artesanais locais;
- Fomentar o pequeno comércio local;
- Incentivar a colaboração coletiva dentro da comunidade artesanal;
- Reunir em um local eventos e cursos relacionados ao mercado e às técnicas artesanais com a produção, exposição e venda de peças e materiais.
- Tornar-se referência para a economia criativa de Brasília.
- Facilitar a digitalização dos negócios e a visibilidade nacional.



3. con texto

3.1 O artesanato e suas tipologias.

O artesanato é uma das atividades mais antigas da humanidade, tendo início com a própria história do homem devido à necessidade de produzir seus próprios instrumentos e bens do cotidiano, e ainda se mantém presente em todas as partes do mundo unindo cultura, sociedade e economia (Leite & Sehnem, 2018). De acordo com Pereira (1979, p.21), o artesanato é “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea”, tais atividades podem ser inteiramente manuais ou dependerem do auxílio de alguns instrumentos, entretanto criam um produto no qual suas características derivam da habilidade e do contexto do trabalhador.

Segundo a portaria que institui o Programa do Artesanato Brasileiro, o artesão enquanto indivíduo é aquele que de forma individual ou coletiva, utiliza de uma ou mais técnicas para exercer um ofício manual transformando a matéria-prima em um produto final. O objeto produzido pelo artesão se difere dos resultantes de processos industriais e carrega consigo tradição, memória e cultura material pois é estritamente influenciado pelo ambiente em que é produzido, pelas matérias primas da região, pelas vivências do autor e pelos costumes locais (POUSADA, 2005, p. 39).

A produção artesanal é classificada em 6 tipos conforme sua origem, de acordo com a Portaria nº 1007-SEI, são eles:

I- Artesanato Tradicional: geralmente de origem familiar ou comunitária, cuja importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração;

II- Arte Popular: caracteriza-se pelo trabalho individual do artesão, reconhecido pelo valor histórico e/ou artístico e/ou cultural, expressando aspectos identitários da comunidade ou do imaginário do artista;

III- Artesanato Indígena

IV - Artesanato Quilombola

V- Artesanato de Referência Cultural: produção artesanal decorrente do resgate ou da releitura de elementos culturais tradicionais nacionais ou estrangeiros assimilados, podendo se dar por meio da utilização da iconografia (símbolos e imagens) e/ou pelo emprego de técnicas tradicionais que podem ser somadas à inovação; dinamiza a produção, sem descaracterizar as referências tradicionais locais;

VI- Artesanato Contemporâneo-Conceitual: produção artesanal, predominantemente urbana, resultante da inovação de materiais e processos e da incorporação de elementos criativos, em diferentes formas de expressão, resgatando técnicas tradicionais, utilizando, geralmente, matéria-prima manufaturada reciclada e reaproveitada, com identidade cultural.

Entre tais tipologias, esta última se destaca pelo caráter inovador e presença urbana inerente ao projeto. Além disso, o documento também classifica o rol de tipologias de acordo com a matéria prima, o que pode ser norteado das divisões de uso do trabalho, sendo os mais relevantes: Fio e Tecido, Vidro, Metal, Cerâmica, Argila, Madeira e Papel.



3.2 O artesanato e a importância cultural.

O artesanato envolve dimensões históricas, econômicas, sociais, ambientais e culturais. Sendo que, a cultura é o principal elemento de agregação social para as comunidades, pois traz o reconhecimento simbólico da identidade, do espaço, de práticas e de valores (CASTILLO et. al, 2017) . Neste contexto, o artesão produz a partir de uma cultura, e então, o artesanato se faz um produto cultural resultante do significado da vida daquela pessoa pertencente a uma comunidade, não sendo somente um conjunto de técnicas manuais, mas um produto da relação com o meio que geram as condições em que é criado.

São os elementos simbólicos, que possuem um significado atribuído, referência histórica ou cultural, que constroem e reforçam a identidade da sociedade de um determinado local (VARGAS, FIALHO, 2019). Estes quando materializados, como nas peças artesanais, agregam singularidades e detonam o sentido de pertencimento, aperfeiçoando a comercialização simbólica (BOURDIEU, 2002) e a atribuição de valor ao produto em detrimento ao industrial. No entanto, tal como a cultura é mutante por emergir das relações sociais de acordo com o espaço-tempo, o artesanato também é.

As técnicas artesanais e os materiais utilizados são adaptados em decorrência do contexto social e ambiental, de acordo com as condições econômicas e aos recursos disponíveis. O artesanato não está estritamente atrelado ao passado, o artesão como cidadão inserido no presente se apropria dos bens econômicos e culturais do seu tempo, e por isso as inovações são incorporadas conforme cada nova geração assume sua herança cultural e a renova (GIDDENS, 1991).

3.3 O artesanato e sua importância econômica.

O artesão não é responsável somente por trazer artefatos que reforçam a tradição e a cultura, mas também tem papel no desenvolvimento da economia local. Com elevado potencial de ocupação e geração de renda no Brasil, essa atividade tem apresentado um ritmo de expansão acelerado ao longo dos últimos anos (LEMOS, 2011). Em um contexto onde o consumo busca cada vez mais produtos diferenciados e personalizados, o artesanato aparece como uma solução em contrapartida ao mercado de produtos globalizados sem identidade (SANTOS et. al, 2010).

Incentivar a produção artesanal e formalização e profissionalização desses artesãos é uma forma de incentivo às economias locais, funcionando tanto como meio de preservação da cultura e movimentação econômica no turismo, quanto como gerador de emprego e renda para várias famílias. Quando a renda principal do núcleo familiar se apoia na venda do artesanato, este passa a se submeter às exigências do mercado segundo Ramos (2013), surgindo a necessidade de se estabelecer conhecimento e tecnologias empresariais ao artesanato. O potencial é claro, porém o desafio é encontrar mecanismos que ajudem a tornar o negócio auto-sustentável.

Para países em desenvolvimento, o artesanato como emprego pode ser uma solução de curto prazo pelo baixo investimento em algumas técnicas e a possibilidade da transmissão do conhecimento por gerações. No entanto, em países desenvolvidos, o produto artesanal detém de alto valor agregado pela qualidade superior, deixando de ser visto como atividade econômica marginal para uma atividade competitiva no mercado (LEMOS, 2011).

Visando o crescimento sustentável do artesanato, Leite e Sehnem (2018) propõem um modelo de gestão que inclui fatores como “o empreendedorismo, a profissionalização, a consolidação de cadeias produtivas, redes de relacionamentos e a congregação de instrumentos de gestão” (p. 283). No Brasil, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) tem por objetivo coordenar e desenvolver ações em nível estadual que visam a valorização do artesão e possuem dentre as linhas de atuação o incentivo à preservação das culturas locais e a formação de uma mentalidade empreendedora e de seus artesãos para o mercado competitivo através do aperfeiçoamento dos produtos artesanais.



A importância do artesanato passa pelos valores humanos, resgatando habilidades pessoais, reforçando tradições e culturas locais, incentivando a criatividade e liberdade de criação, promovendo autonomia, valorização da matéria prima local, e ainda a geração de renda e um consumo mais consciente.

3.4 O termo coworking e o coletivo.

Segundo Medina e Krawulski (2016) o coworking é uma modalidade de trabalho que reúne profissionais de diferentes áreas, os quais não possuem local fixo de trabalho fora de sua residência, e buscam enriquecer sua rede de contatos, compartilhando espaço e serviços. No Brasil, a implantação de coworkings ainda é recente tendo seus primeiros movimentos em 2007, e apresentando um crescimento significativo nos últimos anos.

Entre as vantagens estão o custo-benefício para pequenas empresas, autônomos, freelancers e empreendedores, e o estímulo das relações interprofissionais, contribuindo para a colaboração de ideias e surgimento de inovações. Entre os principais motivos para a escolha do coworking pelos trabalhadores como uma modalidade de trabalho segundo a Deskmag (Cashman, 2012) estão, em primeiro “a atmosfera social agradável”, em segundo “a comunidade” e em terceiro a “interação com os outros”. Dessa forma, se vê nos coworkers o desejo pelo espaço coletivo social, possibilitando a criação de novas redes e interações com diferentes ramos, ao mesmo tempo que se tem a necessidade de um espaço apropriado para o trabalho, com infraestrutura apropriada e distante das distrações de uma cafeteria por exemplo (Spinuzzi, 2012).

De acordo com Silveira (2017), o modelo de coworking ganhou um novo segmento chamado de “faça você mesmo”, no qual há uma ruptura da forma em que os espaços são conhecidos. Diferente dos escritórios e salas separadas, esse segmento detém um espaço amplo, que oferece ferramentas, maquinários e até estoque para que os profissionais possam utilizar. O Galpão 85 é um exemplo desse segmento, sendo ele um barracão de 300m² situado na Barra Funda em São Paulo e tem seu foco na marcenaria. Silveira, (2017) diz que uma das principais características do coworking ‘faça você mesmo’ é economizar, uma vez que o ambiente já proporciona máquinas, ferramentas, equipamentos para começar um negócio. Além disso, proporcionam um espaço amplo e adequado, fugindo da ideia de apenas escritórios, dando ao cliente liberdade para trabalhar e gerando o encontro de uma comunidade criativa com troca de informações e experiências.

O espaço do coworking, como estrutura física, deve se voltar a criação deste senso coletivo, oferecendo ambientes que incentivam a convivência e a troca social. Por abranger diferentes áreas, também é importante que estes espaços ofereçam liberdade, flexibilidade e autonomia.

Alguns dados levantados pelo Censo Coworking Brasil (2019) relevantes para o trabalho à respeito dos coworking brasileiros são:

- 60% deles tem vizinhança predominante comercial, 37% residencial e 1% universitária;
- 88% possui espaço é multidisciplinar, somente 4% é direcionado para indústria criativa, 3% TI e tecnologia, 5% outros.
- 36% possui biblioteca, 87% possui espaço de convivência, 48% possui bicicletário, 25% permite animais, apenas 3% possui estrutura para criança.

Já à respeito do perfil dos coworkers brasileiros:

- A idade média é de 33 anos;
- 39% estão iniciando seu negócio, 30% passaram da fase inicial e estão indo bem, 19% estão maduros e estáveis;
- 37% frequentam o estabelecimento diariamente, 34% frequentam de 3 a 5x na semana e 20% somente 1 ou 2x na semana;



4. referencial



4.1 Modelos de Negócios

4.1.1 Bendita Colab - Espaço de desenvolvimento do Artífice.

Um coworking de artesanato e moda localizado em Curitiba, atualmente fechado em virtude da pandemia de COVID-19, que surgiu do preceito de compartilhar maquinários dos quais a artesã idealizadora possuía em grande quantidade para reduzir os custos de investimentos iniciais de outros artesãos. O espaço dispõe de vários equipamentos que ficam a disposição dos usuários como: máquinas de costura industrial, overloque e portáteis, máquina para sublimação, réguas de corte para papel, máquinas de cobrir botão, colocação de ilhós, canetas para colagem de pedrarias, ponto de solda para metais, mesas grandes, cortadores elétricos de tecido, entre outros.

O espaço oferece ainda acesso à internet, impressão colorida, materiais básicos de consumo, máquinas e equipamentos, café, chá e água que estão inclusos no aluguel de R\$45 por hora. Além disso, o local também funciona como uma loja colaborativa onde as marcas podem alugar uma prateleira para expor e vender os seus produtos, e possui no fundos uma área reservada para eventos. O serviço de assessoria de profissionais é oferecido por um custo adicional, e workshops e cursos são ministrados para quem deseja empreender com artesanato.



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



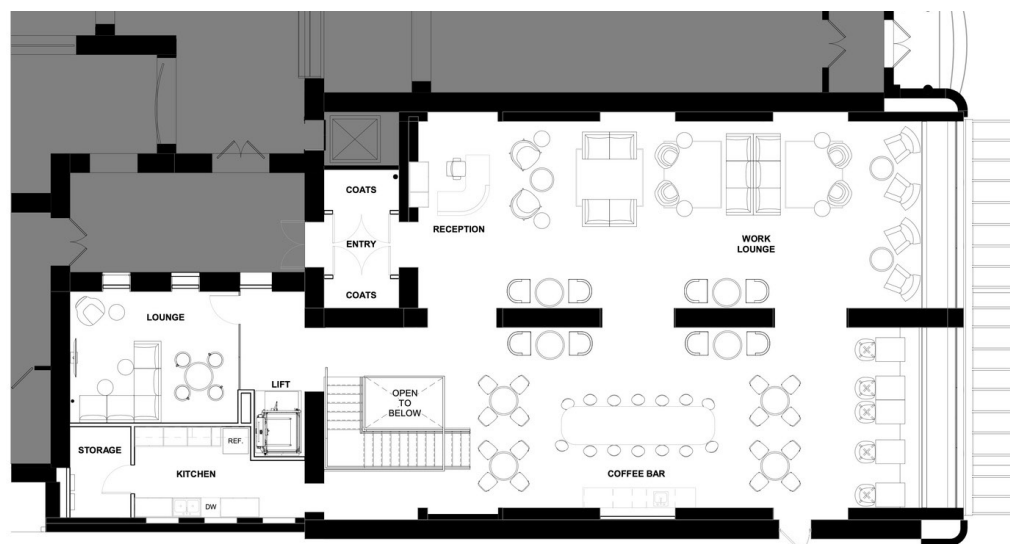
5 IGUALDADE DE GÊNERO



4.1.2 Espaço Asta - Negócio Social.

A rede Asta é uma organização social que reúne grupos de artesãs no Brasil para produzir para outras empresas peças feitas a partir da reutilização de matéria prima, sendo utilizado muitas vezes resíduos da própria empresa contratante. Para quem deseja se profissionalizar, a rede possui a Escola de Negócios das Artesãs, que é um programa de aceleração com treinamento em várias cidades para que mulheres empreendedoras possam viver do artesanato e o projeto REDE+RENDA com a Fundação Vale que inclui a formação de rede de apoio e a digitalização dos negócios, sendo um passo imprescindível para quem deseja aumentar as vendas atualmente.

O espaço Asta, localizado em Laranjeiras no Rio de Janeiro, é um local que abriga uma loja com produtos feitos pelas artesãs da Rede, um laboratório de produtos usado para desenvolver novas técnicas de produção e soluções de reuso dos resíduos, e um ateliê coletivo para produção das peças e ministração de oficinas.



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO INFERIOR



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR

4.2 Referencial de Projeto

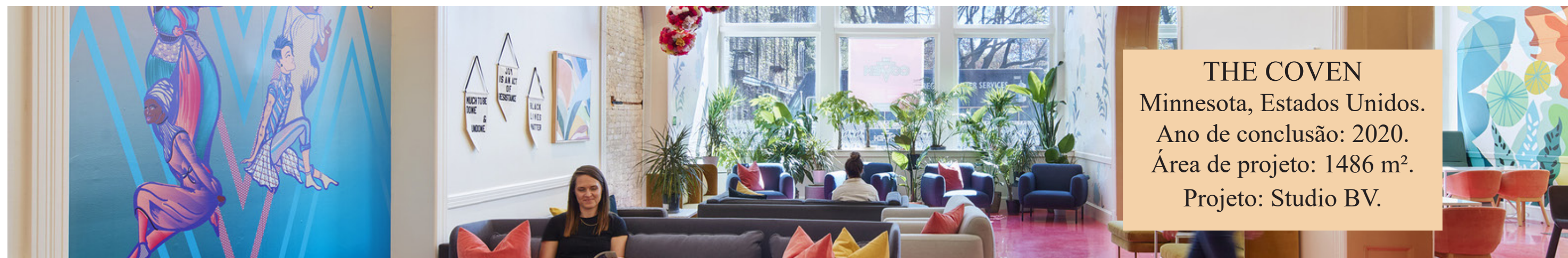
4.2.1 The Coven.

O projeto consiste em uma reforma de um edifício histórico para abrigar a sede do The Coven, um coworking direcionado para mulheres empreendedoras. A referência foi tomada pelo programa de necessidades cuidadoso com o público e pela distribuição espacial pensada no coletivo, além da estética que instiga a criatividade e incentiva artistas locais.

O escritório ocupa parte de dois pavimentos do edifício, o piso inferior é um grande espaço aberto que convida os usuários a aproveitarem do lounge e do bar em conjunto, enquanto que o piso superior concentra os escritórios privados e as salas de reuniões. Entre os espaços de foco há sempre áreas de descanso com poltronas para incentivar a socialização entre os membros.

Pensando na cultura e no público da empresa, há também um espaço reservado para amamentação e oração, com pia e geladeira de apoio, e um espaço ao lado equipado com chuveiro e um bar de beleza.

No coworking, foi dada atenção à criação de grandes áreas de encontro como a cozinha e o café bar e a valorização da arte local feita por mulheres, que preenche o espaço com murais, tecelagens, pinturas, azulejos, ilustrações e objetos criados para a decoração que expressam a diversidade dessa comunidade. As paredes foram renovadas e projetadas para suportar as instalações de obras de arte temporárias, e em uma das fachadas há grandes janelas garantindo o acesso à luz dia e também criando uma estufa, minimizada pelas plantas que criam uma barreira verde entre o escritório e a cidade.

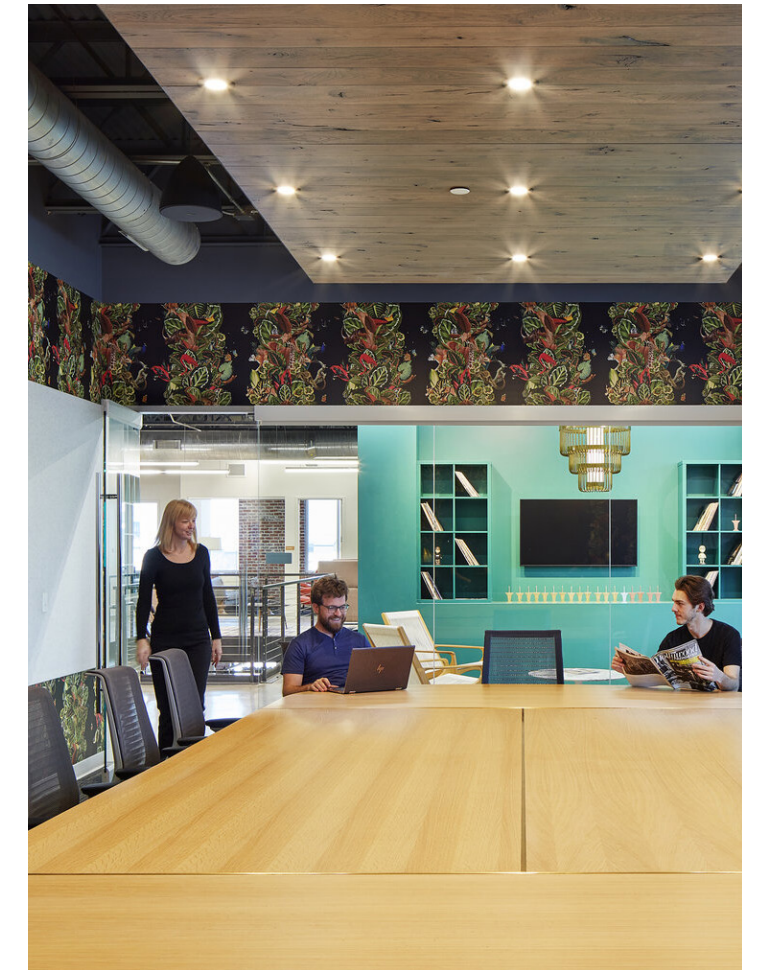


THE COVEN
 Minnesota, Estados Unidos.
 Ano de conclusão: 2020.
 Área de projeto: 1486 m².
 Projeto: Studio BV.

4.2.2 Fallon e Sapiente.

Também realizado pelo mesmo escritório de arquitetura do The Coven, o projeto da nova agência de publicidade global Fallon teve a intenção de criar um espaço flexível para atender as necessidades da equipe com foco em reunir e inspirar ideias. A nova sede agora é repleta de espaços compartilhados, com lounge, salas de jantar, salão de jogos, uma biblioteca e um jardim de inverno, enquanto que os espaços privados ainda existem são mais simples e flexíveis, tudo distribuído em vários andares.

A referência desse projeto para o trabalho consiste na organização e circulação fluída, com espaços abertos que comportam funções compartilhadas e ao mesmo tempo também possui locais para atender as necessidades individuais que estão distribuídos em torno dos amplos espaços coletivos que reúnem pessoas e criam oportunidades de inovação.



FALLON E SAPIENTE
Minnesota, Estados Unidos.
Ano de conclusão: 2020.
Área de projeto: 3345 m².
Projeto: Studio BV.

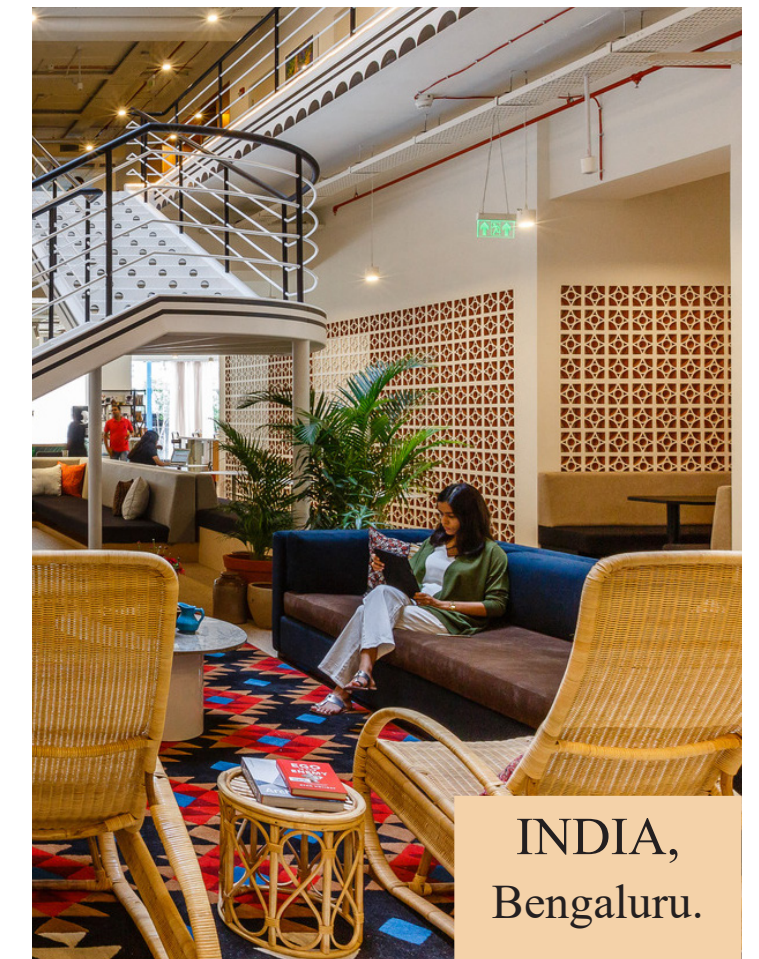


4.2.3 We Work.

Uma empresa que possui espaços de trabalho compartilhados distribuídos em mais de 700 locais e diversos países, a We Work é uma imobiliária de referência mundial em coworking que aluga espaços para transformá-los em locais de trabalho pensados para a comunidade local. Os projetos apesar de seguirem um programa de necessidades similar, recebem sempre influência cultural do seu público e adotam características da região trazendo uma singularidade e identidade única para cada projeto.

Como referência para o trabalho, foram selecionados escritórios de São Paulo, Beijing e Bengaluru. Com foco no uso de elementos construtivos, decorativos e do mobiliário que remete à cultura do local e valoriza os símbolos da comunidade, os artistas que produzem tais elementos e os materiais da região.

Como solução, são interessantes para o projeto as cabines individuais no escritório chinês, o uso dos cobogós no escritório indiano e a presença de um jardim aberto na cobertura no escritório brasileiro.

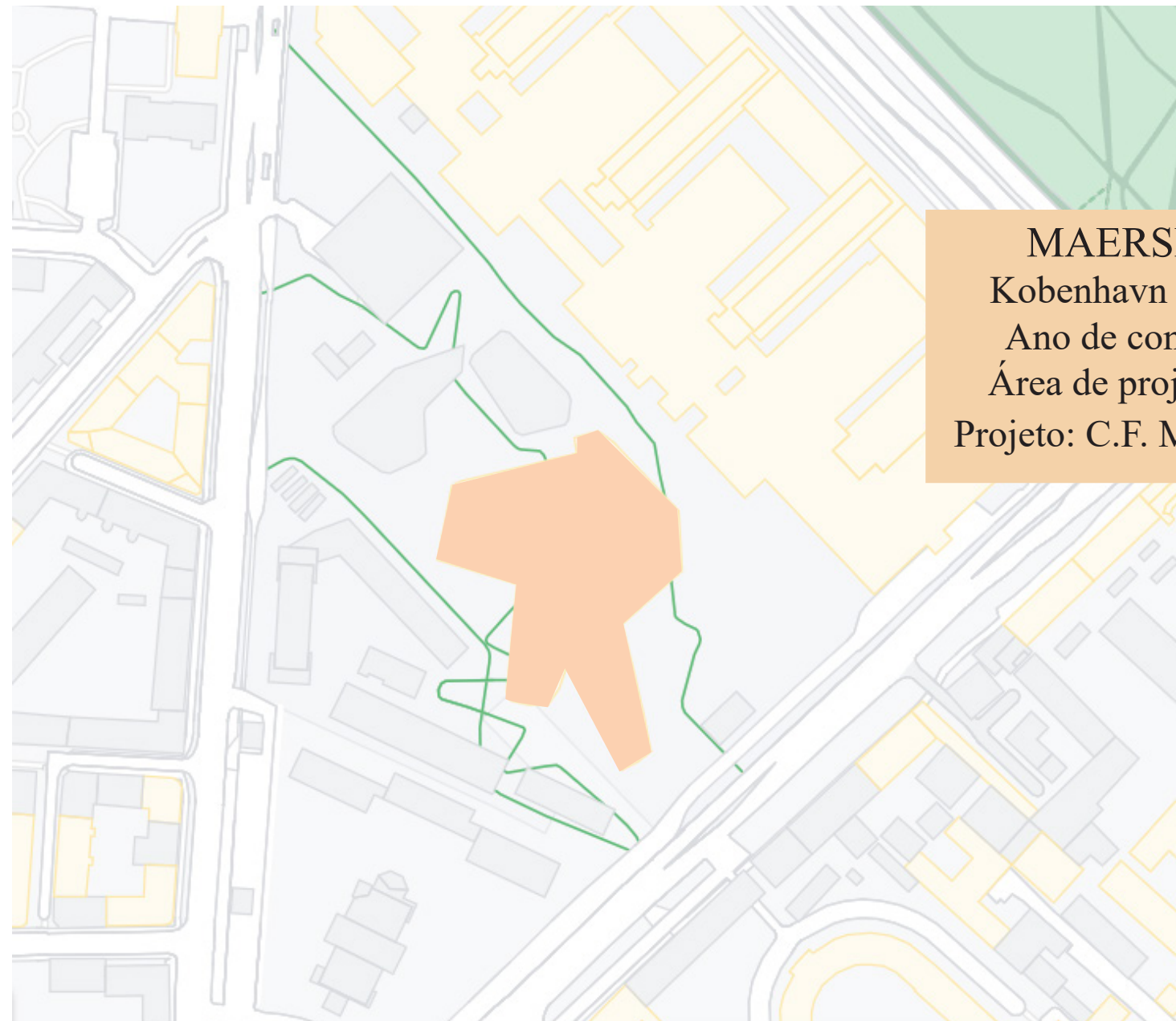


4.3 Referencial de Implantação

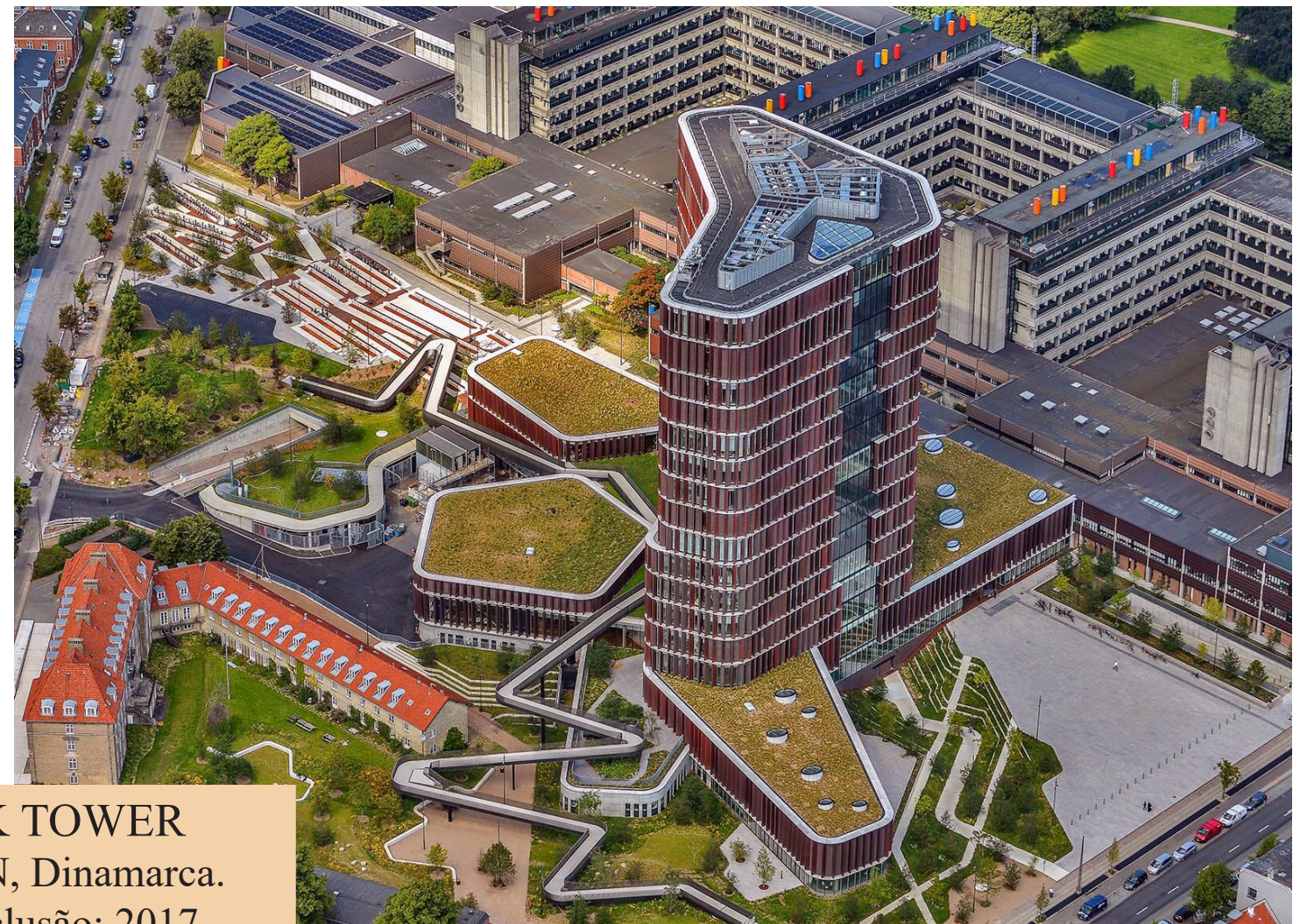
4.3.1 Maersk Tower.

O projeto se trata de um grande edifício de laboratórios de uma universidade na Dinamarca, pensado para economizar energia e trazer soluções sustentáveis para a construção e funcionamento do local.

Para referência do trabalho, ganha destaque a implantação e o formato do edifício, que cria vários blocos em formatos irregulares dispostos no terreno e conectados entre eles, possibilitando fachadas em diferentes direções, facilitando o acesso e a integração urbana, e permitindo a criação de elementos verdes e de uso público ao redor do edifício, além das coberturas.



MAERSK TOWER
Kobenhavn N, Dinamarca.
Ano de conclusão: 2017.
Área de projeto: 42700 m².
Projeto: C.F. Moller Architects.



4.3.2 Lavazza Museu.

Entre vias importantes, foi criado o projeto da sede da Lavazza, uma empresa de café, com a presença de um museu para contar a história e a relação da empresa com a cidade. O grande quarteirão onde fica situado o projeto foi redesenhado e aberto à cidade, criando uma grande praça no centro que conecta o novo edifício com uma antiga usina que foi preservada

O formato do edifício instiga e convida o pedestre para adentrar no quarteirão e assume uma forma orgânica que une as diferentes fachadas que se voltam para os espaços verdes criados. Para referência de implantação, se destaca também a distribuição da circulação através de um eixo criado pela esquina principal, onde o edifício ao invés de criar um bloqueio na travessia, se molda para continuar o percurso e levar as pessoas para a praça.



LAVAZZA MUSEO
Turim, Itália.
Ano de conclusão: 2017.
Projeto: Zucchi Architetti.



4.4 Referencial de Fachada

4.4.1 7º Simpósio Internacional do Morango.

O projeto do Simpósio Internacional de Morangos é composto por vários edifícios com formas quadradas resultantes do layout que são envoltos por uma fachada curva branca que remete à forma e à textura do morango, assim como aos padrões tradicionais da tela chinesa. A estrutura revestida com SRC, um painel de concreto composto com reforço de fibra de vidro que cobre as paredes de cortina de vidro inclinadas e criam janelas escalonadas.

Os painéis pré-fabricados reduziram o orçamento e aceleraram a construção, ainda contribuíram para o funcionamento do ecossistema criado com a combinação de sistemas de controle ambiental passivos e ativos. Enquanto a estrutura fornece o sombreamento da fachada de vidro, as janelas operáveis ventilam naturalmente a maioria dos espaços interiores.

Como referência de fachada, se destaca a criação de um padrão que remete a um elemento simbólico do edifício e o uso desta como solução de controle ambiental.

SIMPOSIO DO MORANGO

Beijing, China.

Ano de conclusão: 2012.

Área de projeto: 50000 m².

Projeto: DADA Architectural Design + Planning.



4.4.2 Sede Alibaba.

A sede dos escritórios Alibaba em Hangzhou é composta por vários edifícios organizados em um espaço aberto como um campus, onde o projeto teve como conceitos: a conectividade, a clareza e a comunidade.

A disposição das fachadas foi projetada para maximizar a iluminação e a ventilação natural para todas as estações de trabalho. Com isso a aplicação dos planos treliçados cobrindo a fachada funcionam como um controlador térmico, na fachada Sul a grelha horizontal garante a atenuação do sol no meio da tarde enquanto que os painéis verticais protegem no restante do dia. Além disso, a disposição da planta e as janelas nas fachadas opostas garantem a ventilação cruzada, diminuindo a necessidade de refrigeração.

O desenho do painel foi inspirado nas telas de janelas chinesas com padrão de gelo, que também remetem a uma teia de aranha e provocam movimento para os prédios envidraçados. Além do elemento simbólico local, a trama também traz para o projeto a conexão entre os blocos.

SEDE ALIBABA

Hangzhou, China.

Ano de conclusão: 2009.

Área de projeto: 150000 m².

Projeto: Hassell.



4.5 Referencial de Estrutura

4.5.1 Estação Daqing West.

O projeto recente busca interligar e combinar as funções rodoviárias e ferroviárias na estação já existente, com destaque para o átrio central que constitui uma passagem de entrada/saída entre a estação ferroviária e a estação rodoviária. A estrutura em aço foi adotada como parte da linguagem formal do projeto e é protagonista tanto no interior quanto no exterior. Trata-se de uma combinação de pilar tipo Y oblíquo e viga curva, além de colunas de aço oblíquas, trazendo movimento e leveza.

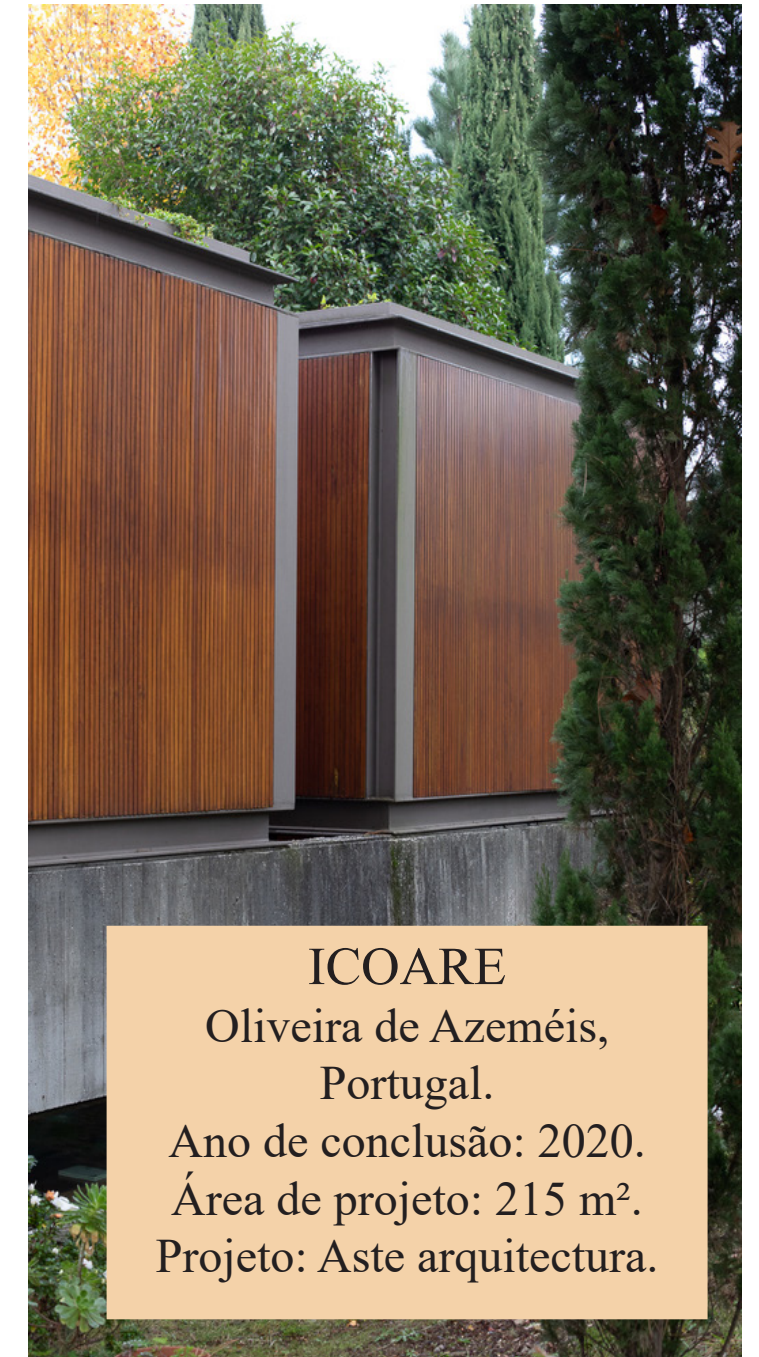
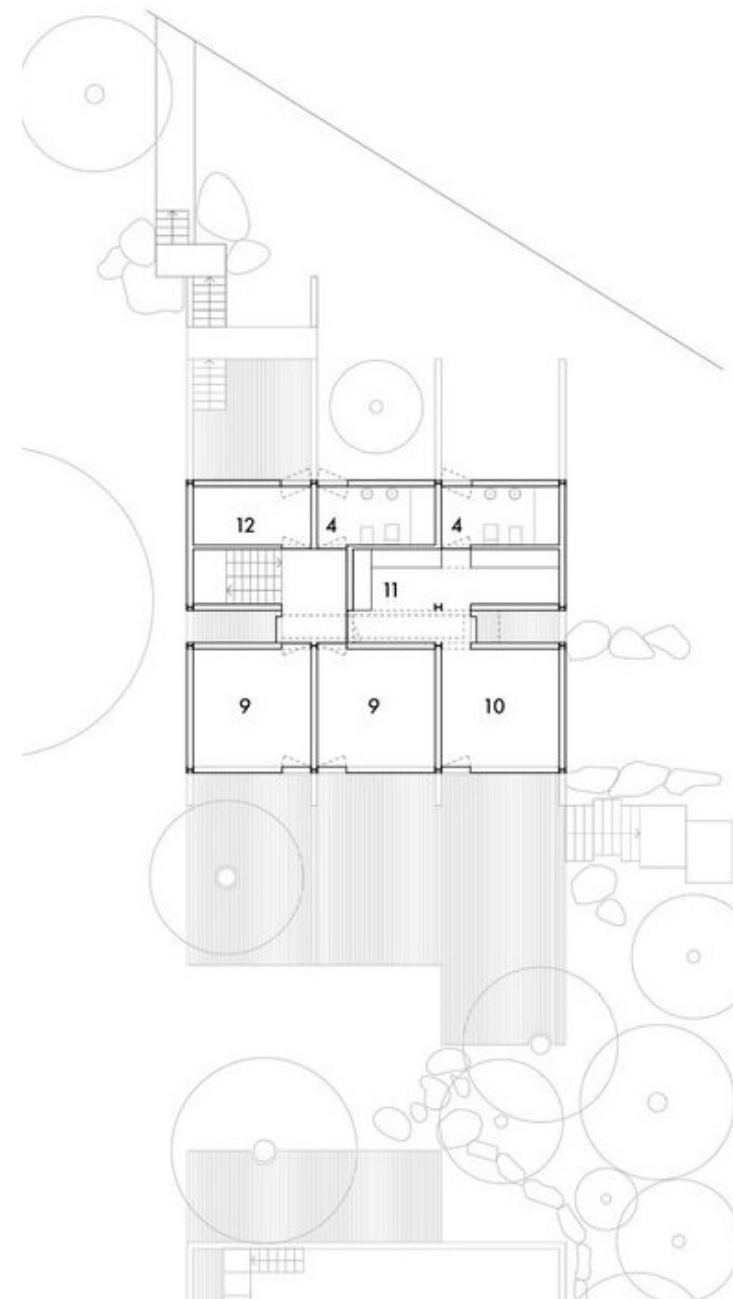


DAQING WEST
Daqing, China.
Ano de conclusão: 2022.
Área de projeto: 12780 m².
Projeto: Teve Arquitetos/
Studio A05.



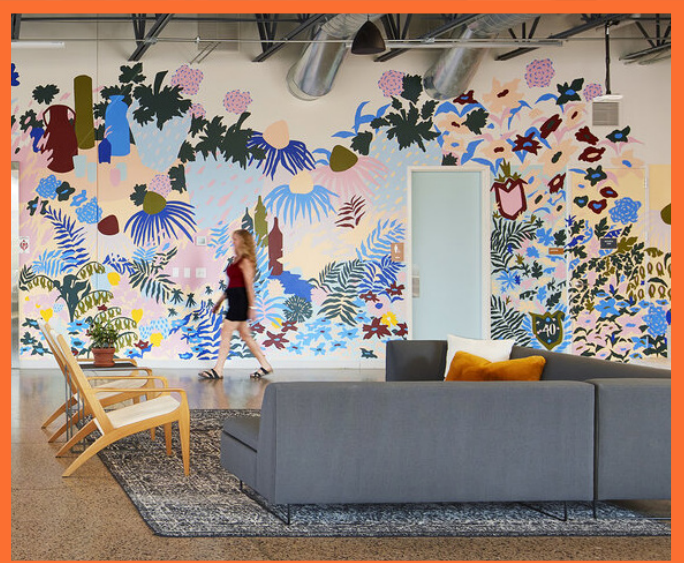
4.5.2 Casa Icoaré.

Nesse projeto que busca integrar materiais como aço, concreto e madeira, o conjunto se apresenta de forma muito harmoniosa com o contexto e entre si, ainda que sejam materiais tão diferentes. Os perfis metálicos aparentes e detascados pelo volume recuado do perfil I utilizados com cor destoante da madeira trazem uma característica visual interessante para a fachada.

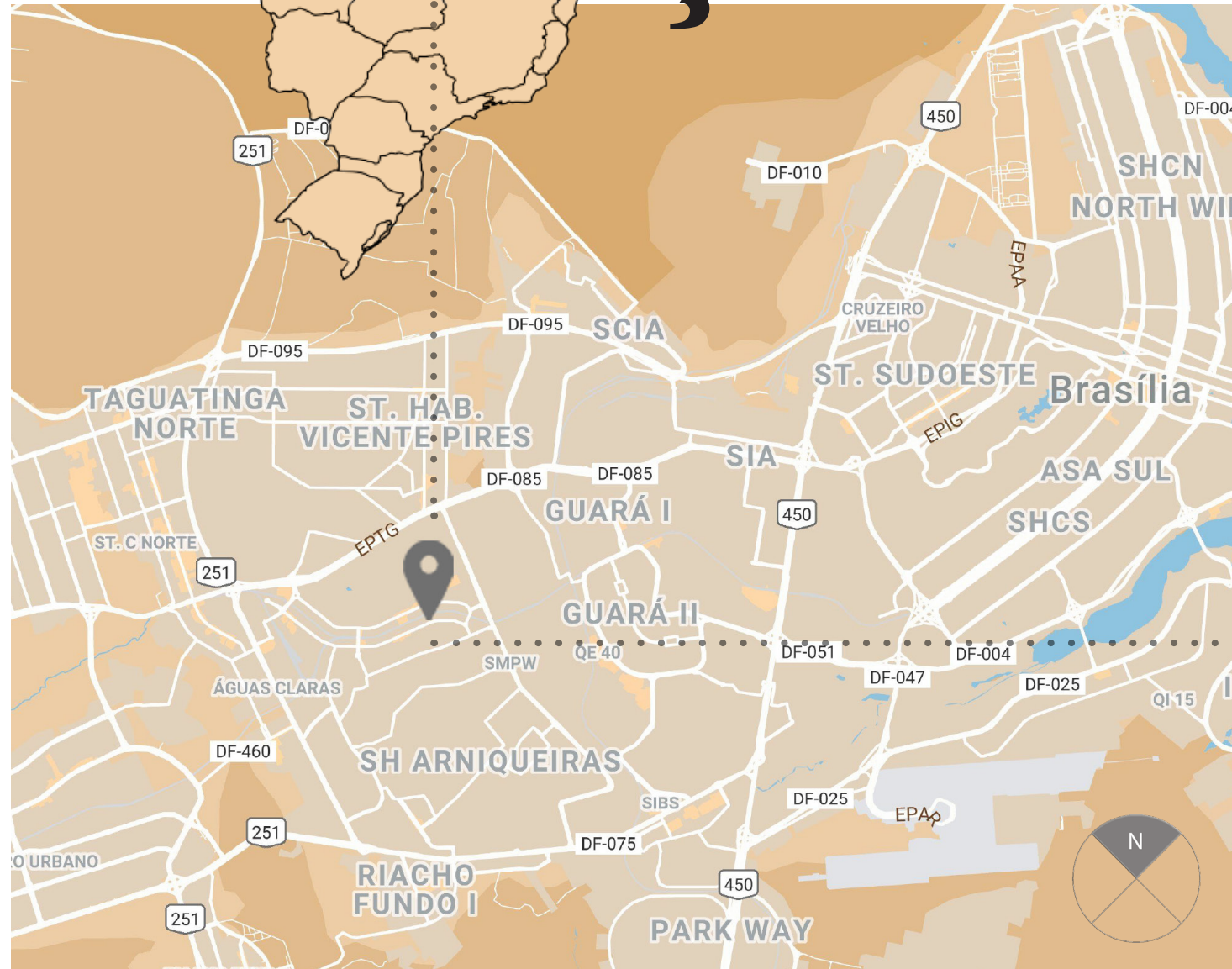


ICOARE
Oliveira de Azeméis,
Portugal.
Ano de conclusão: 2020.
Área de projeto: 215 m².
Projeto: Aste arquitectura.

Imagem à esquerda: Shuxiang Wei, Jiajun Tang
Imagem à direita: Feira Jardim Secreto

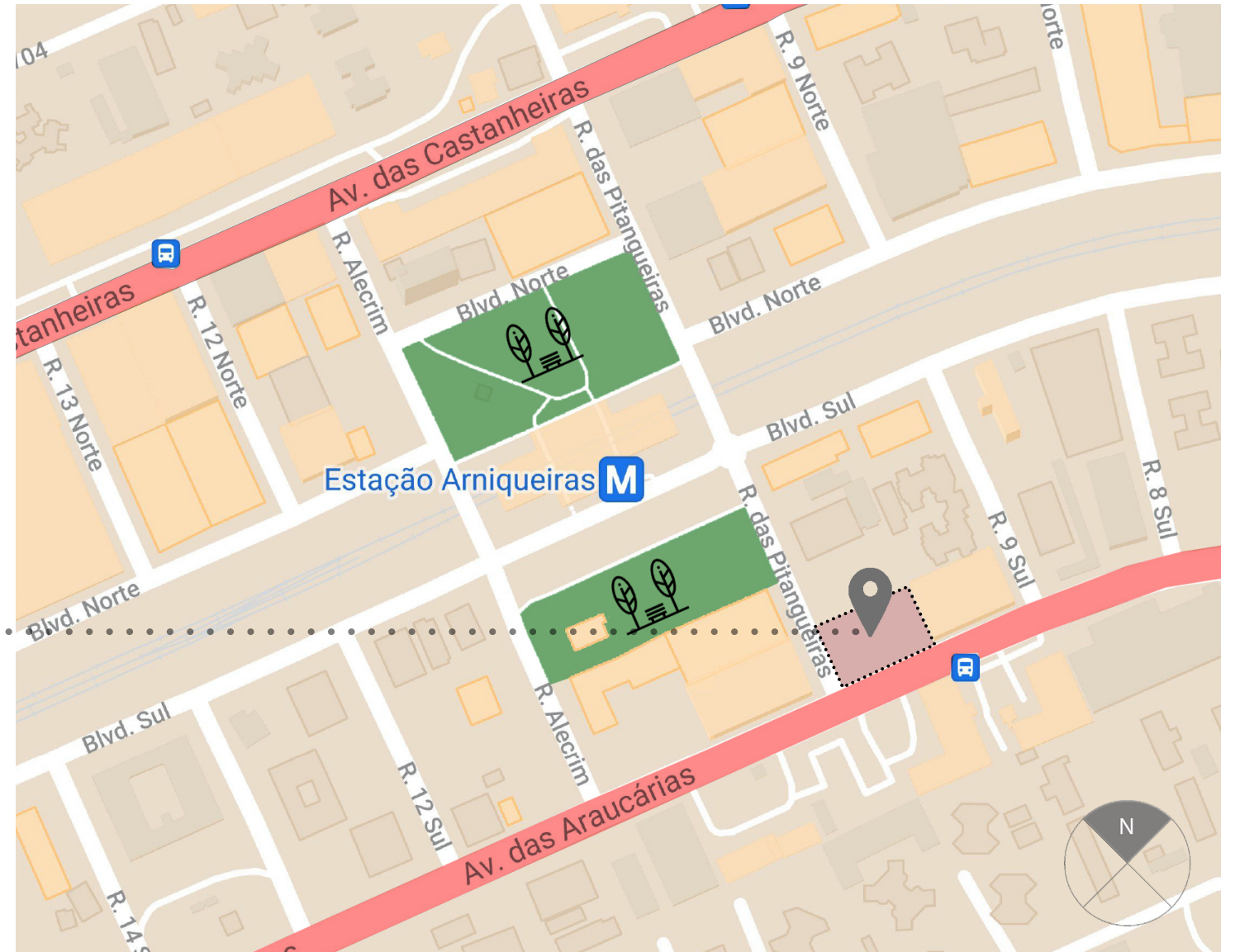


5. Localização

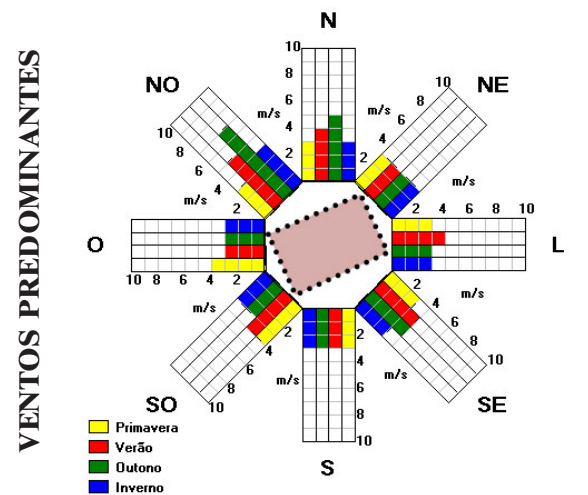
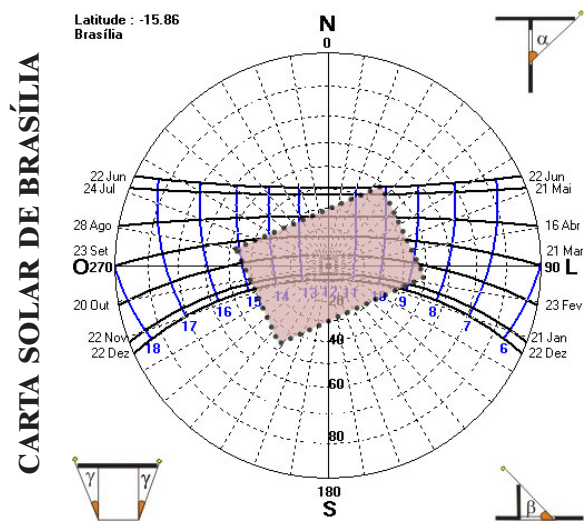


O terreno de 1410m² onde o projeto será implantado se localiza em Brasília, Distrito Federal, na cidade satélite de Águas Claras, no endereço Rua das Pitangueiras Lote 16. A localização possui fácil acesso à estação de metrô Arniequeiras, estando a apenas 180 metros do terreno, e ao ponto de ônibus por estar ao lado de uma das vias principais de Águas Claras, a Avenida das Araucárias, com grande fluxo de carros e pedestres.

O local fica em um ponto estratégico de esquina, cruzando duas vias movimentadas e próximo de diversos comércios e serviços como bancos, igrejas, padarias, restaurantes e lanchonetes e farmácias. Além da Praça Estação 16 Sul que possui equipamentos para exercício, playground para crianças e um parque para cachorros, e a própria praça da estação do metrô que possui quiosques e abriga feiras de alimentos.



As fachadas são voltadas para o Sul, sendo a maior inclinada para Sudeste, com maior incidência solar na manhã e bom aproveitamento da ventilação natural. Ao norte do terreno há ainda um lote vazio murado para futura construção de um novo edifício misto e ao leste há um prédio de 20 anos responsável por gerar sombreamento de parte do lote. Ao Sul está a Avenida das Araucárias com um comércio de 2 pavimentos, e ao Oeste está a Rua das Pitangueiras com um edifício misto de 16 andares.



A localização e as características de tamanho e formato foram consideradas para a escolha do terreno. O lote possui um ótimo acesso ao local com transporte público e boas vias de circulação de pedestre, uma visibilidade das duas fachadas a qual a posição do lote garante dentro de uma cidade com grande concentração de prédios, um formato retangular que permite a boa distribuição dos espaços residenciais e comerciais além da possibilidade de criar uma área verde pública que se conecte com o caminho do pedestre e o convide para o projeto.

Atualmente, de acordo com a Lei de Uso do Solo – LUOS, a área é intitulada como CSIIR2 - C, ou seja, localiza-se em áreas de maior acessibilidade dos núcleos urbanos, em vias de atividades, centros e subcentros e é destinada para uso obrigatório comercial, prestação de serviços, institucional e industrial, simultaneamente ou não, e admitido o uso residencial desde que este não ocorra voltado para o logradouro público no nível de circulação de pedestres. Dessa forma, a área é adequada para a implantação do projeto com a presença de lojas e espaços de ensino e de produção, além de permitir, caso seja viável ao projeto, a implantação de uso residencial.



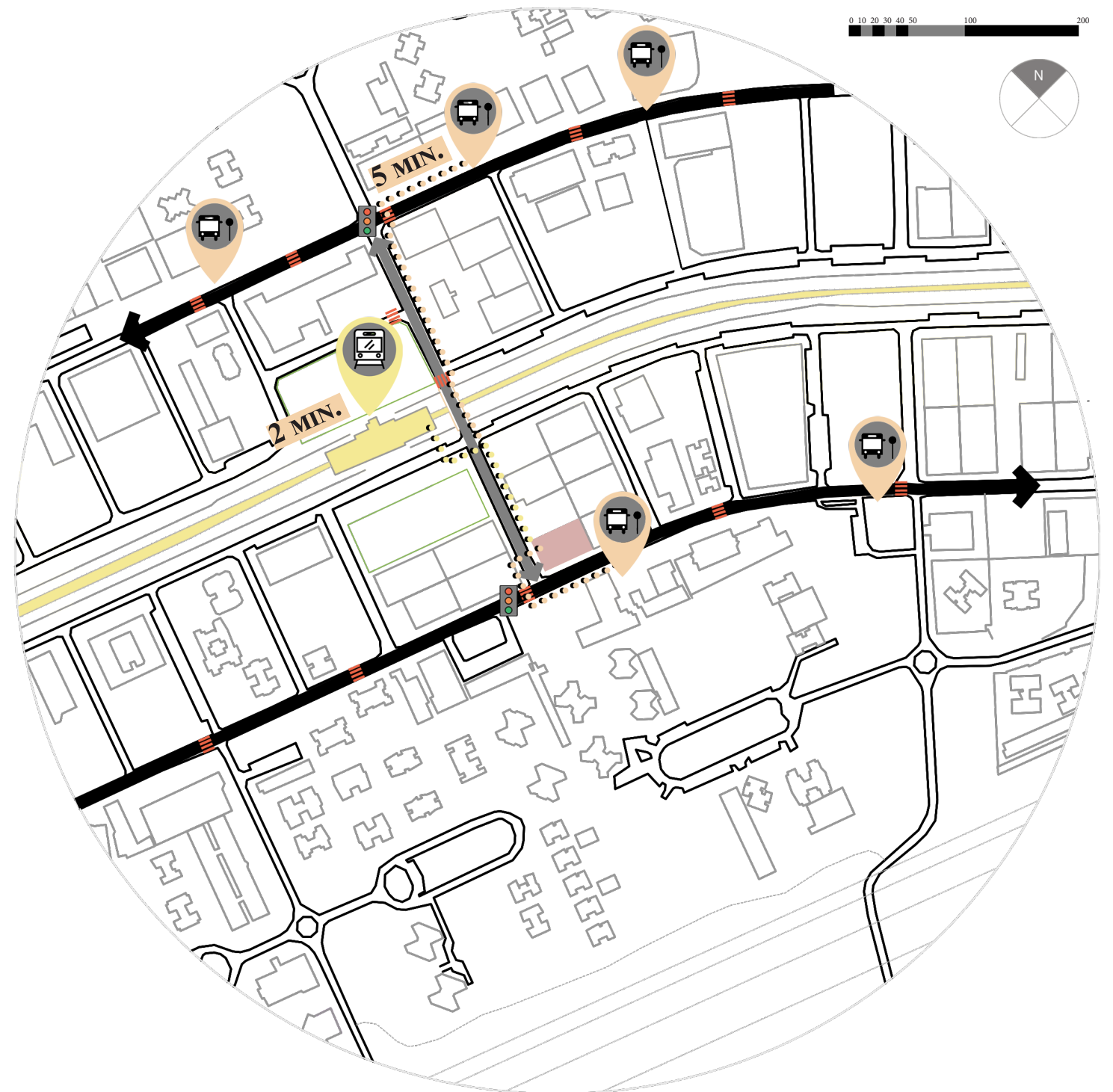
| | |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| Área: | 1410 m ² |
| Dimensões: | 30 x 47 metros. |
| Coef. de Aproveitamento Básico: | 3 |
| Coef. de Aproveitamento Máximo: | 5 |
| Taxa de Ocupação: | 100% |
| Taxa de Permeabilidade: | - |
| Altura Máxima: | 64,50 metros. |
| Afastamento: | 3,0 metros a partir de 12m de altura. |
| Marquise: | permitida. |
| Galeria: | permitida. |
| Cota de Soleira: | ponto médio da edificação. |
| Subsolo: | tipo 1. |



MAPA 1 - VIÁRIO

- VIA LOCAL
- VIA COLETORA
- VIA ARTERIAL

O lote fica situado ao lado de uma das duas vias principais da cidade e na frente de uma via coletora que segue para cruzar o viaduto por cima da linha de metrô.



MAPA 2 - FLUXOS

- ESTAÇÃO DE METRÔ
- PONTO DE ÔNIBUS
- PERCURSO DO PEDESTRE
- SENTIDO DAS AVENIDAS

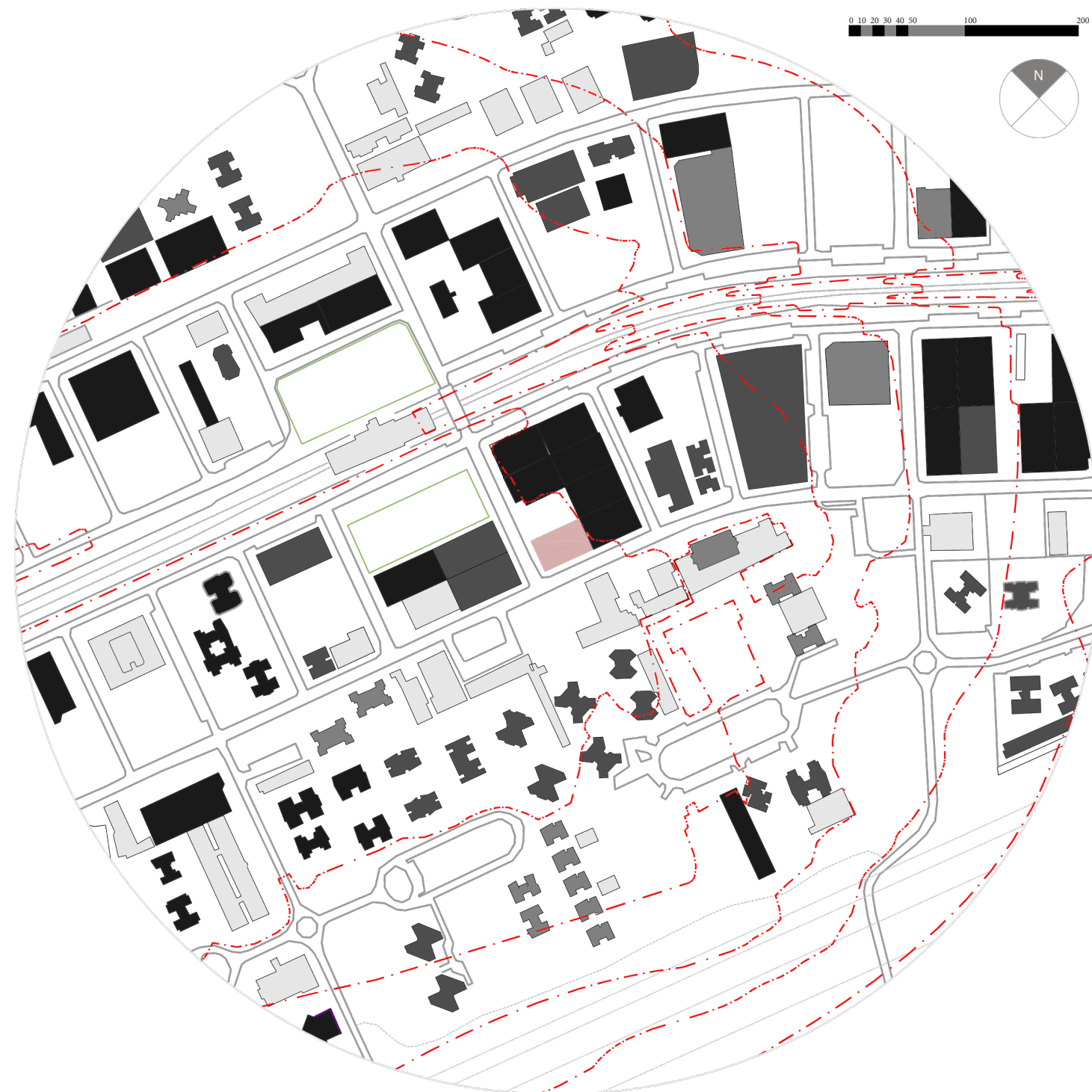
O local do projeto está à apenas 2 minutos (170m) da estação de metrô Arniqueiras, e à 5 minutos (450m) do ponto de ônibus da Avenida das Castanheiras, e logo ao lado do ponto de ônibus da Avenida das Araucárias.



MAPA 3 - USO DO SOLO

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- SERVIÇOS

O local está situado em uma área movimentada e com variedades de comércio e serviços, tendo ao seu redor edifícios de uso misto com comércio nos primeiros pavimentos voltados para a via principal.



MAPA 4 - GABARITO

- ATÉ 4 PAVIMENTOS
- ENTRE 5-10 PAVIMENTOS
- ENTRE 11-16 PAVIMENTOS
- A PARTIR DE 17 PAVIMENTOS

Apesar de estar ao lado de um lote vazio, o local do projeto é cercado por edifícios altos logo atrás e na frente do lote. No lado da avenida estão edifícios mais baixos e na transversal a praça ao lado do metrô que favorecem a permeabilidade.

6. dire tri zes

Entre os propósitos de design estão:

Escala para o pedestre:

Em uma cidade predominantemente vertical e com loteamentos murados, priorizar o pedestre e a escala humana, trazendo maior permeabilidade.

Design para a cidade:

Inserir o projeto como parte do contexto urbano e não somente com um edifício singular, aproveitando da localização pra criar um espaço convidativo e coletivo para servir a comunidade vizinha.

Sustentabilidade:

Utilizar de materiais ou meios de construção com menor impacto ambiental e maior durabilidade, priorizando serviços e matéria prima locais, além de incorporar estratégias para o controle ambiental natural e coleta da água das chuvas a fim de reduzir a concentração de poças na área.

Integração:

Dispor de ambientes com diferentes usos que estejam conectados visualmente e com circulação fluída para favorecer o convívio dos usuários.

7. programa

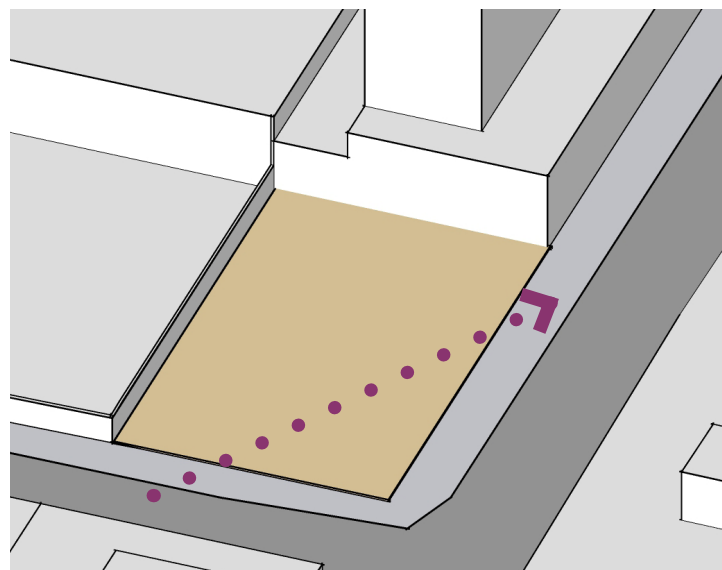
7.1 Programa de Necessidades

O programa de necessidades do projeto foi elaborado visando o uso do edifício tanto para os futuros artesãos que irão trabalhar no local quanto para servir à população da área com espaços de uso público e viabilizar o funcionamento do espaço como um conjunto com espaços comerciais e flexíveis destinados para o aluguel esporádico.

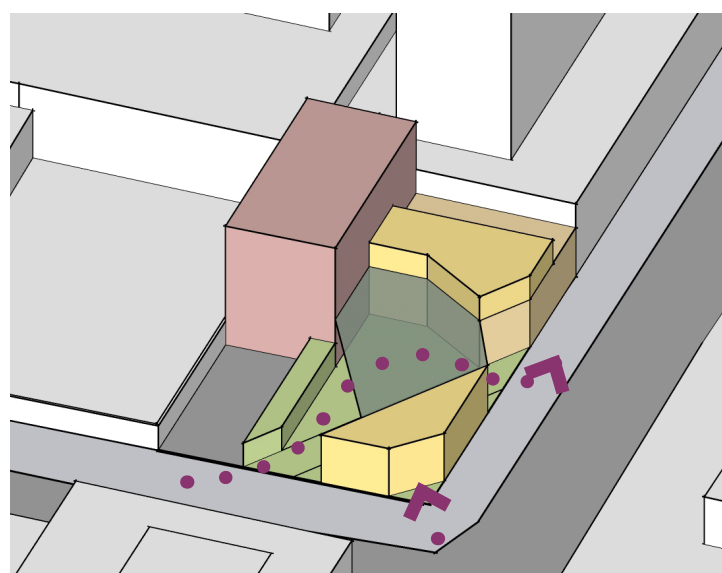
Na tabela abaixo estão descritas as áreas destinadas para cada espaço.

| FUNÇÃO DESTINADA | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL |
|---|-------------------------------------|----------------------------|
| <i>Estacionamento</i> | <i>45 vagas</i> | <i>1260 m²</i> |
| <i>Carga e Descarga</i> | <i>1 vaga de caminhão</i> | <i>31 m²</i> |
| <i>Café Bar</i> | <i>1 unidade (70p.)</i> | <i>193 m²</i> |
| <i>Loja Colaborativa</i> | <i>1 unidade</i> | <i>110 m²</i> |
| <i>Praça Pública</i> | <i>1 praça central</i> | <i>370 m²</i> |
| <i>Hall de recepção</i> | <i>1 unidade térrea</i> | <i>127 m²</i> |
| <i>Ateliê especial</i> | <i>3 salas diversas</i> | <i>226 m²</i> |
| <i>Facilidades Coletivas</i> | <i>1 cozinha 1 lan house</i> | <i>215 m²</i> |
| <i>Salas de reunião</i> | <i>3 unidades</i> | <i>69 m²</i> |
| <i>Espaço Kids</i> | <i>1 unidade</i> | <i>40 m²</i> |
| <i>Berçário</i> | <i>1 unidade</i> | <i>40 m²</i> |
| <i>Ateliê coletivo</i> | <i>1 espaço aberto</i> | <i>494 m²</i> |
| <i>Estúdio multiuso</i> | <i>2 salas diversas</i> | <i>184 m²</i> |
| <i>Salas profissionalizantes/estudo</i> | <i>2 unidades</i> | <i>132,5 m²</i> |
| <i>Ateliê privativo</i> | <i>6 salas (30~40m²)</i> | <i>221 m²</i> |
| <i>Varanda Corredor</i> | <i>2 salas diversas</i> | <i>204,5 m²</i> |
| <i>Restaurante</i> | <i>1 unidade (120 p.)</i> | <i>422 m²</i> |
| <i>Área externa do Restaurante</i> | <i>1 terraço e 1 varanda</i> | <i>296 m²</i> |
| <i>Salão de Eventos</i> | <i>1 unidade</i> | <i>480 m²</i> |
| <i>Área externa do Restaurante</i> | <i>1 terraço</i> | <i>159 m²</i> |
| <i>Cobertura</i> | <i>1 unidade</i> | <i>426 m²</i> |

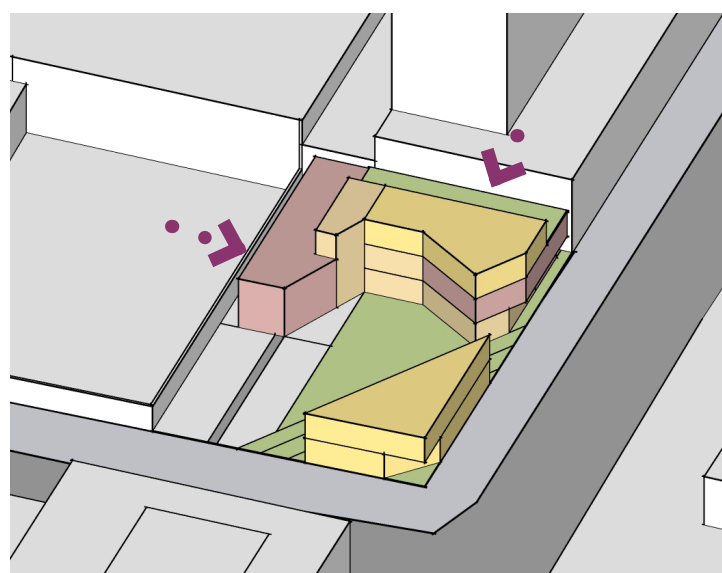
ÁREA COBERTA TOTAL: 5610M²



EIXO INICIAL



DEFINIÇÃO DE PERCURSOS



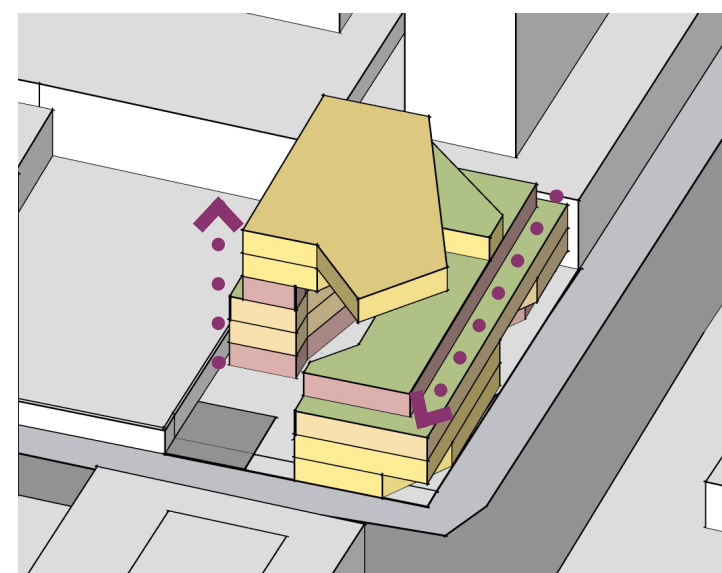
RECUO DOS VOLUMES

7.2 Distribuição volumétrica

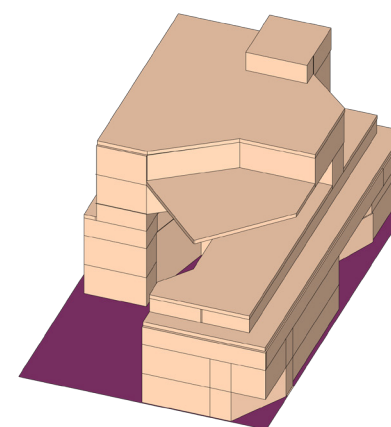
Com o programa de necessidades estabelecido, a distribuição espacial e a ocupação do lote partiu da marcação de um eixo principal que cruza o local marcando o percurso do pedestre ao atravessar a esquina entre as vias adjacentes. Para abranger o estacionamento, foi definida a entrada de veículos na lateral esquerda com acesso pela Rua das Pitangueiras, visto que a legislação não permite o acesso pela avenida principal.

A partir desses pontos foram distribuídos os volumes no terreno a fim de criar um espaço aberto central destinado para a praça pública por onde seria feita a passagem de pedestres e a posição do café bar e da loja colaborativa com entrada pela esquina. Ao fundo foram dispostos outros dois volumes para abranger os ateliês e as demais funções.

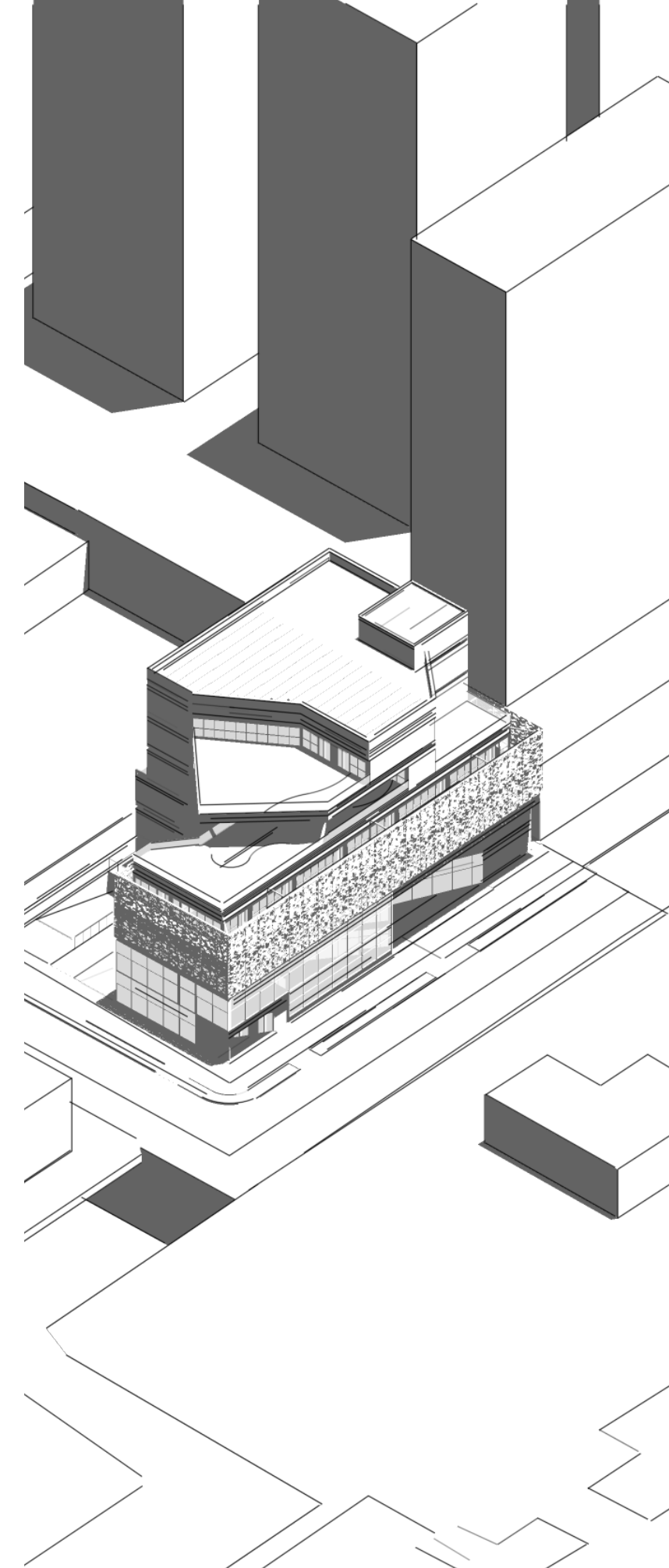
Os volumes posteriores foram afastados das bordas do terreno para criação de um corredor jardim que possibilite a ventilação natural das salas e do subsolo. Para abranger todas as funções e atender o coeficiente básico de aproveitamento do terreno, novos volumes foram adicionados separando as funções por pavimento e conectando os dois blocos, direcionando as fachadas principais para a avenida e para a praça central, criando também uma cobertura para esta com o avanço dos últimos pavimentos.



DIMENSIONAMENTO E CONEXÃO



VOLUMETRIA FINAL



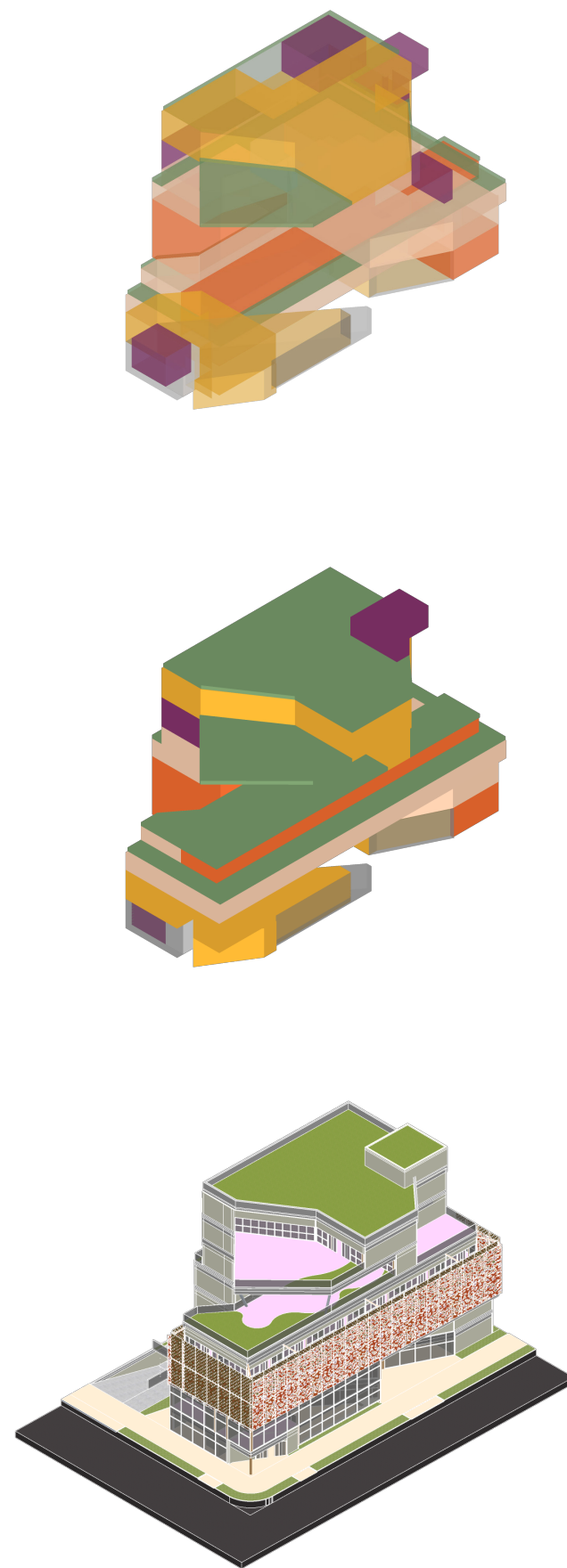
SETORIZAÇÃO

- Área verde
- Serviços
- Banheiros
- Circulação Vertical
- Uso público
- Uso compartilhado
- Uso privado

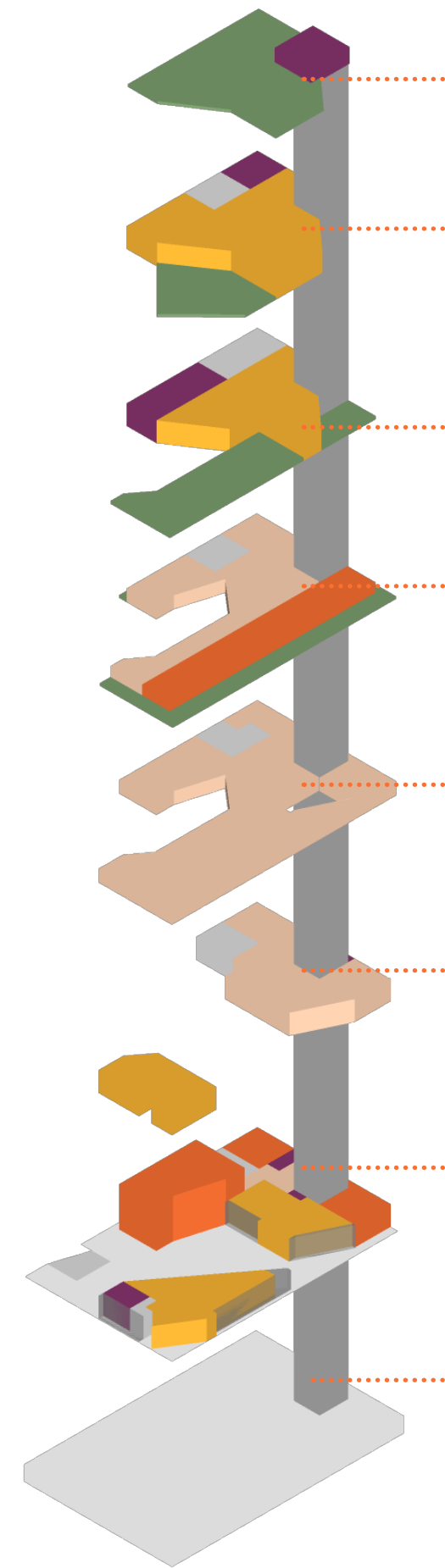
Os volumes foram setorizados e organizados de acordo com o público que os acessam. Os espaços abertos para o público geral foram alocados de forma a se ter um fácil acesso sem ter de percorrer espaços de uso exclusivo dos membros.

Os espaços a serem utilizados por todos os membros de forma compartilhada se concentram em 3 pavimentos seguidos, facilitando a circulação entre eles.

Já os espaços de uso privado destinados para membros específicos com condições especiais foram alocados no térreo e no quarto pavimento com controle a ser realizado na recepção.



USO PRINCIPAL POR PAVIMENTO



7. COBERTURA

Sala técnica e placas fotovoltaicas.

6. SALÃO DE EVENTOS

Espaço para oficinas, exposições e terraço para recreação.

5. RESTAURANTE

Salão interno, terraço e varanda.

4. ATELIÊS PRIVATIVOS

Salas para aluguel com varanda e salas profissionalizantes.

3. ATELIÊ COLETIVO

Espaço de trabalho compartilhado, estúdio e espaço kids/berçário.

2. FACILIDADES COLETIVAS

Loja colaborativa. Cozinha, lan house e salas de reunião.

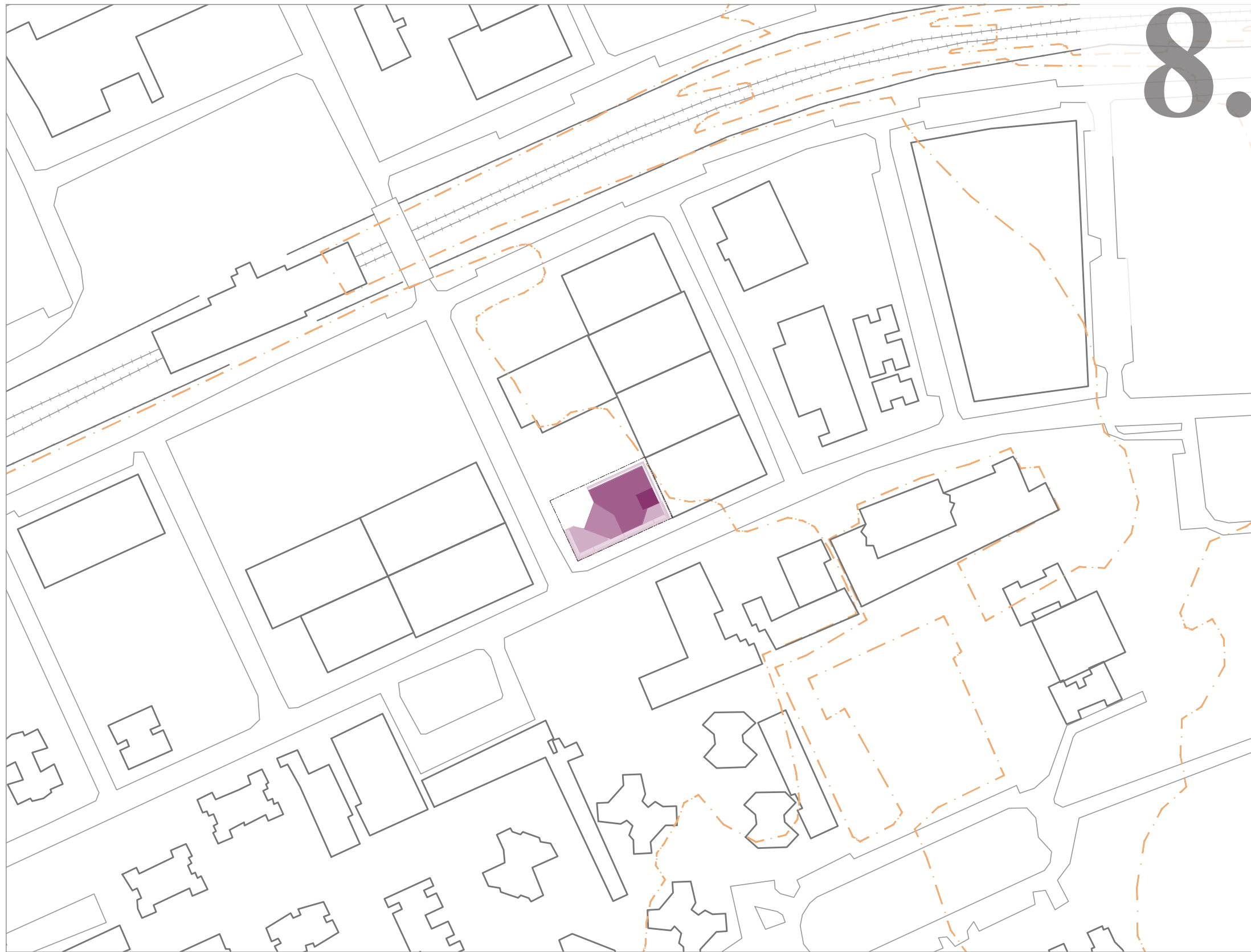
1. TÉRREO

Café bar, vitrines, recepção e ateliês especiais.

-1. SUBSOLO

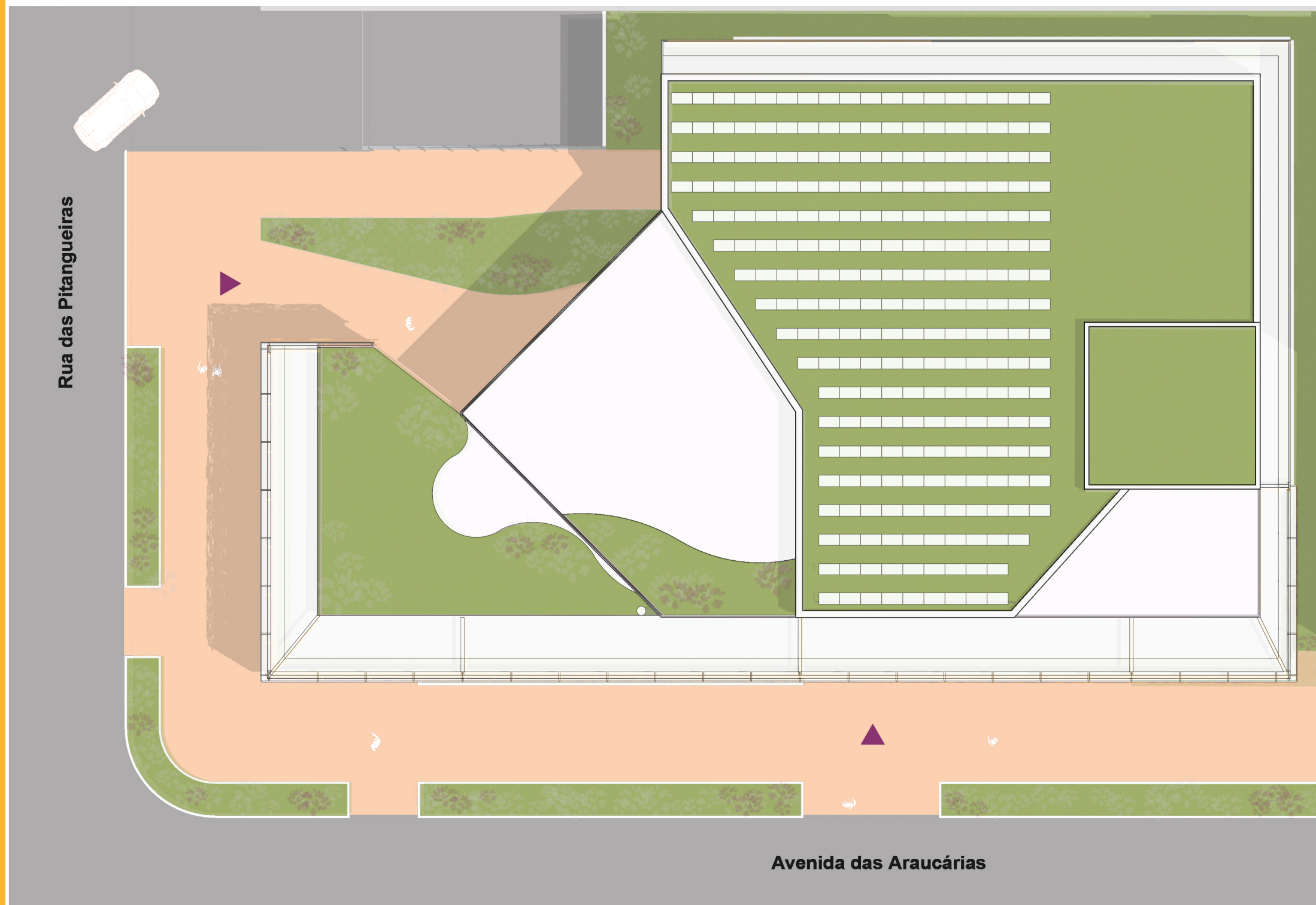
Garagem, bicicletário e depósitos.

8. projeto



Planta de Situação
Escala 1:2000



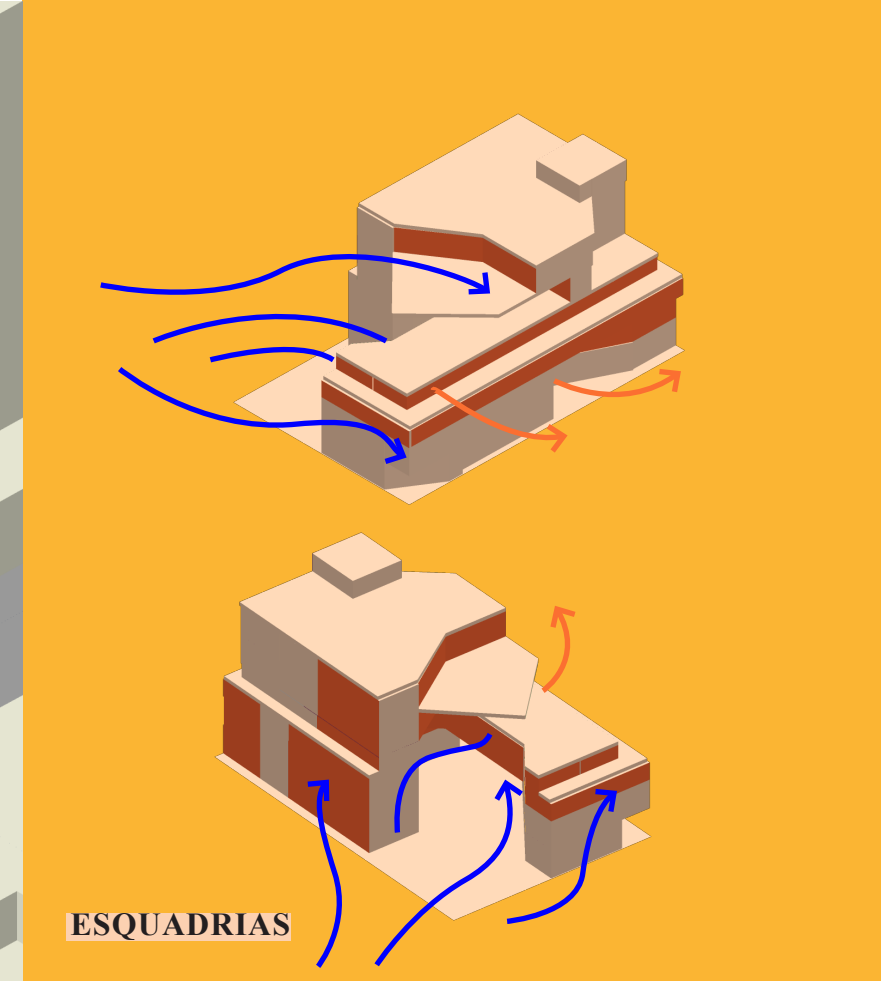
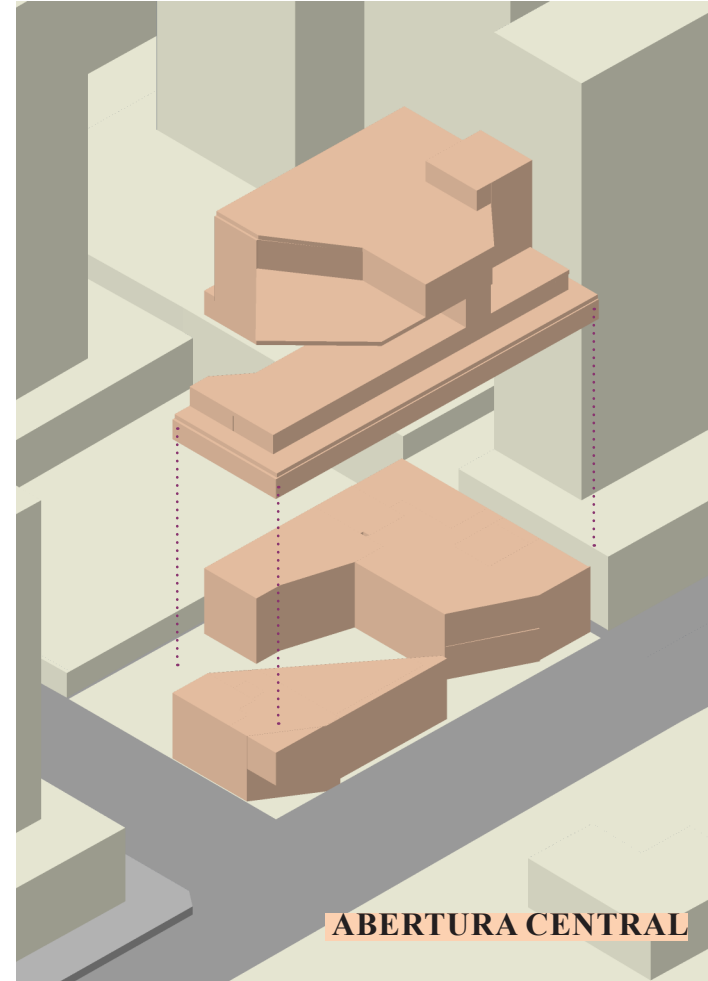
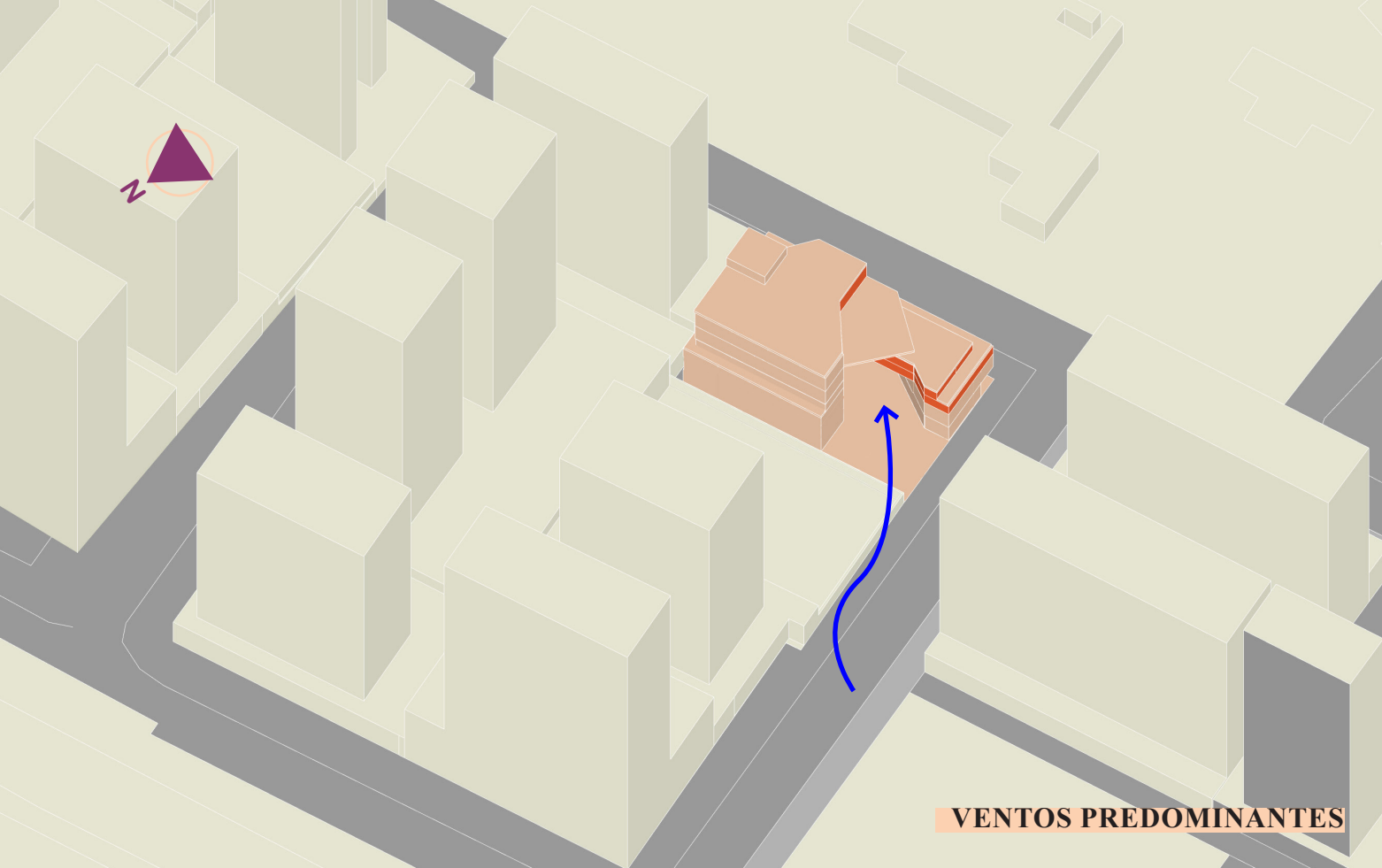


8.1 Implantação

A implantação do projeto se deu de acordo com a análise do entorno e das condições bioclimáticas, buscando tornar-se economicamente viável, ambientalmente confortável e um elemento marcante na cidade.

Planta de Implantação
Escala 1:200





O projeto possui volumes dispostos no terreno ocupando cerca de 52% da área do lote no térreo, sendo o restante usado para criação de espaços de convivência e circulação, além da entrada de veículos.

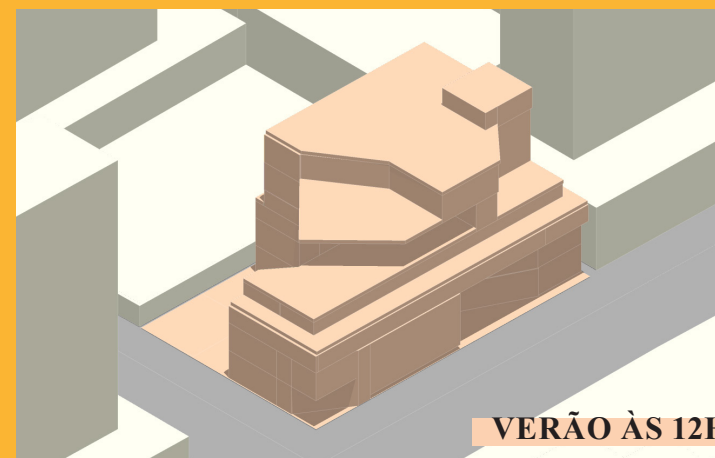
A disposição dos volumes direcionam as fachadas para o centro, possibilitando a visão da praça central em todos os pavimentos e a fachada principal se estende no sentido da Avenida das Araucárias causando maior impacto visual no local de maior fluxo. A posição dos blocos com um vazio no sentido noroeste, criado a partir do eixo de cruzamento de pedestres, também cria uma abertura para que os ventos predominantes entrem por várias faces do edifício e possa circular dentro dele.

Visando o aproveitamento da ventilação natural, as faces voltadas para a parte central e a face oposta recebem janelas para que o ar frio entre no sentido noroeste e o ar quente possa sair pelo sentido oposto.

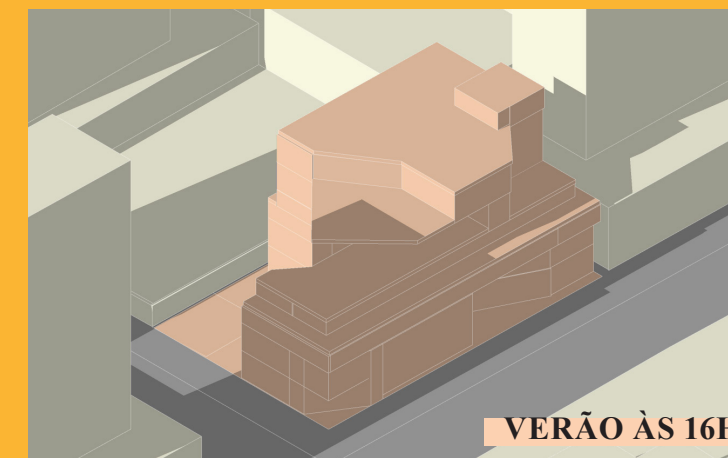




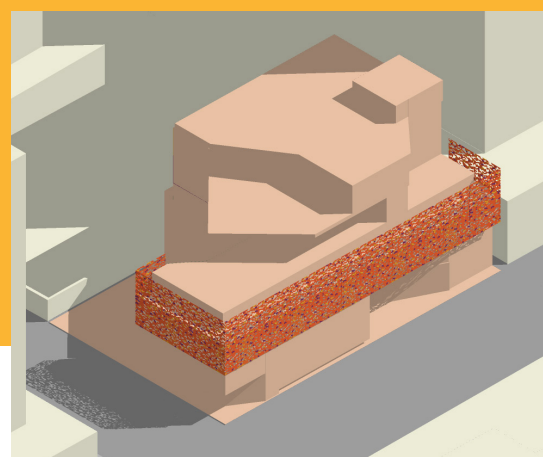
VERÃO ÀS 9H



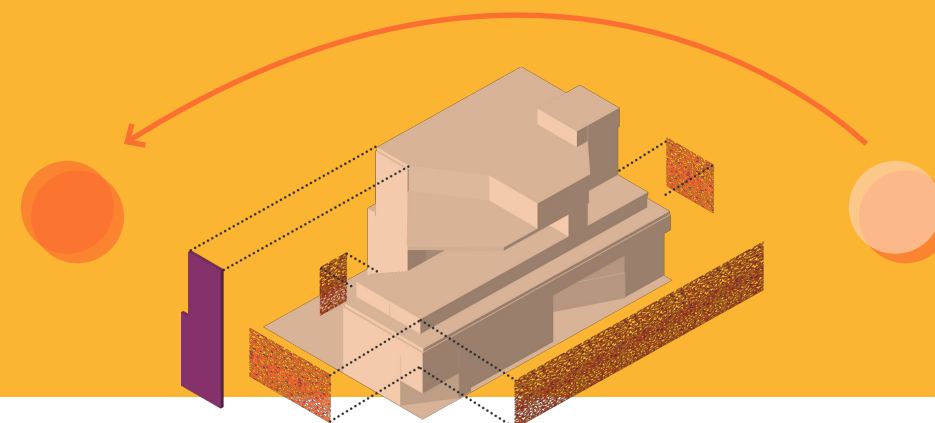
VERÃO ÀS 12H



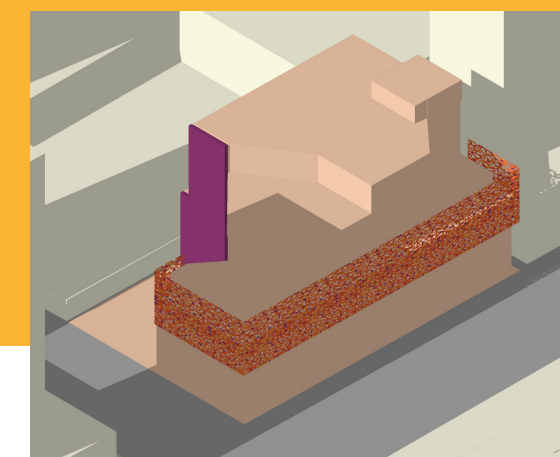
VERÃO ÀS 16H



SEGUNDA PELE APLICADA



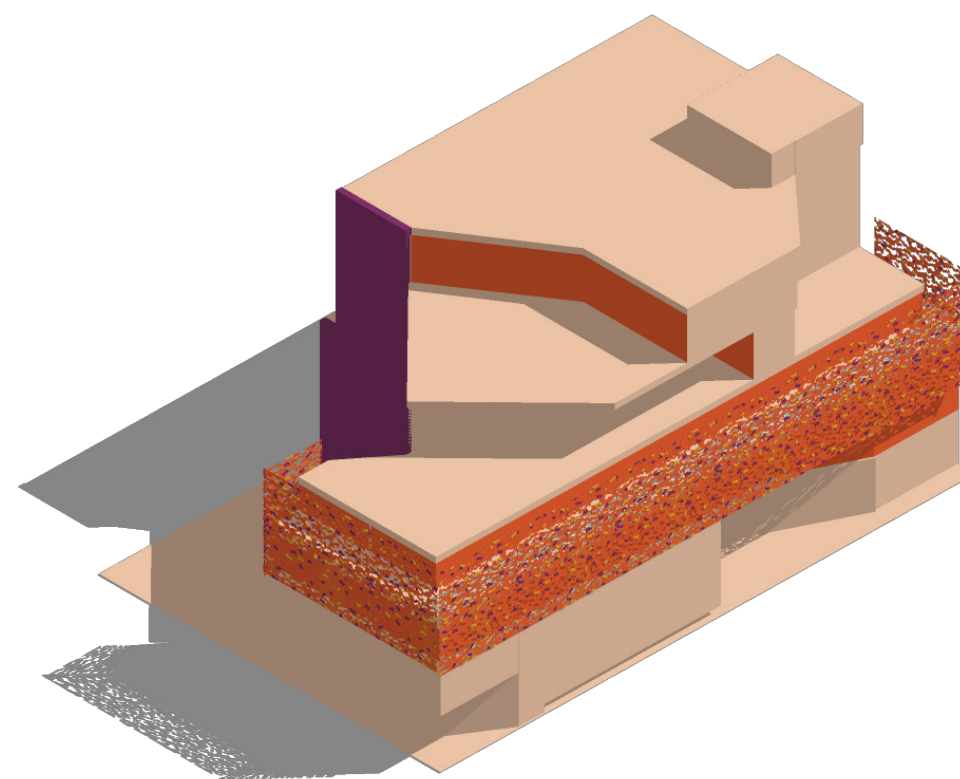
elementos de proteção solar

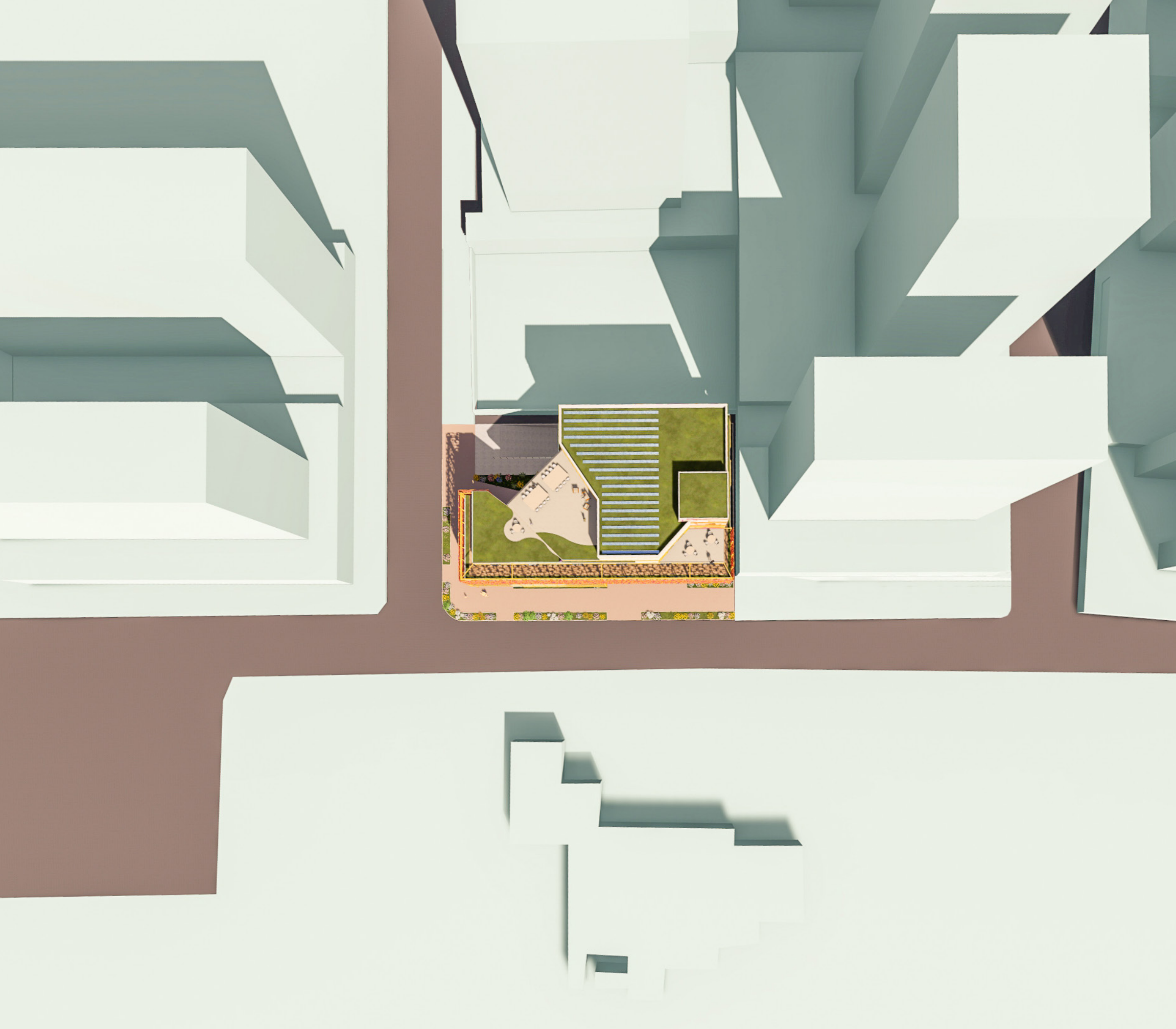


EMPENA APLICADA

Quanto à exposição solar, a principal fachada do projeto que se estende pela Avenida Araucárias também é a que recebe a maior incidência durante o período da manhã e por isso é protegida por uma segunda pele permeável que se estende pelo Ateliê Coletivo e sobe para promover privacidade nas varandas dos Ateliês Privados.

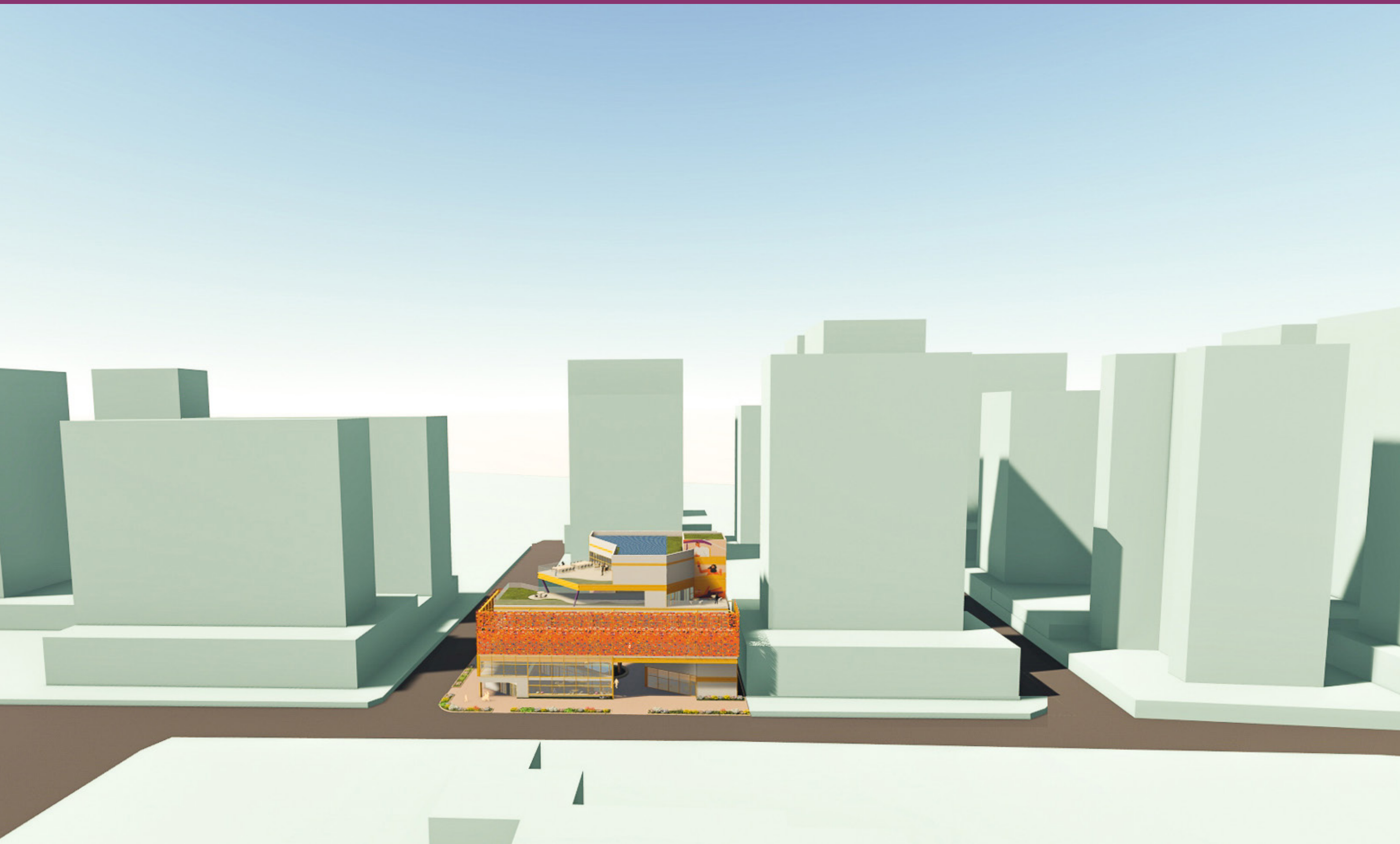
Durante o período da tarde, o edifício logo à frente gera sombreamento, mas os volumes se estendem para proteger a praça central, e uma empina é formada na junção dos blocos ao fundo que recebe um grande mural.





Uma das propostas do projeto é se destacar no seu entorno sem precisar se igualar em altura promovendo um respiro horizontal em meio aos altos prédios da cidade.

A experiência visual foi levada em conta principalmente do ponto de vista do pedestre, mas também foi considerada a vista do projeto do alto, já que seria observado assim pela vizinhança.



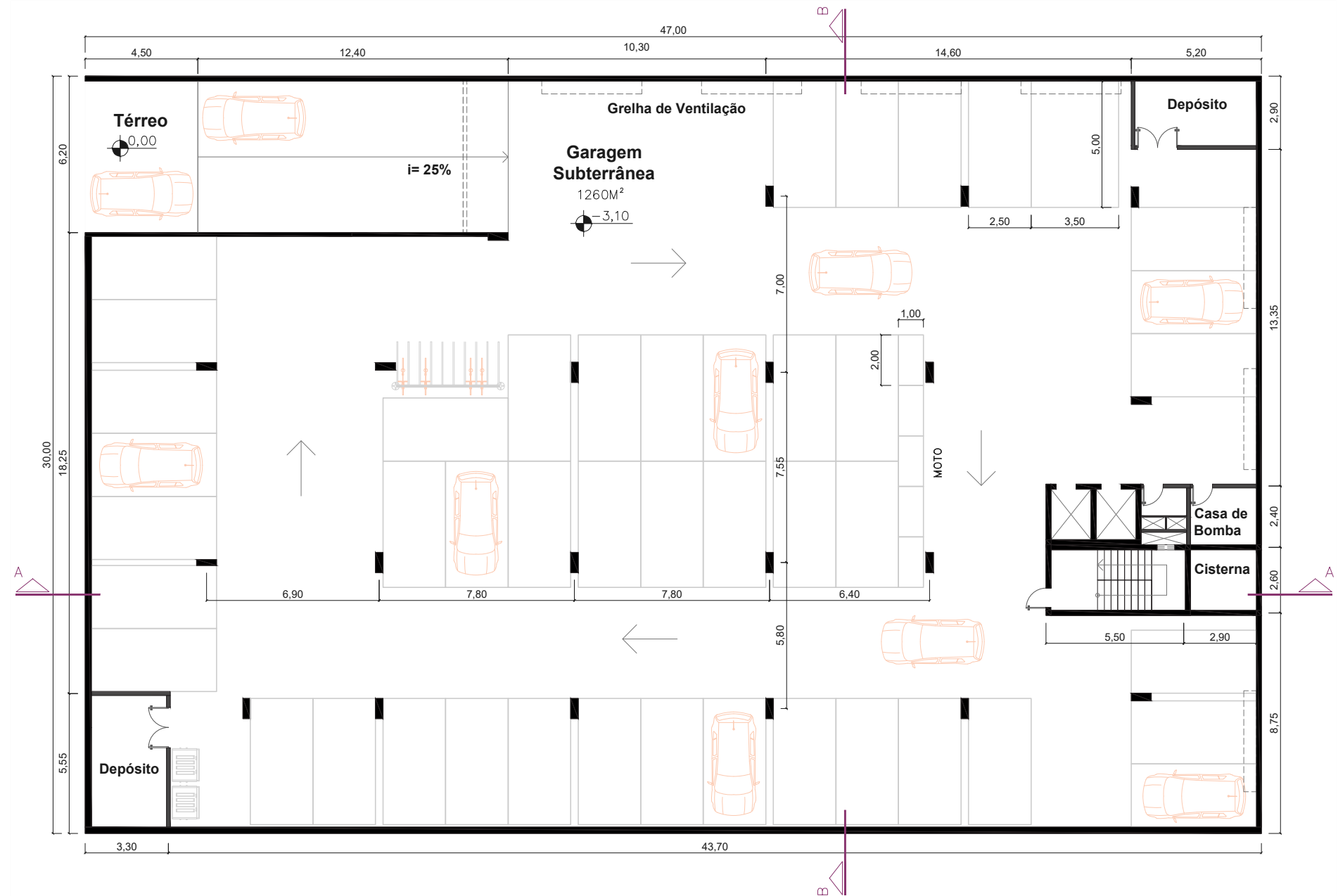
8.2 Planta baixa

8.2.1 Subsolo

No subsolo do projeto a entrada de veículos acontece através da Rua das Pitangueiras por uma rampa em sentido duplo. Nele estão dispostas 45 vagas para veículos, sendo uma delas especial, além de 5 vagas para motos e um bicicletário.

A circulação acontece em sentido único para melhor aproveitamento do espaço seguindo a alocação da estrutura em concreto armado.

Atrás da caixa de escada estão a casa de bomba e uma cisterna para coleta de água. A ventilação acontece através de grelhas abertas no corredor jardim presente no térreo.



Planta Baixa - Subsolo

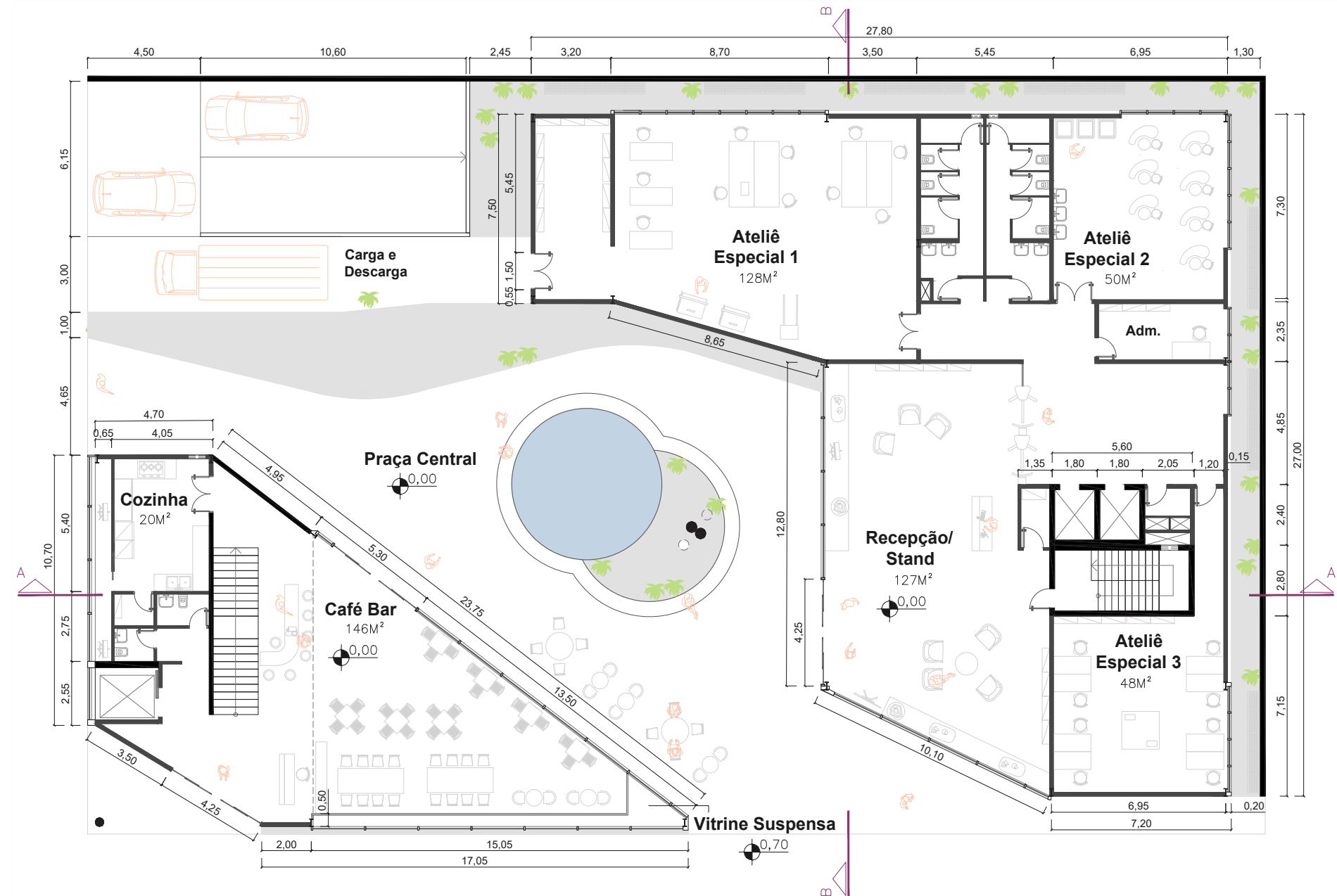
Escala 1:200

8.2.2 Térreo.

No pavimento térreo, o edifício se abre para a criação de uma praça central que conecta o bloco do Café Bar com a entrada do espaço de trabalho. A separação em dois blocos foi pensada para possibilitar o cruzamento de pedestres por dentro do terreno, criando uma ligação direta entre as duas vias adjacentes ao lote.

O espaço do Café, onde também acontece a Loja Colaborativa no pavimento superior, foi situado na esquina de forma estratégica para aumentar a visibilidade e criar vitrines envidraçadas nas duas vias a fim de expôr os produtos da loja. A entrada é feita tanto pela esquina, coberta pelo pavimento superior, quanto pela praça central.

Já no térreo do bloco de trabalho, também foram criadas vitrines direcionadas para a entrada da praça. Neste bloco estão os ateliês especiais, destinados às atividades que utilizam de grandes máquinas, necessitam de equipamento específico ou produzem maior ruído sonoro como marcenaria, serralheria, cerâmica e costura.



Planta Baixa - Térreo

Escala 1:200

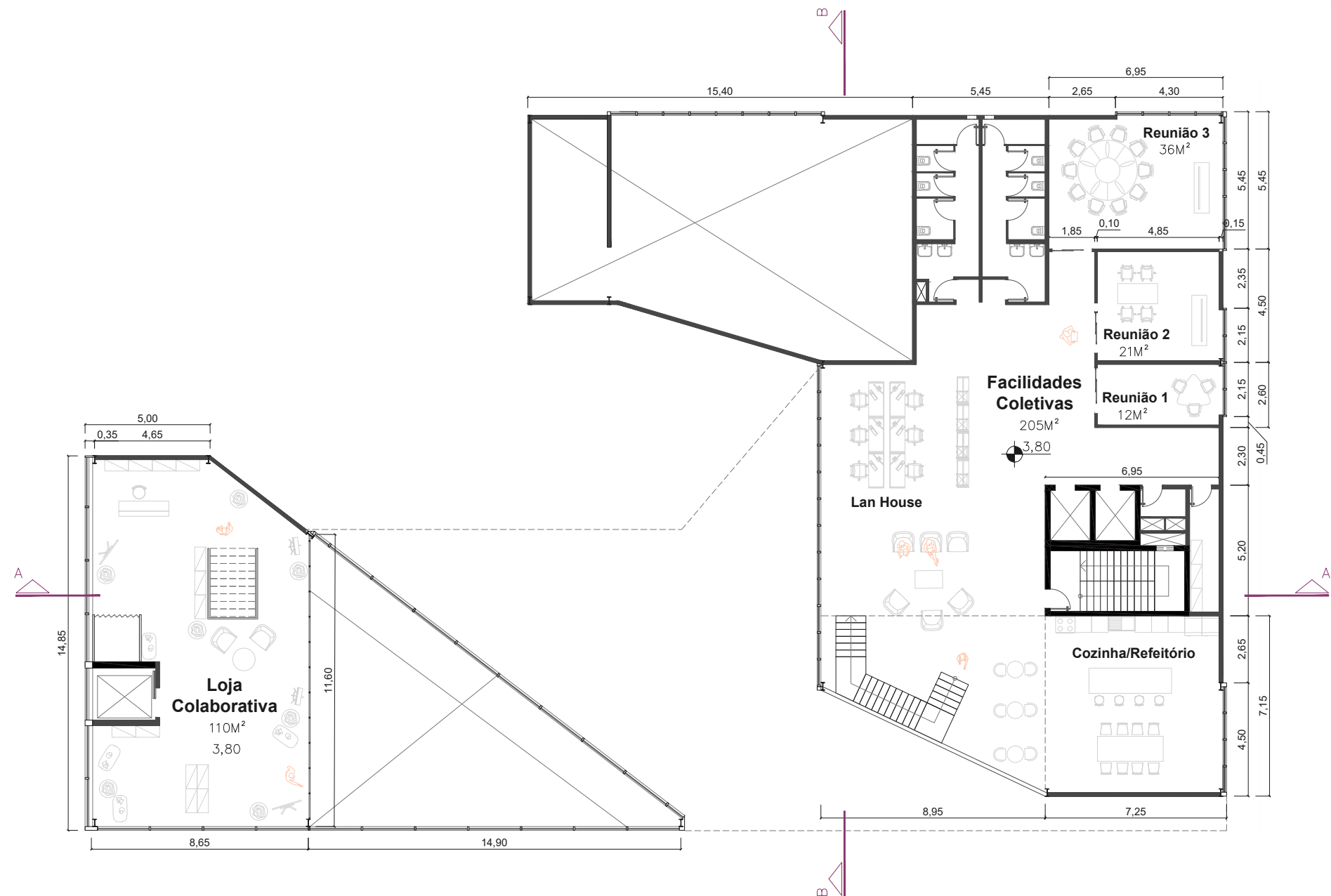
8.2.3 Segundo Pavimento.

No segundo pavimento, o edifício se estende em direção à Avenida para formar uma marquise na entrada do Café Bar criando uma fachada envidraçada voltada para a via, servindo também de vitrine. A loja colaborativa forma um mezanino para permitir a permeabilidade visual com o Café.

Enquanto que no bloco de trabalho, o grande ateliê do térreo se estende com um pé direito duplo e o espaço restante no pavimento comporta as facilidades coletivas presentes no programa de necessidades, buscando integrar os espaços compartilhados para incentivar o convívio do membros.

Nele estão os locais de uso comum como a cozinha, o lounge, uma lan house rápida para impressão e acesso à computadores, além de 3 salas de reunião de tamanho diversos.

Neste pavimento uma nova escada é criada pra integrar com o pavimento superior do ateliê coletivo.



Planta Baixa - 2º Pavimento

Escala 1:200

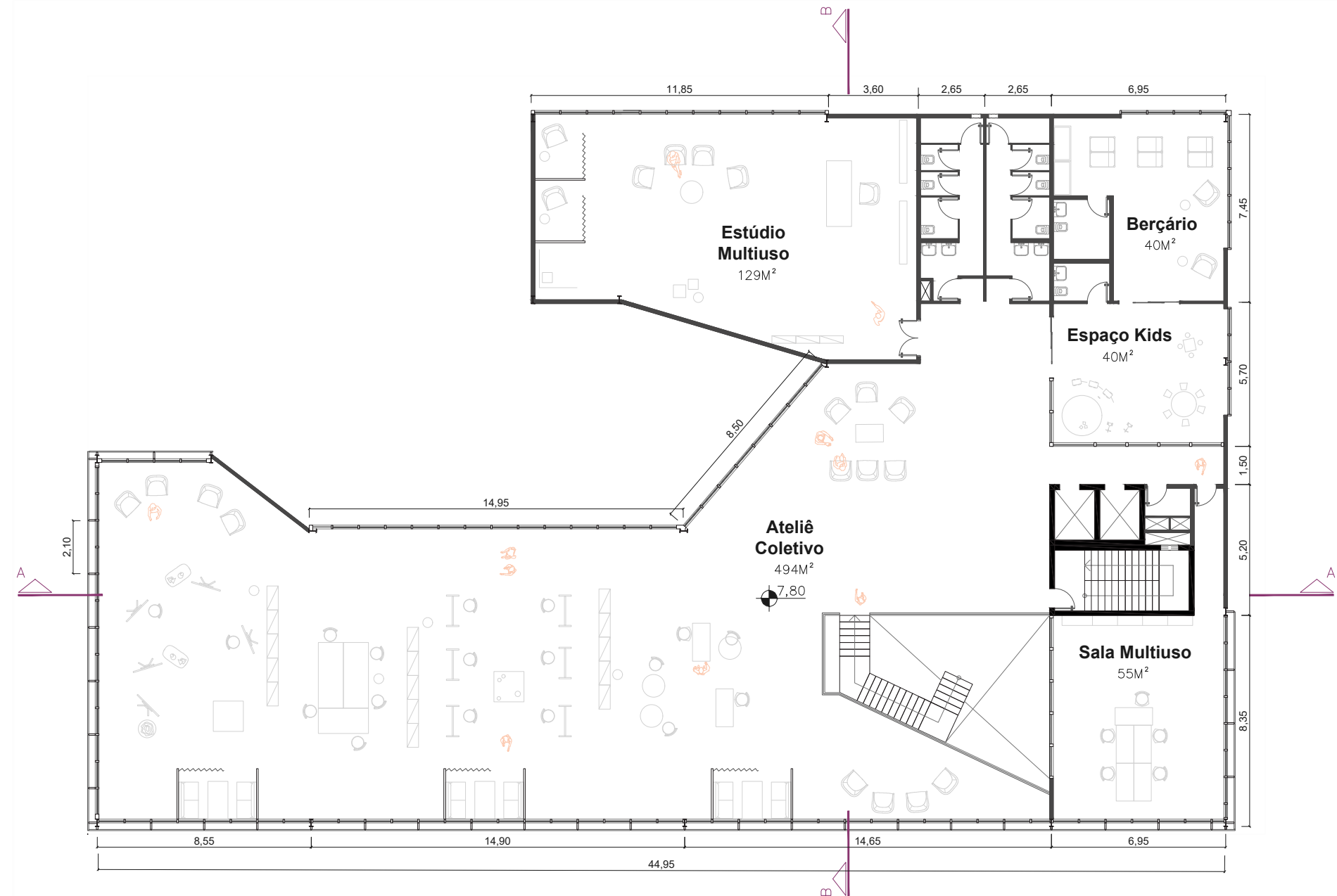


8.2.4 Terceiro pavimento.

No terceiro pavimento, os dois blocos se unem em um só volume com um amplo espaço aberto linear destinado para os ateliês coletivos com configuração livre e flexível possuindo visão para a praça com uma fachada envidraçada e para a avenida com uma fachada dupla sombreada pela placas que formam uma trama de luz e sombra.

Nele estão também lounges para encontro e relaxamento, e logo ao lado o espaço kids junto ao berçário para atender as pessoas com filhos pequenos e manter um local visível e próximo do ambiente de trabalho.

Nos cantos estão duas salas fechadas que funcionam como um estúdio multiuso para possível gravação de cursos, produção de fotos e cenários, embalagem de produtos e preparação das peças para venda.



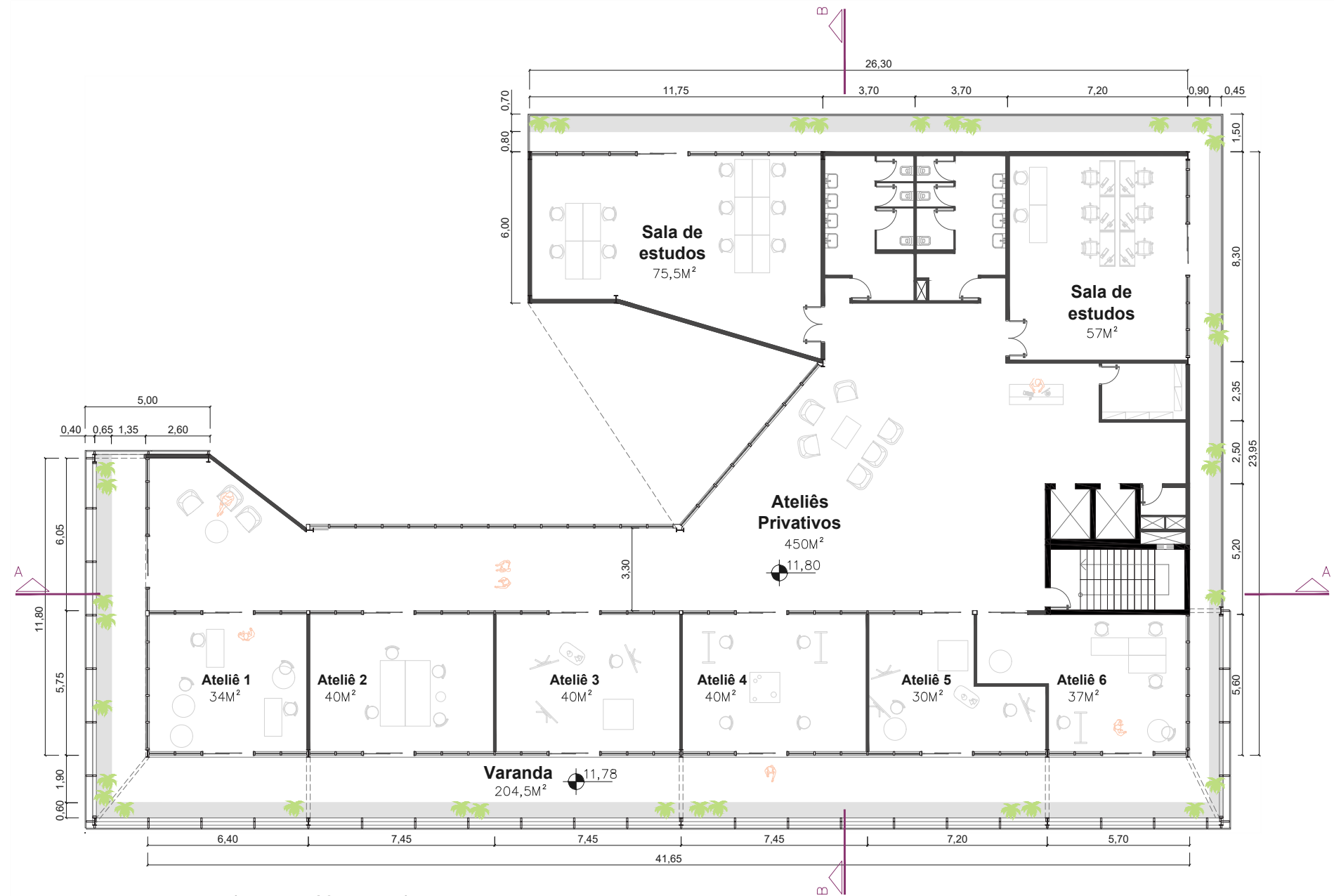
Planta Baixa - 3º Pavimento
Escala 1:200

8.2.5 Quarto pavimento.

No quarto pavimento, o edifício recua se afastando das bordas do lote conforme a legislação sugere a partir de determinada altura. Com esse recuo são criadas varandas e corredores de jardim ao longo do pavimento.

Nele estão os ateliês privados, configurados por salas fechadas para aluguel com acesso à varanda compartilhada. A circulação principal se mantém ao longo da fachada com vista para a praça central.

Ao norte estão duas salas destinadas à criação de turmas profissionalizantes, para mini cursos e treinamentos dos artesãos, que também poderão ser utilizadas para estudo ou reunião.



Planta Baixa - 4º Pavimento

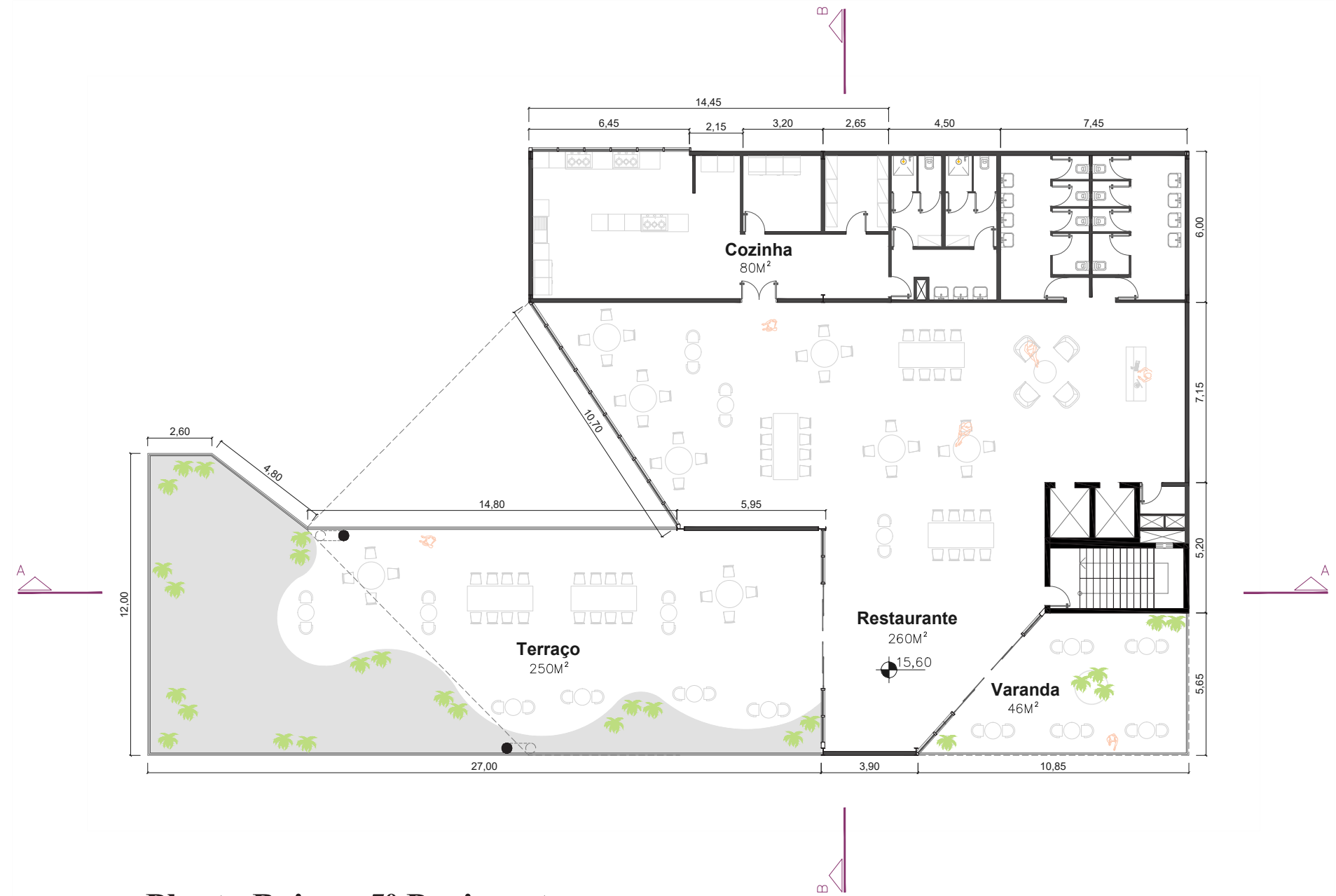
Escala 1:200



8.2.6 Quinto pavimento.

No quinto pavimento, o volume avança sobre a praça central para protegê-la da chuva e do sol pleno, e recua no sentido da Avenida para criar um amplo terraço verde com vista para a praça e para a Avenida, coberto em parte pelo pavimento superior. Além de uma varanda para refeições mais intimistas.

Todo este pavimento é destinado para o funcionamento de um restaurante aberto ao público geral, conferindo uma experiência diferente na cidade, com vista privilegiada.



Planta Baixa - 5º Pavimento
Escala 1:200

8.2.7 Sexto pavimento.

No sexto e último pavimento, está um grande salão para produção de eventos, exposições e ministração de oficinas para o público geral. A proposta é ser um espaço flexível para que possa ser organizado de acordo com o evento a ser realizado.

Na cobertura que avança sobre o terraço do restaurante do pavimento inferior, um novo terraço foi criado a fim de funcionar tanto para exposição externa quanto para uso recreativo dos membros quando não há eventos acontecendo.

O avanço do terraço cobre a praça e se apoia em dois pilares oblíquos no terraço do pavimento inferior.

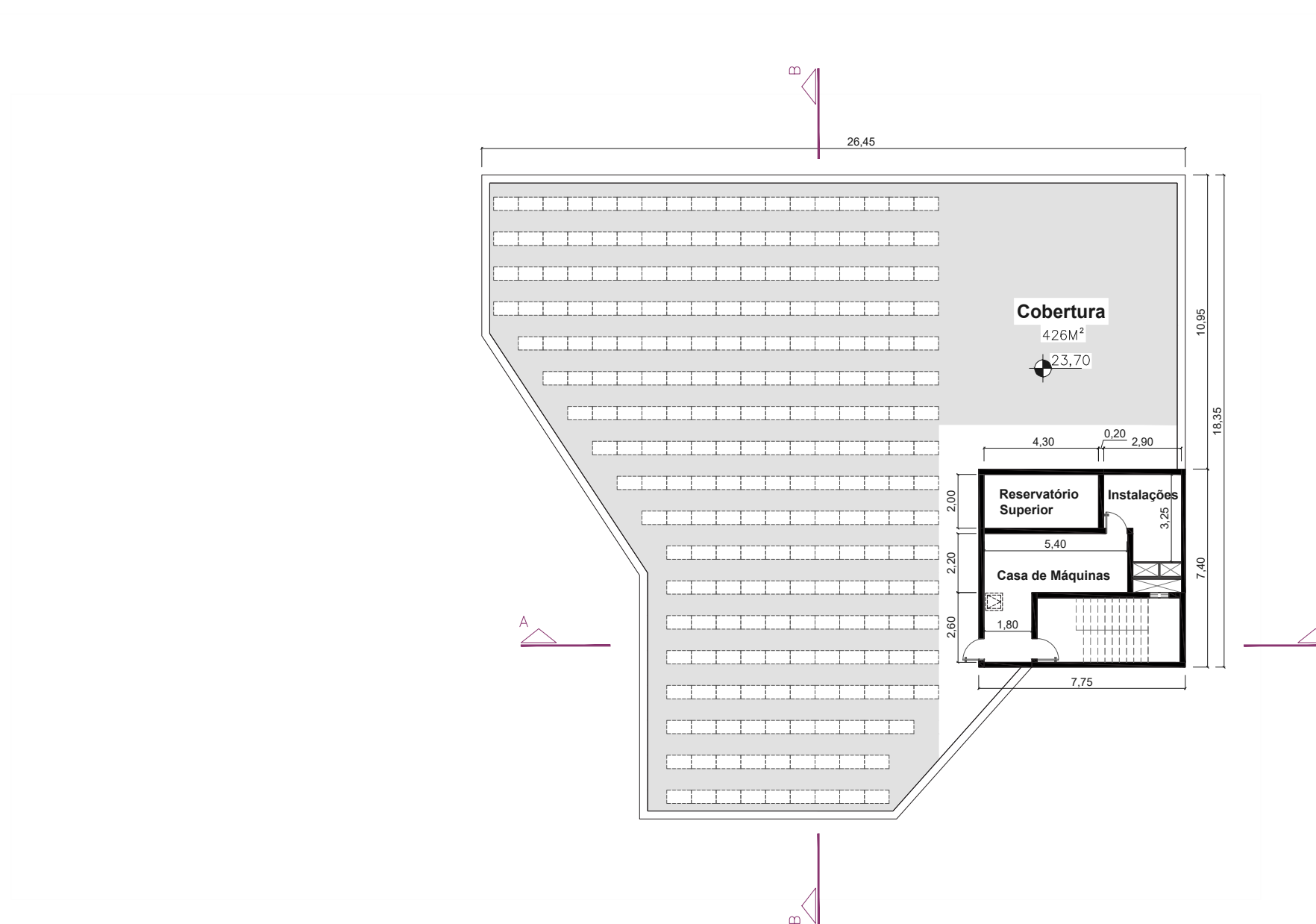
Planta Baixa - 6º Pavimento
Escala 1:200



8.2.8 Cobertura.

A cobertura comporta um telhado verde com a disposição de 242 placas fotovoltaicas direcionadas para o sentido Sul.

No volume da caixa de escada estão as funções técnicas com a casa de máquina de elevadores, o reservatório superior e a casa de instalações para acesso aos shafts.

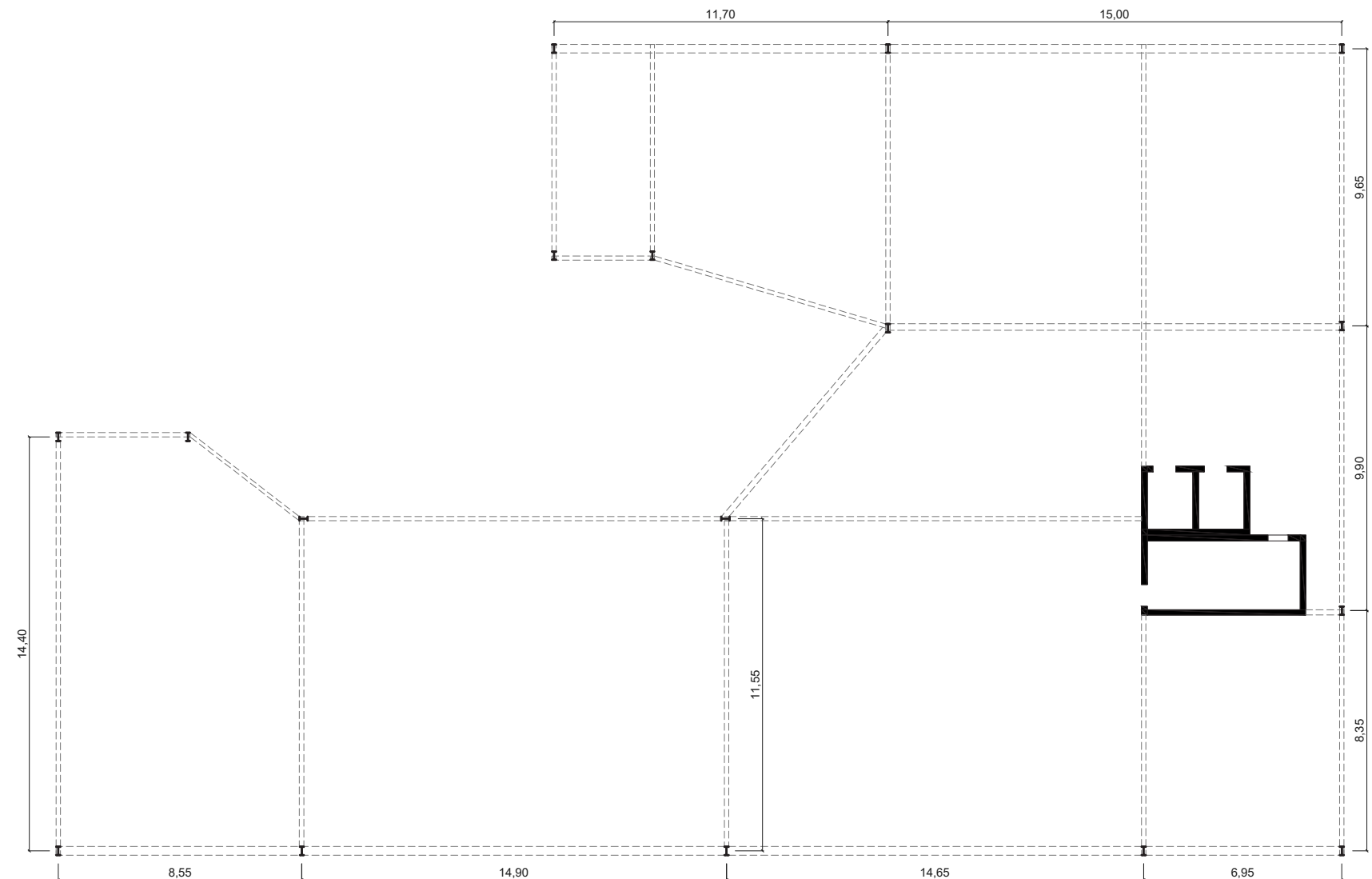


Planta Baixa - Subsolo
Escala 1:200

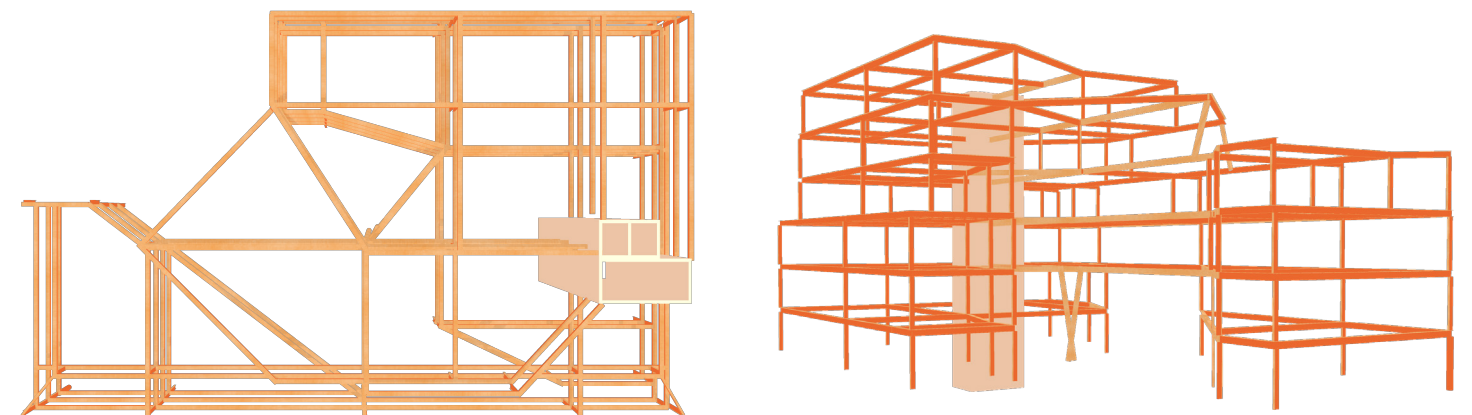
8.2.9 Estrutura.

A estrutura de aço do edifício é formada por perfis I distribuídos com vãos de no máximo 15 metros, onde a caixa de escada em concreto armado serve de apoio para as vigas que chegam em sua direção.

As vigas ficam aparentes no lado externo da fachada, recebendo uma pintura amarelada que se repete nos outros elementos metálicos das esquadrias. Já os pilares externos são revestidos e inclinados.

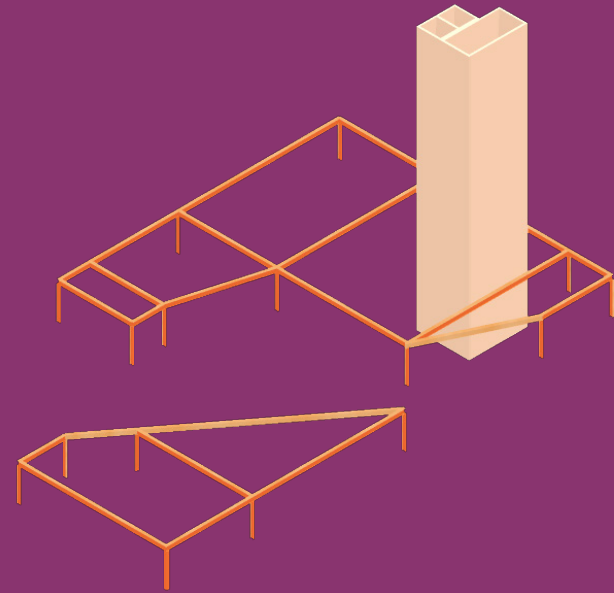


Planta Estrutural - 3º Pavimento
Escala 1:200

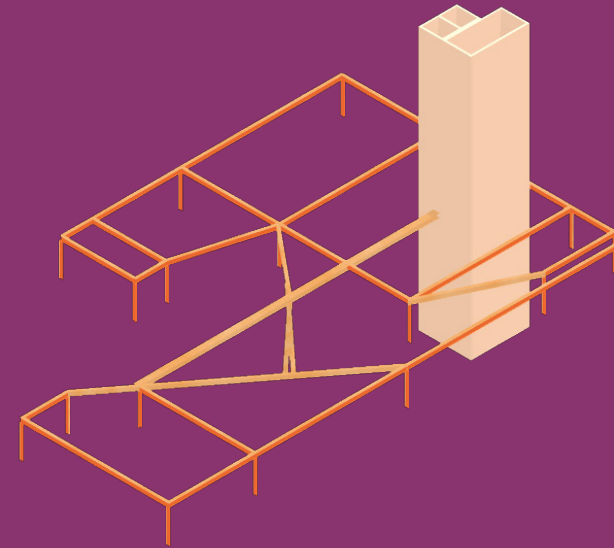




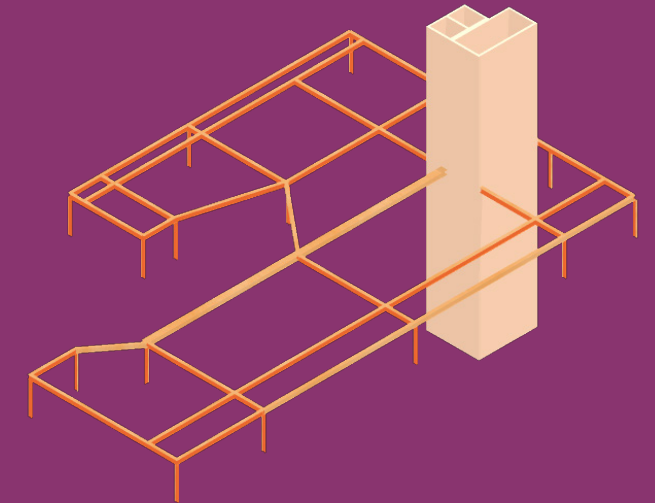
Caixa de Concreto



Estrutura Térreo

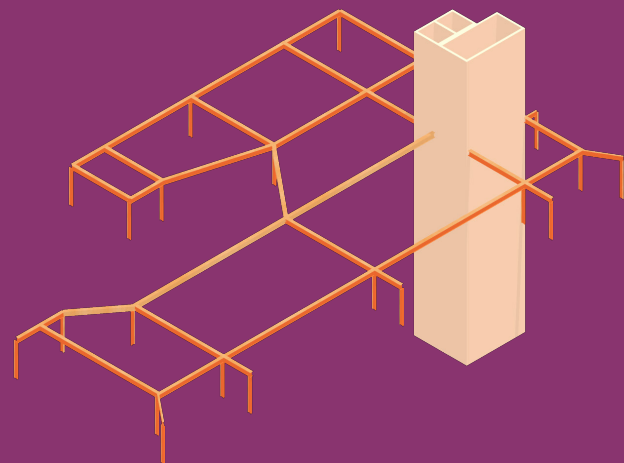


Estrutura 2º Pav.

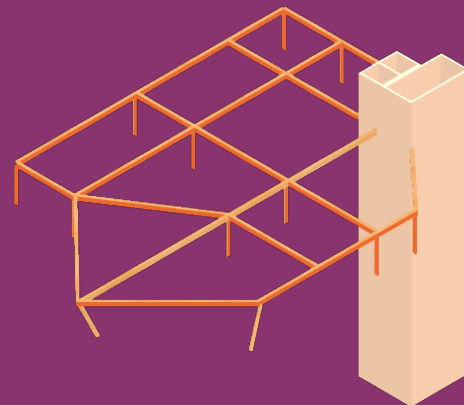


Estrutura 3º Pav.

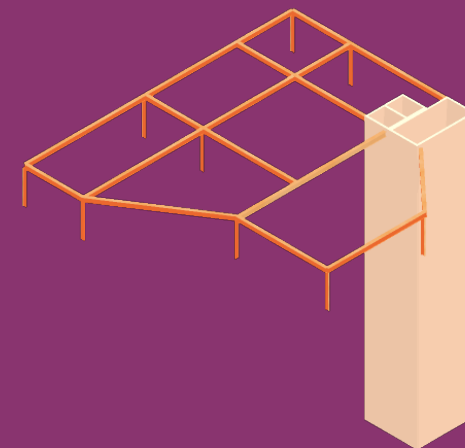
Estrutura 4º Pav.



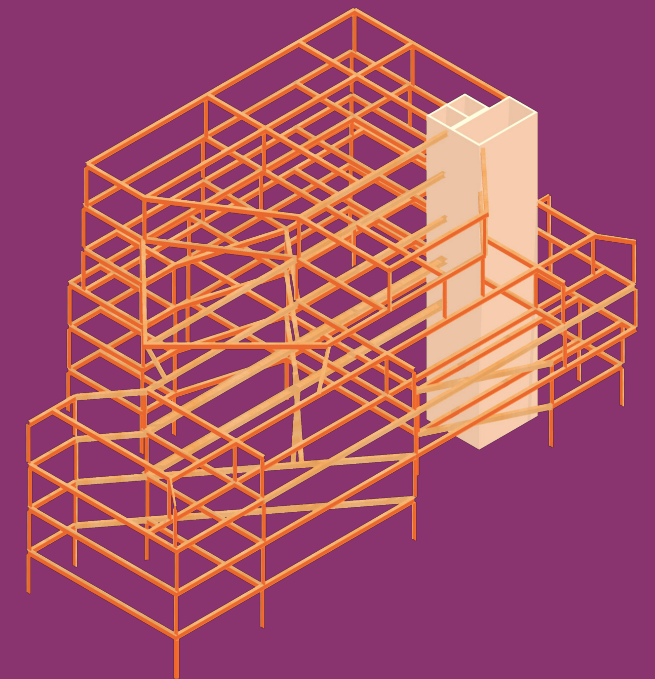
Estrutura 5º Pav.



Estrutura 6º Pav.



Esquema Estrutural





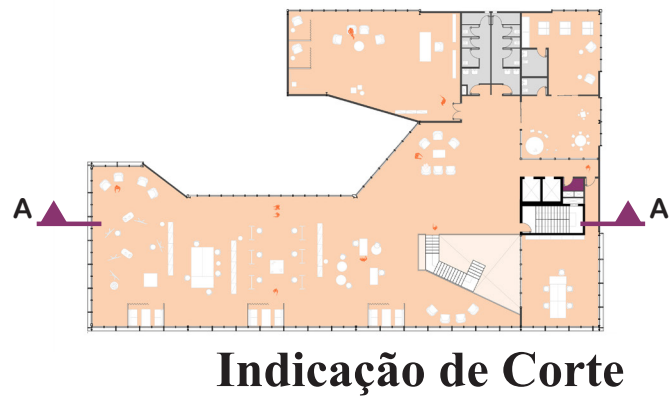
Vigas em evidência na fachada



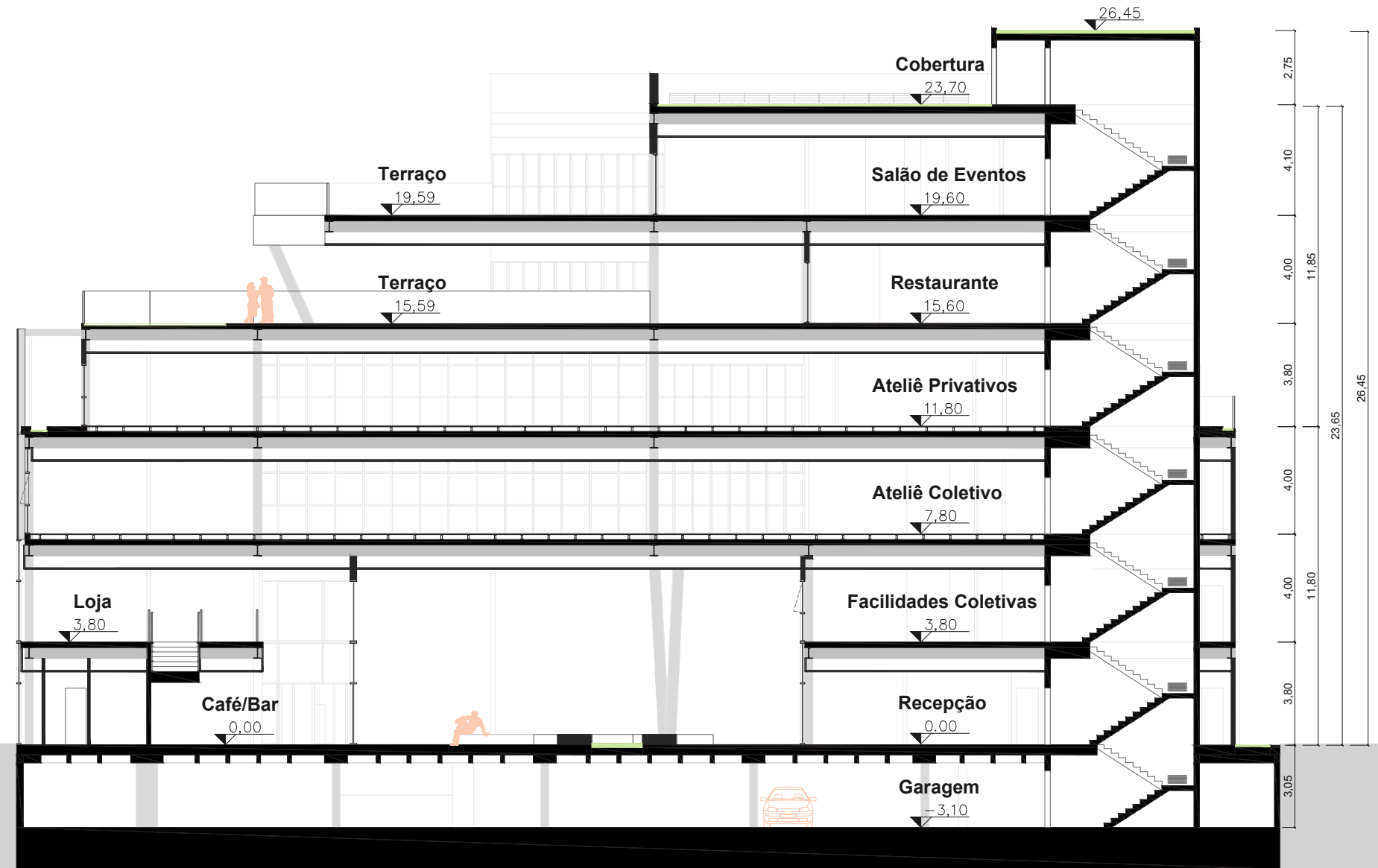
Pilares oblíquos na praça

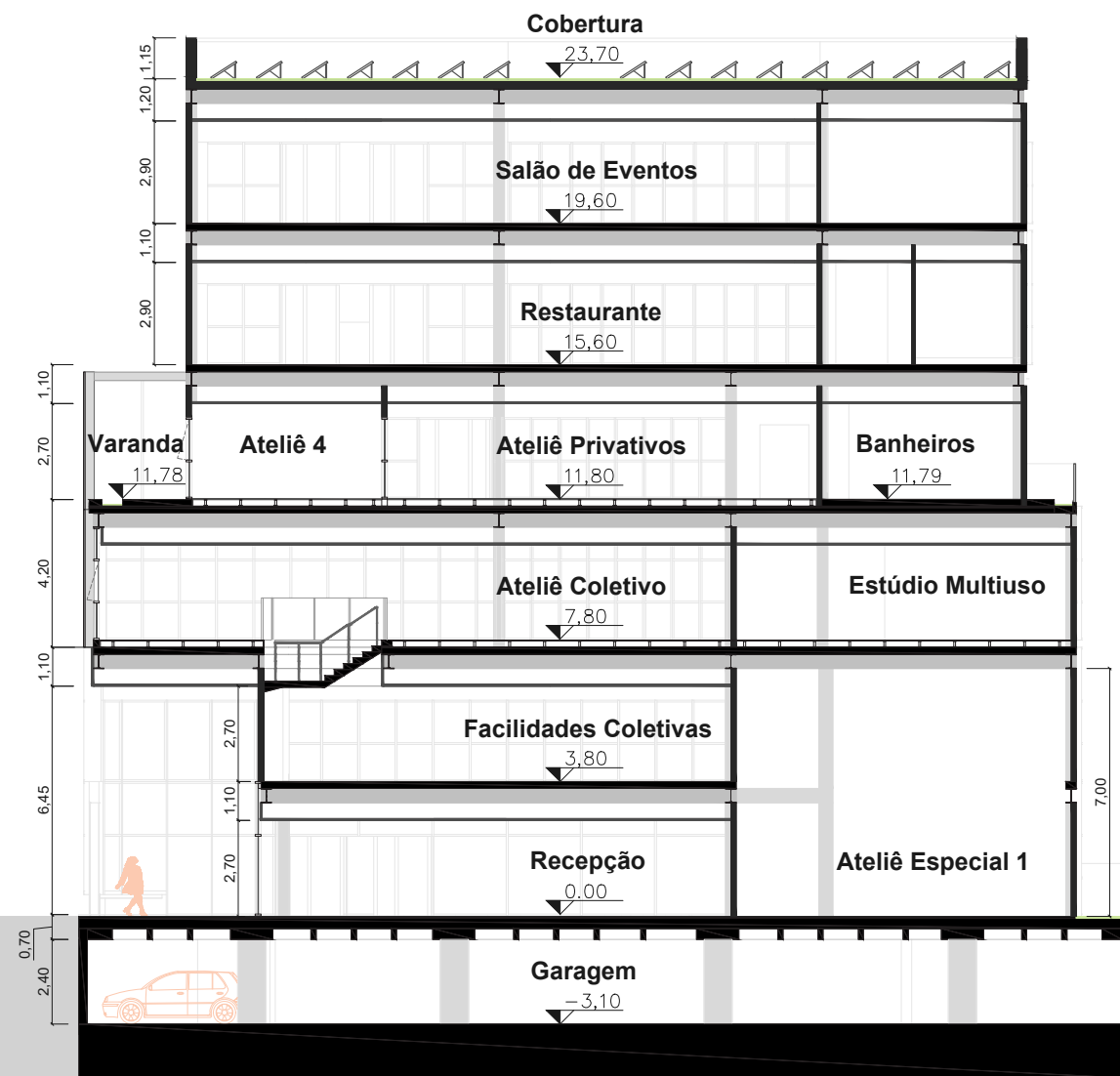
8.3 Cortes

8.3.1 Corte Longitudinal



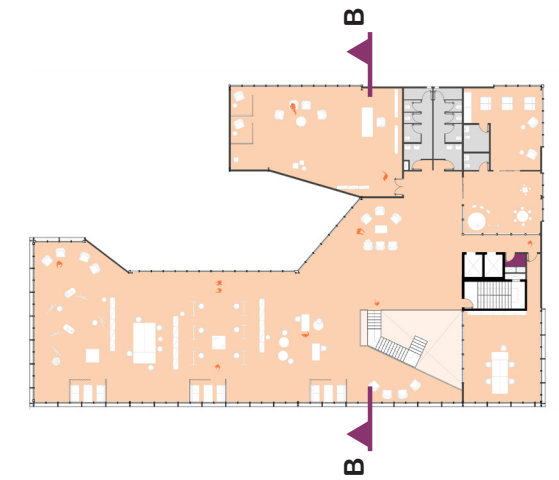
Corte AA - Longitudinal
Escala 1:200





Corte BB - Transversal
Escala 1:200

8.3.2 Corte Transversal



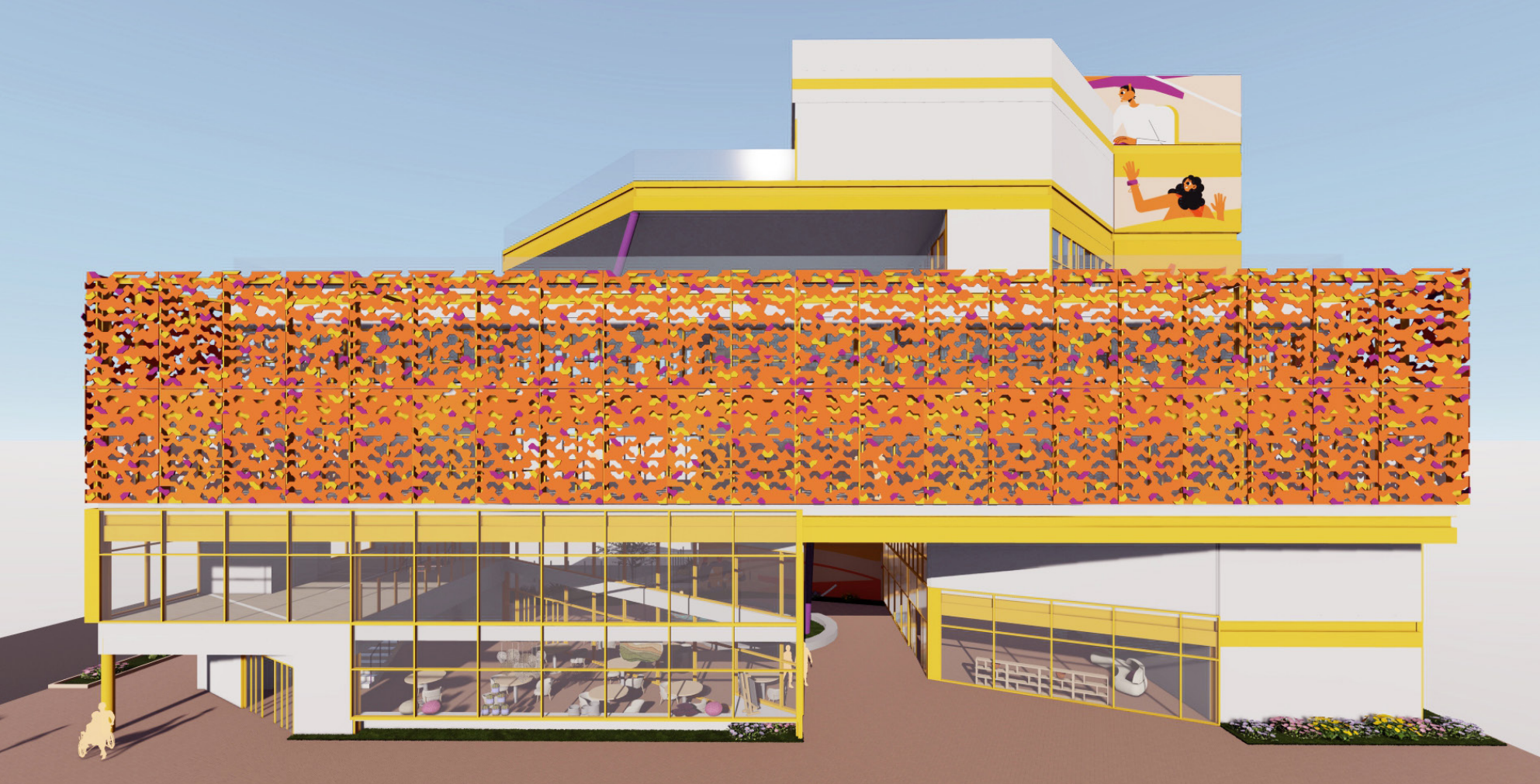
Indicação de Corte

Ateliê Coletivo



Terraços





Indicação de Fachada



8.4 Fachada

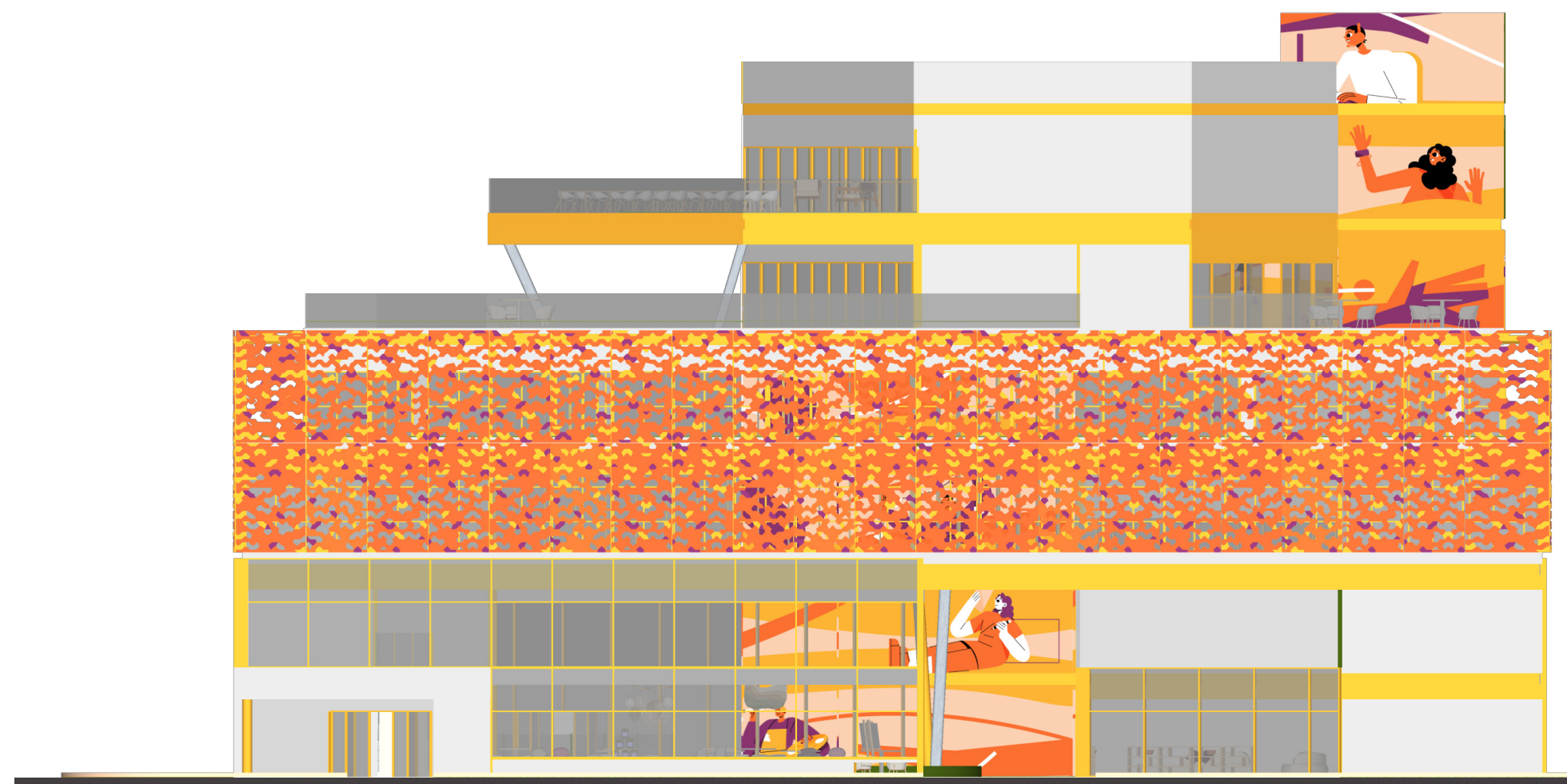
8.4.1 Fachada Sudeste

As duas fachadas voltadas para as duas vias foram projetadas para chamar atenção e instigar a curiosidade a fim de levar o usuário para usufruir do projeto. As soluções combinam a estética moderna e artística desejada, com estratégias ambientais.

A fachada Sudeste acontece no sentido da Avenida das Araucárias.

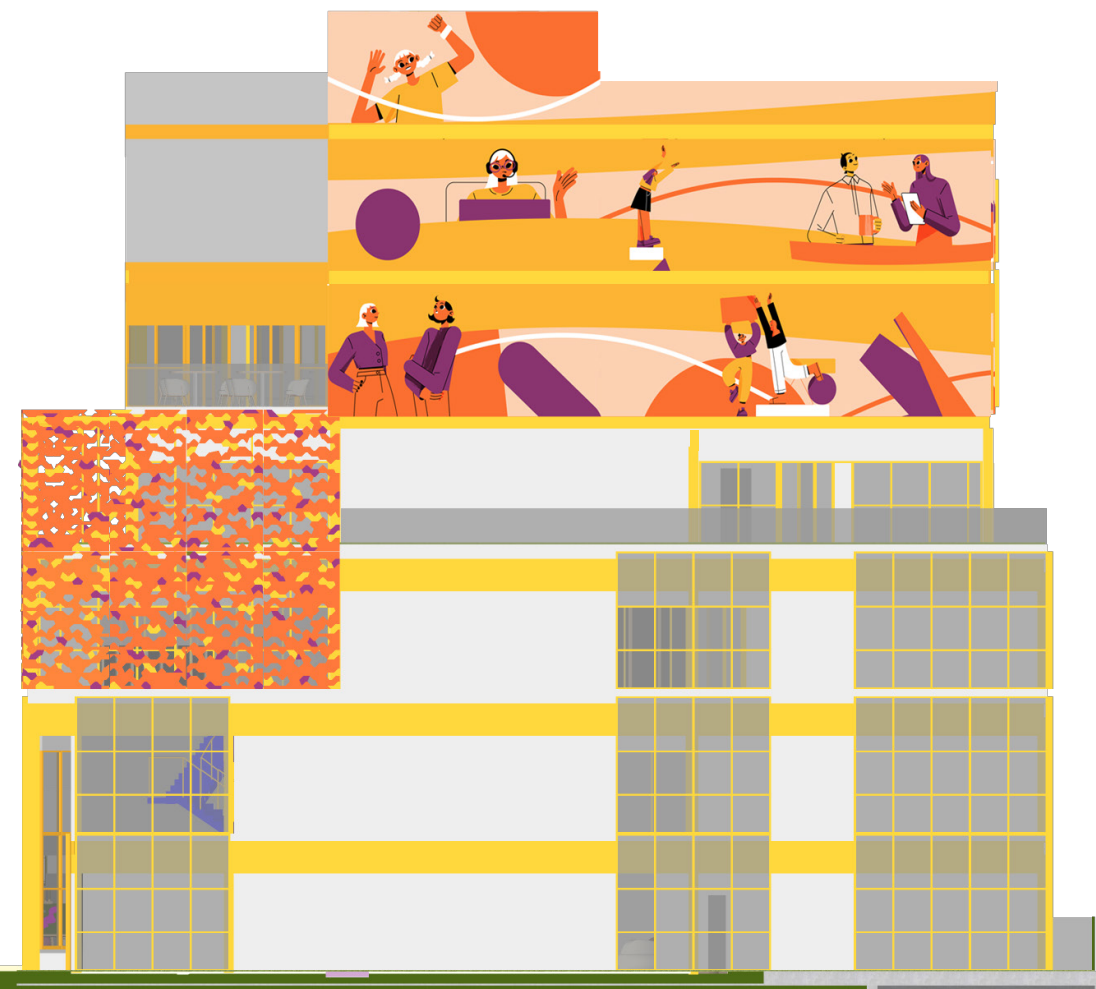
Fachada - Sudeste >

Escala 1:200





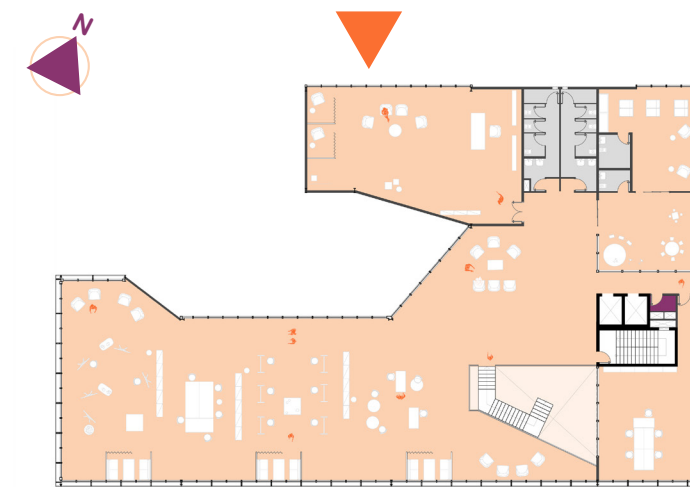
Indicação de Fachada



8.4.2 Fachada Nordeste

Direcionada para o lote de trás onde há um prédio existente, os elementos de destaque estão presentes nos pavimentos mais altos para que sejam vistos da vizinhança.

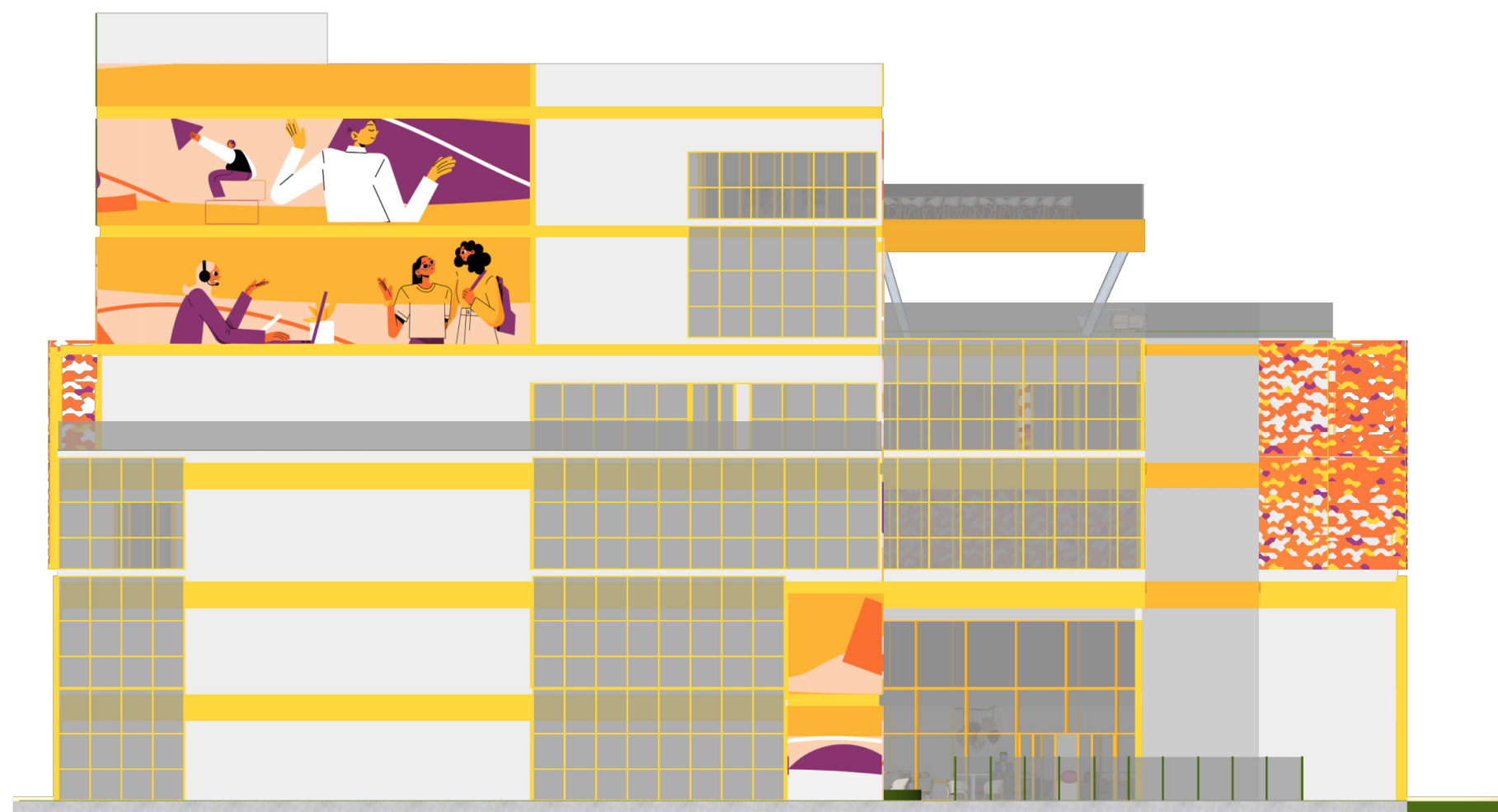
< Fachada - Nordeste
Escala 1:200



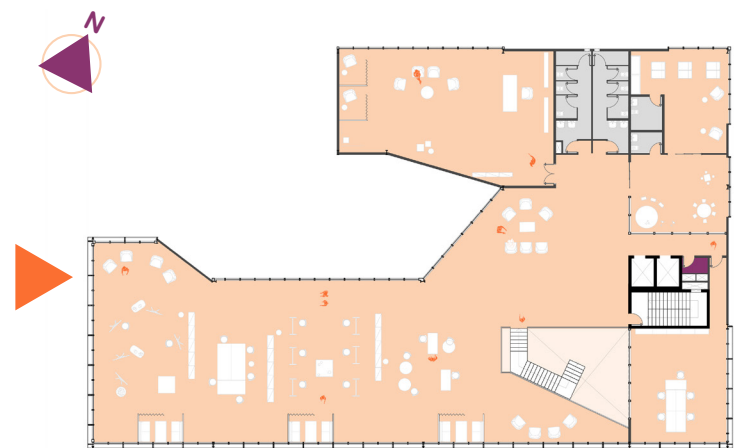
Indicação de Fachada

8.4.3 Fachada Noroeste

Voltada para o lote ao lado ainda sem construção, busca continuar os elementos que seguem para as fachadas contínuas e melhor aproveitar a ventilação.



Fachada - Noroeste >
Escala 1:200



Indicação de Fachada



< Fachada - Sudoeste
Escala 1:200

8.4.4 Fachada Sudoeste

Voltada para a Rua das Pitangueiras, é marcada pela empena que se estende por toda a altura do edifício.

8.4.5 Segunda pele

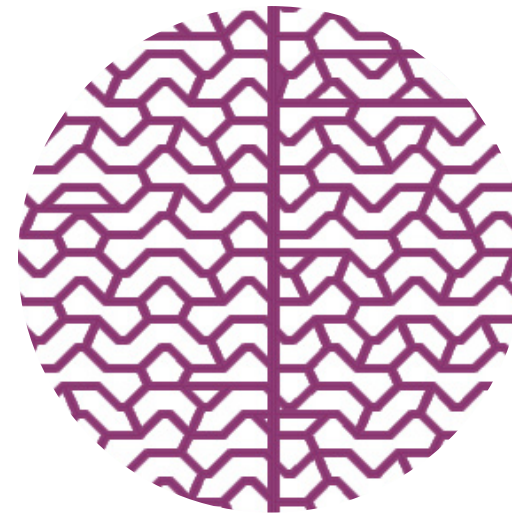
O desenho das placas que cobrem a fachada principal partiu das linhas identificadas em uma trama de macramê, que foram conectadas para criar os formatos de abertura.

Uma chapa com uma única cor é criada e em seguida volumes com outras cores avançam com espessuras diferentes para gerar sombra e movimento na face externa das placas.

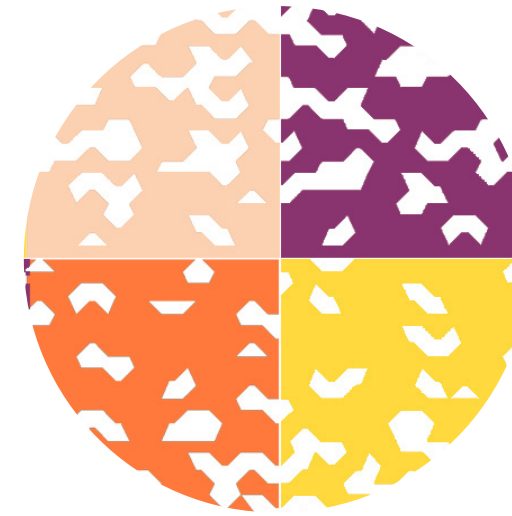
Foram desenhados quatro placas diversas que são repetidas no pavimento inferior, onde está o Ateliê Coletivo, buscando posicionar as formas mais abertas na altura das esquadrias. E outras quatro placas diferentes foram desenhadas para o pavimento superior, onde estão as varandas dos Ateliês Privados. Estas últimos possuem uma trama mais aberta para favorecer a visualização externa e ainda garantir privacidade.



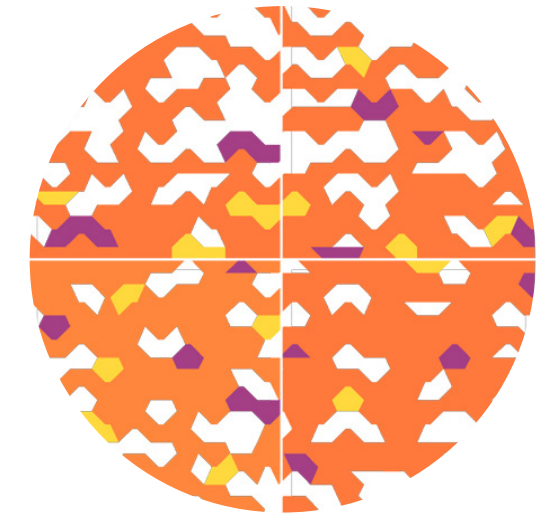
PEÇA DE MACRAMÊ



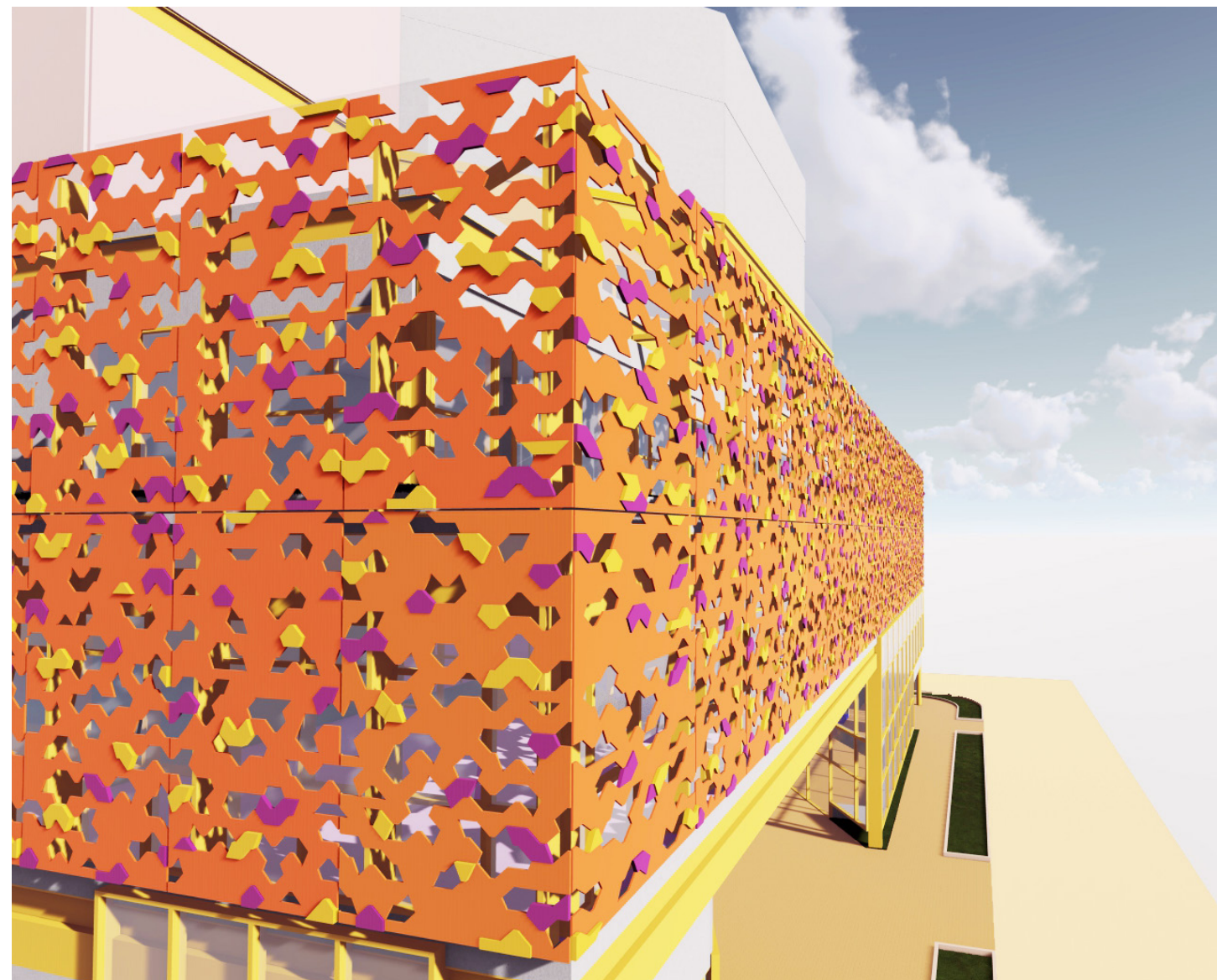
FORMAS CRIADAS



DESENHO DAS CHAPAS



ADIÇÃO DOS VOLUMES





Ateliê Coletivo



Ateliê Privado

8.4.6 Empena

A ilustração inicial criada para a empena principal na fachada frontal, seguiu para ser vista externamente em todos os ângulos do edifício e internamente em todos os pavimentos.

Foram criados dois murais aplicados em faces contínuas, onde a ilustração integra as vigas metálicas pintadas de amarelo, dando continuidade e fluidez para a marcação das linhas horizontais ao redor do edifício.

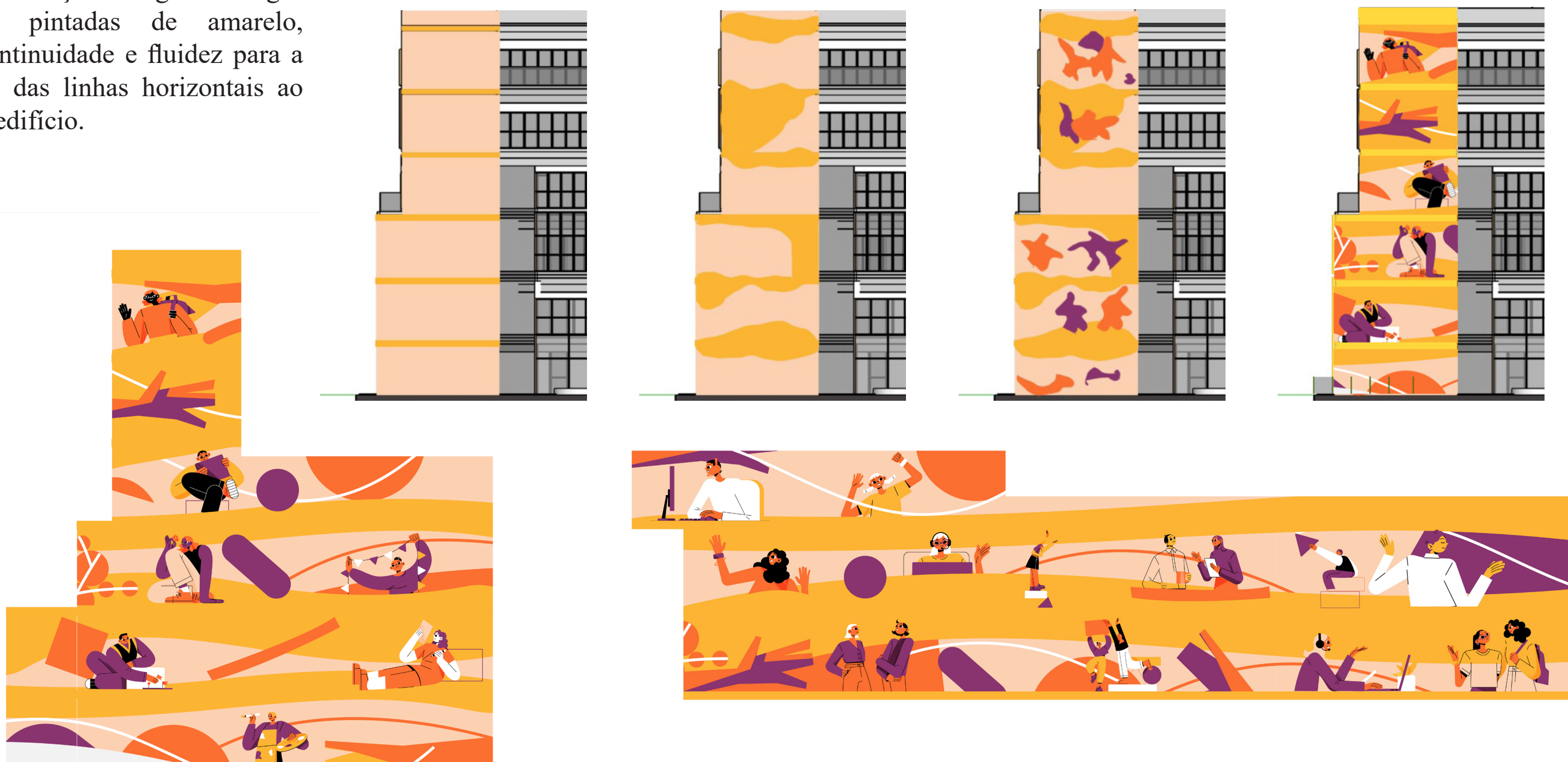
REFERÊNCIAS:



Big Bang Crystal Plaza



Sidewalk Labs Toronto





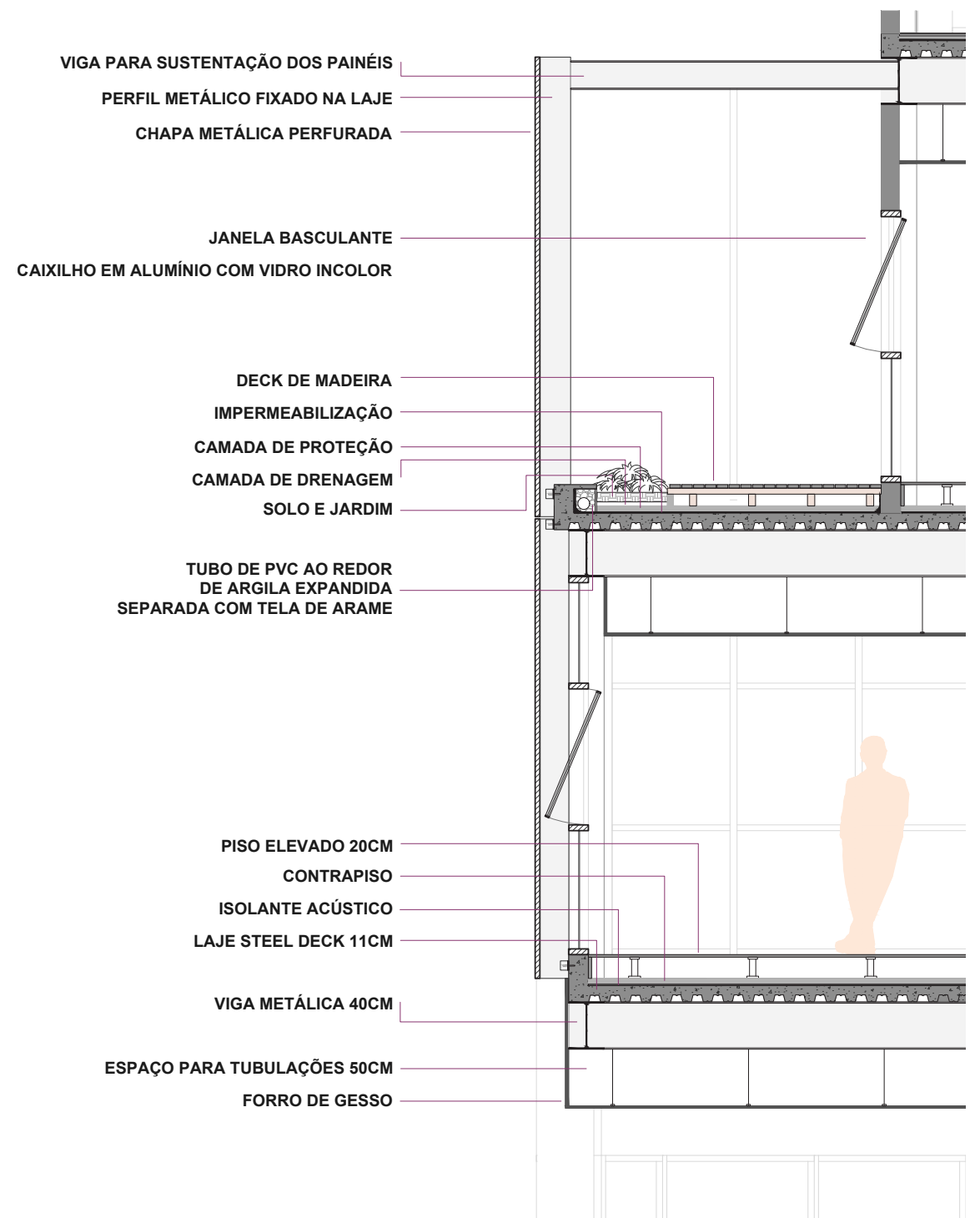
Visão interna da
segunda pele e da empina





8.5 Detalhes

8.5.1 Elementos Construtivos



Detalhamento de Elementos

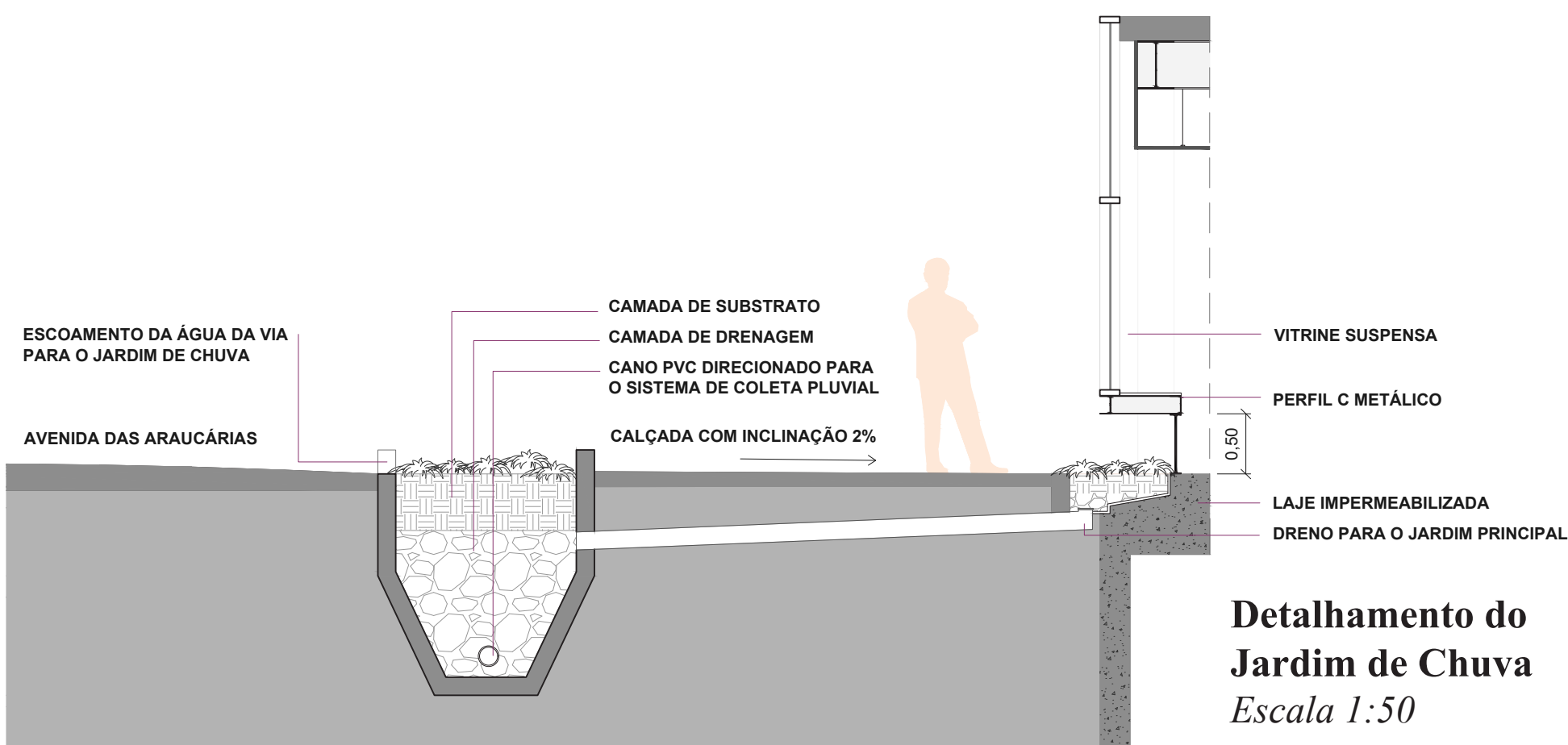
Escala 1:50



8.5.2 Jardim de Chuva

A cidade de Águas Claras possui um desnível que acompanha o direcionamento das vias principais, o que faz com a água pluvial desça pela Avenida. Com a falta de sistemas de drenagem eficientes, um dos problemas da cidade durante as chuvas é o surgimento de poças ao longo das calçadas que prejudicam a circulação de pedestres.

A fim de amenizar essa ocorrência na área de projeto, foi proposto o jardim de chuva no sentido da Avenida das Araucárias. Para possibilitá-lo nos dois lados da calçada, a vitrine localizada no Café Bar foi elevada do chão e a calçada inclinada em sua direção para coleta da água que é direcionada ao jardim principal e depois para o sistema de coleta pluvial da cidade.



8.5.3 Praça Central

Por fim, a praça central disposta entre os volumes, recebe um elemento simbólico que funciona como um espelho d'água e um jardim com assentos ao redor.

O formato deste elemento com dois círculos que se sobrepõem tocando o centro um do outro representa na matemática a união entre conjuntos a fim de simbolizar o propósito do projeto e da somatória das forças empreendedoras e artísticas no ambiente criando novas oportunidades e invenções.





9. bibliografia

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Artesanato será motor de desenvolvimento do turismo. Brasil: **Redação Sebrae**, 2019. Website

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Vários tradutores. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectivas, 2007. p. 361

CASTILHO, Maria Augusta et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 191-202, 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília é a 16ª cidade mais empreendedora do país. Brasília: **Correio Braziliense**, 2017. Website

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. **PORTARIA Nº 1.007-SEI, DE 11 DE JUNHO DE 2018**, Brasília, ed. 147, n. 1, p. 34, 2018.

ENAP. Índice de Cidades Empreendedoras: Ranking ICE 2020. Brasil: **ENAP**, 2021. Website

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ. **Índice FIEC de inovação dos estados 21**. Fortaleza: CNI, 2021. 86 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Estudos e Pesquisas: **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI, 2019. 44 p.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. Sao Paulo: **Unesp**, 1991. 177 p.

LEISTNER, R. M. (2018). Entre o tradicional e o moderno: O artesanato de brinquedos de Miriti como “cultura de transição”. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 14(4), 111-133.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: subsídios para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Arquiraz-CE**. Orientador: Prof. Dr. José Almir Farias. 2011. 111 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSKI, Edite. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Santa Catarina, v. 18, n. 2, p. 181-190, 2015.

PEREIRA, Carlos José da Costa. Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA. Brasília, Mtb, 1979.

POUSADA, Carmen. O Brasil dos artesãos. In: LEAL, Joice J. Um olhar sobre o design brasileiro. São Paulo: **Objeto Brasil e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, 2005

RAMOS, S. P. (2013). Políticas e processos produtivos do artesanato brasileiro como atrativo de um turismo cultural. **Revista Rosa dos Ventos**, 5(1), 44-59.

SANTANA, Raquel Tannuri. Coworking de artesanato e moda é inaugurado em Curitiba. Curitiba: **HAUS**, 2016. Website

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Levantamento abertura de empresas e análise do caged: Pequenos negócios sinalizam luz no fim do túnel**. Brasil, 2021. Infográfico.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Brasil: SEBRAE, 2021.

SILVEIRA, Flávia. **Coworkings de moda e marcenaria oferecem muito mais do que uma oficina**: Com oficinas e ateliês , esses lugares começam a atrair profissionais de marcenaria, artesanato, arquitetura, design e moda e são ideais para quem quer começar a produzir já. *Gazeta do Povo*, [S. l.], 2017. Website.

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, VII., 2010, Brasil. O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local [...]. Brasil: **SEGeT**, 2011. 14 p.

VARGAS, Daiane Loreto de; FIALHO, Marco Antonio Verardi. Artesanato, identidade cultural e mercado simbólico: dinâmica da Vila Progresso em Caçapava do Sul - RS. **Desenvolvimento em questão**, Rio Grande do Sul, ano 17, n. 49, p. 191-208, 2019.